

GRACIELA F. SILVA DELMONDES

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS PRIMEIROS ANOS DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
FADAFI/FUCMT (1974-1980)**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE – MS

2018

GRACIELA F. SILVA DELMONDES

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS PRIMEIROS ANOS DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
FADAFI/FUCMT (1974-1980)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação,
Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom
Bosco, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Psicologia, área de Concentração: Psicologia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

D359m Delmondes, Graciela Ferreira da Silva

Memória e história dos primeiros anos do curso de graduação
em psicologia FADAFI/FUCMT (1974-1980) / Graciela Ferreira
da Silva Delmondes; orientador Rodrigo Lopes Miranda...-- 2018.
124 f. + anexos

Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Católica Dom
Bosco, Campo Grande, 2018.

1. Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – Curso de psicologia
- História 2. Psicologia – História – Campo Grande (MS) I. Miranda,
Rodrigo Lopes II. Título.

CDD – 150.98171

A dissertação apresentada por **GRACIELA FERREIRA DA SILVA DELMONDES**, intitulada “**MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS PRIMEIROS ANOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA FADAFI/FUCMT (1974-1980)**”, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi.....
aprovada

BANCA EXAMINADORA



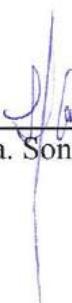
Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda - UCDB (orientador)



Profa. Dra. Inara Barbosa Leão - UFMS



Profa. Dra. Maria Augusta de Castilho - UCDB



Profa. Dra. Sonia Grubits - UCDB

Campo Grande-MS, 27 de fevereiro de 2018.

Dedico este trabalho ao meu pai Idenil Aparecido da Silva (*in memoriam*), exemplo de determinação, honestidade e humildade. Seu amor é o meu alicerce, sua imagem é a luz que guia meus caminhos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha saúde e por todas as coisas boas que aconteceram ao longo de minha vida, pelas excelentes condições psíquicas e profissionais que me permitiram realizar o sonho de ser mestra.

Ao meu orientador Professor Rodrigo Lopes Miranda, pelos preciosos ensinamentos sobre História da Psicologia, pelo exemplo como pesquisador, empenho, dedicação e paciência durante esses dois anos e meio.

Aos colegas do grupo de estudo do Laboratório de Estudos Históricos em Psicologia, Saúde e Educação (LEHPSE), pelas contribuições, momentos de aprendizagem, apoio e carinho.

A todos os professores, que me acolheram e despertaram meu amor ao conhecimento, no ambiente de Salesianidade representados pelas seguintes instituições: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Colégio Dom Bosco e Universidade Católica Dom Bosco.

Aos professores convidados a participar do trabalho como entrevistados: Aurenice Rodrigues Pinheiro Pilatti, Benedito Juberto Teixeira, Irma Macário, Luiz Salvador de Miranda Sá Junior e Maria Teodorowic Reis, que gentilmente contribuíram para construção dessa narrativa, compartilhando suas memórias, tão preciosas para História da Psicologia no Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande.

A minha mãe Dora Dirce Ferreira da Silva, por me ensinar a amar os livros, por todas as histórias contadas durante minha infância. Pela maravilhosa estante de livros com as Enciclopédias que eu amava por me apresentar os clássicos da literatura brasileira, pelos livros autografados trazidos das Bienais do Livro que eu guardava como preciosidades.

Às minhas amigas: Alexandra Nascimento, Edimara Gregol, Elde Castro e Irma Macário, que sempre me acolheram com palavras de carinho, agradeço pela amizade, por serem mulheres especiais, profissionais dedicadas que me ensinam através do exemplo e me ajudam a ser uma pessoa melhor.

Aos meus filhos Pedro Paulo Silva Delmondes e Gustavo Silva Delmondes, pelo amor, carinho e generosidade, sempre compreendendo as negativas para assistir filmes, para passeios, as chatices e o cansaço durante esses anos, sempre demonstrando compreensão com a frase: “É o mestrado não é mãe!”.

Ao meu esposo, companheiro e amigo, Emerson Oliveira Delmondes, meu porto seguro. Seu amor e incentivo foram fundamentais na realização deste sonho. Alguns sentimentos não cabem em palavras, eles transbordam em lágrimas de alegria e orgulho. Minha eterna gratidão!

Quando se é moço
E tudo que se tem
Sai do próprio esforço
Para ser alguém

Nada é impossível
Nada nos detém
Só vai ser preciso
Você querer também

Quanta terra boa
Pra se viver bem
É juntando forças
Que se vai além

Superando crises
Sempre que elas vêm
Meu Sul de Mato Grosso
Te quero tanto bem.

--Alzira Espíndola, “Terra Boa” (1983)

Resumo

Este trabalho resgata a memória e constrói a história dos primeiros momentos do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT. Nossa recorte temporal compreende período entre os anos 1974 - quando iniciaram as reuniões para abertura do curso -, e o ano de 1980, data em que a primeira turma formou-se. O trabalho de pesquisa insere-se no campo da História da Psicologia, utiliza conceitos como: disciplinarização e memória social, bem como recursos teóricos metodológicos da História Oral. Os materiais pesquisados foram encontrados: na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), no Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA) e nas entrevistas realizadas com um grupo de professores que participaram dos momentos iniciais do curso. Descrevemos a relação entre os Salesianos, história da Psicologia no Brasil e na cidade de Campo Grande. Apresentamos um breve panorama sobre o Ensino Superior no Brasil e no estado de MT. Descrevemos os fatores que propiciaram a abertura do curso de Psicologia: criação da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), o fenômeno da modernização urbana e a demanda de alunos. A relevância do trabalho encontra-se no fato de o curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT, ter sido, durante vinte cinco anos, o único oferecido na capital de MS. Seu impacto foi positivo e relevante na estruturação da sociedade campo-grandense, no processo de institucionalização da Psicologia na cidade de Campo Grande e na construção da identidade profissional do psicólogo no estado e no Brasil. Já na parte final, construímos uma narrativa que entrelaça as lembranças e memórias dos entrevistados com as evidências empíricas e conceituais sobre os primeiros anos do curso de graduação em Psicologia, articulando o passado e descrevendo o caminho trilhado pelos pioneiros.

Palavras-chave: História da Psicologia, FADAFI/FUCMT, Memória Social

Abstract

This work rescues the memory and builds the history of the first moments of the Psychology course at FADAFI / FUCMT. Our time cut comprises the period between the years 1974, where the meetings began for the opening of the course, and the year 1980, when the first class was formed. The research work is part of the History of Psychology, using concepts such as: disciplinarization and social memory, as well as theoretical methodological resources of Oral History. Historiography constructs reports based on primary and secondary sources, establishing relationships, meanings, and producing analyzes. The researched materials were found at: Dom Bosco Catholic University (UCDB), Campo Grande Historical Archive (ARCA) and interviews with a group of teachers who participated in the initial moments of the course. We describe the relationship between the Salesians, History of Psychology in Brazil and the city of Campo Grande. We present a brief overview about Higher Education in Brazil and the state of MT. We describe the factors that led to the opening of the Psychology course: the creation of the Noroeste do Brasil railroad (NOB), the phenomenon of urban modernization and the demand of students. The relevance of the work lies in the fact that FADAFI / FUCMT's Psychology course was, for twenty-five years, the only one offered in the capital of MS. Its impact was positive and relevant in the structuring of the Campo Grande community, in the process of institutionalizing Psychology in the city of Campo Grande and in the construction of the professional identity of the psychologist in the state and in Brazil. In the final part, we constructed a narrative that interweaves the memories and memories of the interviewees and the empirical and conceptual evidences, about the first years of the undergraduate course in Psychology, articulating the past and describing the path taken by the pioneers.

KeyWords: history of psychology, FADAFI / FUCMT, social memory.

Lista de Figuras

<i>Figura 1.</i> Transporte Fluvial e Ferroviário no estado do MT-1915	47
<i>Figura 2.</i> Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres	59
<i>Figura 3.</i> Vestibular de Psicologia	59
<i>Figura 4.</i> Vestibular de Psicologia: mulheres conquistam a maioria das vagas	60
<i>Figura 5.</i> Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FADAFI/ FUCMT	61
<i>Figura 6.</i> Divisão política do estado do MT	63
<i>Figura 7.</i> Matéria sobre a implantação do curso de psicologia	69
<i>Figura 8.</i> Detalhe da notícia “Aulas de Psicologia Clinica iniciarão em agosto na FUCMT”	74
<i>Figura 9.</i> Detalhe da notícia “Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto na FUCMT”	80
<i>Figura 10 -</i> Resolução do Conselho Federal de Educação, de 19 de dezembro de 1962.	83
<i>Figura 11.</i> Matérias obrigatórias do Primeiro Ciclo do curso de Psicologia	85
<i>Figura 12.</i> Matérias Optativas do Primeiro Ciclo do curso de Psicologia	86
<i>Figura 13.</i> Trecho da matéria “Aulas de Psicologia Clínica em agosto na FUCMT”.	87
<i>Figura 14.</i> Fotografia do Padre Waldir Boghossian.....	93
<i>Figura 15.</i> Corpo Docente do curso de Psicologia Clínica da FUCMAT.....	95

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Instituições Salesianas que oferecem curso de graduação em Psicologia.....	26
Tabela 2 - Professores Participantes	36
Tabela 3 - Categorias e subcategorias de análise	40
Tabela 4 - Instituições Educativas da MSMT no Centro-Oeste	55
Tabela 5 - Quantidade de estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo grau na cidade de Campo Grande.....	73

Lista de Siglas

ARCA	Arquivo Histórico de Campo Grande
CEE	Conselho Estadual de Educação
CFE	Conselho Federal de Educação
CRP	Conselho Regional de Psicologia
FACECA	Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração
FADAFI	Faculdades Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras
FADIR	Faculdade de Direito de Campo Grande
FASSO	Faculdade de Serviço Social
FFCL	Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUCMT	Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso
IES	Instituição de Ensino Superior
IPA	International Psychoanalytical Association
IPPPUC-SP	Instituto de Psicologia e Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ISOP	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
ISPC	Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MSMT	Missão Salesiana de Mato Grosso
MT	Mato Grosso
NOB	Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
PR	Paraná
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
SPMS	Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul
SUDECO	Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste
UBEC	União Brasiliense de Educação e Cultura
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

1. Introdução	15
1.1 Narrativa em questão	18
1.2 Objetivos e apresentação dos capítulos	19
1.3 Justificativa	21
1.3.1 Salesianos e a educação na cidade de Campo Grande	22
1.3.2 A formação salesiana na Itália e a psicologia no Brasil	23
2. Fontes e Metodologia	27
2.1 Dimensões, abordagens e domínios	29
2.2 A disciplinarização e a memória social como conceitos norteadores	31
2.3 Revirando guardados	33
2.4 Contando Histórias	34
2.5 Analisando mensagens	37
3. Antecedentes da criação do curso de graduação em psicologia FADAFI/FUCMT: história da educação, salesianos e desenvolvimento socioeconômico	41
3.1 Breve história sobre o ensino superior no Brasil	42
3.2 Construindo trilhos e desbravando territórios	45
3.3 A educação como chave para o futuro	48
3.4 Psicologia, industrialização e profissão	51
3.5 Fortalecendo fronteiras	54
3.6 A nova universidade brasileira	57
3.7 O nascimento de MS	62
4. Criação Do Curso De Graduação Em Psicologia: A construção de uma narrativa	65
5. Considerações Finais	96
Referências	99
Apêndices	109
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	110
Apêndice B – Roteiro da Entrevista	112
Apêndice D – Parecer do CEP	113
Anexos	116

Anexo A – Quadro Geral do Corpo Docente	117
Anexo B – Regimento Unificado das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso	118
Anexo C – Ofício.....	122
Anexo D – Lista de Alunos Aprovados no Curso de Psicologia da UCDB, 1975 (Jornal Diário da Serra).....	124

1. INTRODUÇÃO

Nascida e criada na cidade de Campo Grande, filha de pais igualmente sul-mato-grossenses, naturais da cidade de Três Lagoas, minha formação básica é Psicologia (licenciatura e bacharelado), cursada na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e finalizada no ano de 1998. Posteriormente, em 2008, concluí a formação em Psicanálise na Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul (SPSM), instituição filiada à *International Psychoanalytical Association* (IPA). Pesquisar sobre a criação do curso de graduação em Psicologia que antecedeu aquele no qual me formei, foi, para mim, algo muito significativo. Pesquisar sobre minha cidade natal foi igualmente gratificante. Estudar e descrever a história da cidade de Campo Grande relacionou-se com a história de minha família. Por exemplo: meus avós paternos e maternos vieram, como migrantes, na construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB). Como tantos outros, vieram tentar a vida no sul do Mato Grosso (MT)¹. Dessa forma, a pesquisa tornou-se cheia de significado, atividade realizada com prazer e muita curiosidade. Um desejo de conhecer e narrar, da melhor maneira possível, os primeiros momentos de funcionamento do curso.

Desde a tenra idade tenho um profundo interesse por História, entendendo que por meio dela são realizadas análises pelas quais podemos chegar a uma compreensão mais profunda sobre nossas vivências, nossa identidade e sentimentos. Ao buscar um tema para a pesquisa no mestrado, fui apresentada ao meu orientador, recém-chegado à cidade, despertando a curiosidade e o desejo em aprofundar meus conhecimentos em História da Psicologia. Decidimos, então, pesquisar sobre a criação do curso de graduação em Psicologia das Faculdades Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI) /Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). Penso que é importante me apresentar e dizer de que lugar falo, as razões que me levaram ao tema da pesquisa, bem como apresentar o professor que me orienta. A dupla que formamos é determinante nas análises que foram realizadas.

Em suas reflexões sobre a subjetividade e objetividade do conhecimento², Schaff (1995) admite que o sujeito (pesquisador/historiador) é um produto do meio e é ativo na produção de seu conhecimento, introduzindo em seu produto final um pouco de si próprio, que ele chama de “conhecimento subjetivo”. Na concepção do autor, a objetividade não pode ser absoluta; como pesquisadores, somos ativos no processo de produção de conhecimento. Em suas palavras:

¹ Esse período antecede a divisão do estado de MT, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o tema será melhor explorado no capítulo X.

² O conhecimento é sempre um processo, uma transformação, e não num dado pronto e definitivo (Schaff, 1995, p.73).

O conhecimento científico e as suas produções são, portanto, sempre objetivo-subjetivos: objetivos em relação ao objeto a que se referem e do qual são o “reflexo” específico, bem como atendendo ao seu valor universal relativo e à eliminação relativa da sua coloração emotiva; subjetivos, no sentido mais geral, por causa do papel ativo do sujeito que conhece. (p. 89).

No ano de 1994, quando iniciei minha graduação em Psicologia na UCDB, fui surpreendida ao chegar ao campus que, naquele momento, possuía apenas um bloco em funcionamento, estando a maior parte, ainda, em construção. Portaria e estacionamento inacabados, biblioteca em funcionamento provisório. Minha análise atual é que, na época, pairava no ar um sentimento de orgulho e alegria por parte dos professores, funcionários e alunos veteranos. Estavam satisfeitos e esperançosos com a mudança para as novas instalações. Recordei-me, então, que desde os dez anos de idade, quando participava de apresentações realizadas por minha escola, “Colégio Nossa Senhora Auxiliadora”, olhava com curiosidade a maquete da futura universidade católica. Ela ficava exposta no saguão do Teatro Dom Bosco, na Av. Mato Grosso, onde eram realizados os espetáculos, já que as freiras optavam por realiza-los no auditório do Colégio Dom Bosco, muito maior que o auditório do colégio Auxiliadora. Na quinta série fui estudar no Colégio Dom Bosco, onde permaneci até a entrada na faculdade de Psicologia. O colégio dividia o prédio com a FUCMT e posso dizer que estive muito próxima do curso de Psicologia durante vários anos. Mas naquela época não percebíamos a movimentação dos cursos de graduação matutinos, pois existia uma separação entre os prédios.

Em meu primeiro dia na UCDB, lembrei-me da maquete com as pequeninas árvores e os incontáveis prédios. O bloco A, onde funcionava o curso de graduação em Psicologia, foi o primeiro a ficar pronto. Era o início de um projeto da Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT). Entendi que aquele lugar era um projeto futurista, que vinha sendo preparado há muitos anos, planejado com cuidado. E que iniciava, ali, com apenas um bloco e alguns cursos que foram transferidos para o novo campus. Entre eles, o curso de Psicologia.

Minhas lembranças relacionadas à FUCMT - somadas às narrativas feitas por funcionários e professores - , despertaram minha curiosidade e desejo de conhecer as pessoas, professores e alunos, que fizeram parte dos primeiros momentos do curso de graduação em Psicologia. Era de meu conhecimento que o curso contava com quase vinte anos de idade, mas qual era a sua história? A FUCMT era uma velha conhecida minha, um local onde meus pais concluíram suas graduações no ano de 1979 (meu pai era economista e minha mãe é pedagoga). Lembro-me que quando menina participei de cerimônia de formatura e visitei a faculdade com meus pais, algumas vezes, no período noturno. Lembro-me que os carros ficavam estacionados, em filas dupla e tripla, na rua Treze de Maio. As minhas lembranças do passado revelam o

crescimento e as conquistas relacionadas a ensino superior. A antiga FUCMT, situada na Avenida Mato Grosso, tornou-se UCDB. Essa história parece tão próxima e entrelaçada com a história da minha família que, para minha surpresa, escolhi desenvolver o tema e escrever a história do curso de Psicologia.

1.1 Narrativa em questão

No trabalho de pesquisa construímos uma narrativa sobre os momentos iniciais do curso de graduação em Psicologia. Trabalhamos com o período de 1974-1980: em 1974 temos registros de reuniões para tratar da criação do curso, em 1980 temos a formatura da primeira turma de alunos. O curso de graduação em Psicologia foi criado no dia 05 de junho de 1975³ e teve autorização expedida para o antecedente da FUCMT, a FADAFI, por meio do Parecer nº 1891/75, Processo 9.479/74. O projeto para funcionamento do curso de Psicologia - Licenciatura Plena - foi aprovado pelo Parecer nº 33/75 e publicado em Diário Oficial sob Decreto nº 76.026 (1975, 25 julho). Foram preenchidas 80 vagas e o início das aulas se deu em 18 de agosto de 1975. O Conselho Federal de Educação (CFE) e o Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 26 de junho de 1978, por meio do Parecer nº 1308/78, reconheceram o Curso de Psicologia - Licenciatura pelo Decreto nº 81.838 (1978, 26 junho). Concomitantemente ao processo de constituição da FUCMT, houve a oficialização da divisão do estado de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) e, assim, aquele se tornou o primeiro curso de graduação em psicologia da capital⁴ de MS. A FADAFI/FUCMT buscou complementar a formação dos profissionais psicólogos, pedindo a autorização para a

³ Existe uma divergência sobre a criação da FUCMT. Na carta de Navegação da UCDB, consta que a criação da FUCMT ocorreu no ano de 1975 como segue o trecho: “Com o desenvolvimento das atividades, anos depois, o interesse não se restringia em criar novas faculdades e sim congregá-las em uma única para, futuramente, concretizar o sonho de uma Universidade. Surgem, em 1975, as Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT. O trabalho realizado nas Faculdades foi sendo legitimado pelos egressos dos vários cursos que foram se destacando no cenário educacional, cultural, político, econômico e social de Mato Grosso e do País” (Butera, 2011). Na FADAFI vários cursos foram sendo criados, como, História, Geografia, Ciências (Biologia e Matemática), Filosofia, Psicologia, e Graduação de Professores, constituindo uma instituição de educação superior bem consolidada. Com vistas a uma futura Universidade, a MSMT solicitou ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), a integração das Faculdades, apresentando um Regimento unificado. Surgiram, assim, as Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) pelo Parecer nº 1.907/76, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, na Sessão Plenária de 6 de junho de 1965 (UCDB, 2017). Todavia, em Atas de reunião da FUCMT encontramos o nome de FADAFI durante vários anos, por exemplo, em 1979, a Ata de Reunião do Conselho Departamental do dia 15 de agosto de 1979, consta a instituição com o nome de FADAFI, em outros documentos como pareceres que foram enviados MEC encontramos alternâncias dos nomes, em alguns FADFI em outros FUCMT. Diante do exposto, iremos utilizar o binômio FADAFI/FUCMT para nos referirmos ao curso de graduação em Psicologia que aqui historicizamos.

⁴ A cidade de Campo Grande tornou-se capital do estado de Mato Grosso do Sul após a divisão do estado no dia 11 de outubro de 1977, durante o governo do presidente Ernesto Geisel.

Habilitação de Formação de psicólogos, então concedida através do Parecer nº. 1.097/79. No dia 24 de setembro de 1979 foi publicado, em Diário Oficial, o Decreto nº. 84.020 (1979, 24 setembro), autorizando o funcionamento da Habilitação Formação de Psicólogo, cujo reconhecimento foi feito pelo Parecer nº. 1.109/80, do CFE e Ministério da Educação, na Portaria nº. 555 (1980, 23 outubro).

Destacamos - como ponto relevante para realização de nossa pesquisa - , o fato de que o Curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT foi, desde sua criação em 1975 e durante 25 anos, o único curso de Psicologia de que se tem notícia na cidade de Campo Grande. E o segundo criado no estado. O primeiro surgiu na cidade de Corumbá, região Sul de MT, no ano de 1967, no Instituto Superior de Pedagogia (ISPC). Formou suas primeiras turmas com habilitação em Licenciatura Plena. A formação para o título de psicólogo iniciou-se apenas em 1975.

Formar profissionais durante 25 anos em Campo Grande foi posição de destaque, sem dúvida. Grande parte da geração de psicólogos atuantes na cidade foi formada pelo curso em questão e tal fato reforça a necessidade de contar sua história. Dados coletados em pesquisa no Conselho Regional de Psicologia (CRP) indicam que, entre os anos de 1975 – ano em que foi criado o curso de Psicologia -, e 1993, ano em que FADAFI/FUCMT tornou-se UCDB, um total de 1003 psicólogos foram inscritos no Conselho e, desses, 428 formaram-se na FADAFI/FUCMT (Cara, 2017). Tal percentual significativo parece indicar a relevância da instituição na formação de profissionais. E reforça a importância de produzir estudos sobre o curso, bem como sobre a instituição, de forma a compreender que as primeiras turmas de alunos formadas pela FADAFI/FUCMT participaram e construíram a Psicologia em MS.

1.2 Objetivos e apresentação dos capítulos

Nosso objetivo geral foi descrever e analisar os momentos iniciais do curso de graduação em Psicologia. Isso incluiu seu planejamento, reuniões, cartas, ofícios, documentos, pedidos de autorização, pedidos de funcionamento, grades curriculares, etc., ou seja, tudo aquilo que pudesse ajudar a compreender como foi o processo de criação e possibilitasse escrever sua história. Dessa forma, nosso desejo é construir uma narrativa sobre as memórias do curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT, descrevendo seus primeiros momentos, utilizando o recorte temporal de sete anos (1974-1980) e entrevistando professores que nele lecionaram durante esse período.

Este texto organiza-se em quatro capítulos. No primeiro, chamado “Introdução”, eu me apresento, relato minhas origens, descrevo minha formação acadêmica e meu percurso em instituições Salesianas desde o primeiro ano do ensino fundamental. Conto sobre a escolha do tema de pesquisa e escolha do orientador. Posteriormente, relaciono conhecimento e sujeito que conhece. Em seguida, faço a narrativa dos meus primeiros momentos na UCDB e as histórias contadas por alunos e professores sobre a FADAFI/FUCMT e o curso de Psicologia. Sigo descrevendo um pouco sobre o curso, data de criação, número de vagas, parecer de aprovação, parecer de autorização e encerro com a apresentação dos objetivos gerais e específicos do presente trabalho.

No segundo capítulo, apresentamos as fontes e o método de pesquisa, bem como os principais conceitos que foram utilizados e que nortearam nosso trabalho. Dessa forma, o leitor será informado sobre a nossa base metodológica. Além disso, há explicitação detalhada de como realizamos a pesquisa, a coleta de documentos, as entrevistas e o questionário utilizado. Encerramos com a descrição de como foram feitas as categorias de análise. Essas categorias foram criadas para separar o material de acordo com o significado e conteúdo, de forma detalhada e minuciosa, o que permitiu um trabalho de análise mais aprofundado.

No terceiro capítulo - cujo título é “Antecedentes da Criação do Curso de Graduação em Psicologia FADAFI/FUCMT: História da Educação, Salesianos e Desenvolvimento Socioeconômico” -, apresentamos um breve panorama do ensino superior no estado de MT. Para tal, tomamos como ponto de partida a chegada dos Salesianos na cidade de Cuiabá, a capital do estado, com o objetivo de apresentar e relacionar a ordem religiosa ao processo de educação primária, secundária e superior, no estado. Apresentamos, também, questões que inicialmente destacam as principais cidades do norte do estado (Cuiabá e Corumbá) enquanto escrevemos sobre acontecimentos socioeconômicos relevantes do Brasil. O objetivo foi entrelaçá-los para compreender sua influência no desenvolvimento do ensino superior tanto no Brasil, quanto em MT e na cidade de Campo Grande. Assim, neste capítulo, procuramos descrever condições⁵ que propiciaram a criação do Curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT. Quando levantamos as primeiras hipóteses sobre sua criação, pensamos que havia sido em consequência do fenômeno de modernização urbana. Tal fato ocorreu em várias

⁵ De acordo com Campos (2008), essas condições se dividem em dois tipos: (a) Antecedentes, que dizem respeito àquelas condições mais gerais, como, por exemplo, aquelas que acompanharam a criação do curso, o *boom* de criação de cursos de graduação em Psicologia no Brasil e a reforma universitária, e (b) Agentes Precipitantes, os fatores específicos, particulares e determinantes que levaram a criação do curso como, por exemplo, a rede ferroviária NOB, as características da população do sul de MT, a proximidade do sul do MT com o sudeste do Brasil, dentre outras.

cidades do Brasil, nas décadas de 1960 e 1970 e a cidade de Campo Grande destacou-se como a segunda maior do estado de MT durante esse período. Uma segunda hipótese foi a de que a construção da NOB teria sido o principal fator na escolha da cidade Campo Grande, já que a capital, Cuiabá, era de difícil acesso para os Salesianos, sendo preterida devido à ausência do transporte ferroviário. Com o desenrolar da pesquisa, vários questionamentos surgiram e compreendemos que as hipóteses se completavam. Nossa nova hipótese é de que um grupo de três fatores nos ajuda a entender a criação do curso de Psicologia em Campo Grande: 1º a modernização urbana, 2º criação da NOB e 3º Demanda de alunos para o curso de Psicologia, pois a abertura do curso de graduação em Psicologia atendeu os desejos da população da cidade de Campo Grande, como explicaremos no capítulo V.

No quarto capítulo apresentamos uma análise que busca relatar os momentos iniciais da criação do curso da Psicologia. Para tal utilizamos todo o material que foi pesquisado e procuramos esclarecer algumas dúvidas relacionadas a datas, nomes e outros detalhes presentes nos materiais coletados nas pesquisas e nas entrevistas. Realizamos um trabalho de interpretação e análise, produzindo uma costura que tentou, na medida do possível, seguir a sequência temporal dos acontecimentos, de forma que a narrativa final fosse coesa e de fácil compreensão. As categorias criadas no capítulo III são trabalhadas em seu significado e conteúdo. Surgem em uma sequência aleatória, porém são entrelaçadas com a História de modo a respeitar a cronologia dos acontecimentos. Acrescentamos dados dos documentos (PROGRAD) e dos jornais, na tentativa de completar o argumento e ampliar a visão do leitor dos acontecimentos da época.

1.3 Justificativa

O processo de institucionalização da Psicologia no Brasil vem, aos poucos, recebendo atenção da comunidade científica com relação à produção de trabalhos, o que permite aprofundamento e compreensão da trajetória da Psicologia nas Instituições, bem como das pessoas que fizeram História no Brasil. Citamos como exemplo desses trabalhos o livro *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil- Pioneiros*, sob a organização de Campos (2001). No estado de Mato Grosso do Sul (MS) parecem escassos os trabalhos em História da Psicologia. Até o momento foi encontrado apenas o trabalho de Cara (2017) sobre a criação do curso de Psicologia na Universidade Católica Dom Bosco. Durante vinte e cinco anos, segundo a pesquisa de Cara, foi o único curso de Psicologia na cidade de Campo Grande. Tal fato nos

parece relevante, pois inúmeros profissionais na cidade e no estado de MS se formaram na FADAFI/FUCMT.

Acreditamos que o tema é de relevância para História da Psicologia no Brasil e para História da Psicologia na cidade de Campo Grande. A pesquisa pode ajudar na reflexão sobre os acontecimentos da época, já que a reconstrução do passado contribui para formação da identidade de um grupo e permite que sejam estabelecidas ligações, sentidos e significações, além de levantar hipóteses sobre os seus reflexos na contemporaneidade. Dessa forma, quando investigamos e narramos a história do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT, pretendemos compreender como surgiu o curso que formou os profissionais que foram pioneiros na cidade de Campo Grande.

Outro ponto relevante na escolha do tema foi a divisão do estado de MT em 1977. Quando nasceu o estado de Mato Grosso do Sul e a cidade de Campo Grande tornou-se sua capital, o curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT passou a ocupar o posto de primeira graduação em Psicologia na nova capital do estado. Ora, um novo estado necessitava criar todo aparato governamental, além de investir na formação de profissionais para ocupar os cargos públicos e tal fato foi relevante para o recém-criado curso de Psicologia.

Escrever sobre história de Instituição salesiana acrescenta relevância ao tema, isso porque os Salesianos têm um papel de destaque relacionado à educação na cidade de Campo Grande. Desde o início do século XX, as obras missionárias e educacionais dos Salesianos impulsionaram o desenvolvimento da cidade. Tais obras tiveram início após a chegada dos primeiros religiosos ao Sul do estado. Em Campo Grande tudo começou quando o Pe. Bernardo Chicco assumiu a paróquia de São Antônio, no dia 17 de agosto de 1924 e iniciou, nos meses seguintes, a busca por terrenos para a construção da residência salesiana, na cidade. A obra foi inaugurada em 27 de fevereiro de 1927 e, logo em seguida, o Pe. João Crippa iniciou a construção da igreja São José (Castro, 2014).

1.3.1 Salesianos e a educação na cidade de Campo Grande

Antes dos Salesianos, a cidade de Campo Grande possuía apenas duas escolas: Instituto Pestalozzi, fundado em 1915, e o grupo escolar Joaquim Murtinho, de 1921 (Marisa Bittar, 2009). A primeira escola salesiana em Campo Grande foi a escolinha São José, criada em 1929. Posteriormente, os Salesianos compraram o Ginásio Municipal da Associação Pestalozzi que foi transformado em “Ginásio Municipal Dom Bosco” (Colégio Dom Bosco). O Colégio Dom Bosco ofereceu, às crianças e jovens, a possibilidade de estudar em casa, não

necessitando mudança para capitais, já que as famílias confiavam na qualidade do ensino dos colégios católicos. As instituições salesianas tiveram um significado relevante no interior do Brasil, principalmente no Centro-Oeste, pois a esfera governamental não supria toda a demanda de crianças e jovens que buscavam a escolarização. Dessa forma, tanto a população quanto o Governo foram beneficiados pelos trabalhos educacionais dos salesianos, que se expandiram e contribuíram significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Em meados de 1950, os Salesianos iniciaram algumas tentativas de implantação de escolas superiores no estado. A concretização ocorreu apenas em 1961, com a criação da FADAFI, na cidade de Campo Grande. A sociedade campo-grandense e a população de outras cidades do sul do Mato Grosso foram contempladas com a abertura de diversos cursos. A Missão Salesiana, e especialmente os padres Walter Bocchi, Ângelo Jayme Venturelli e Felix Zavattaro, criaram, entre os anos de 1960-1975, os cursos: em 1966 foi criada a Faculdade de Direito de Campo Grande (FADIR); em 1970, Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração (FACECA); em 1972, a Faculdade de Serviço Social (FASSO) e, vinculados à FADAFI, surgiram os cursos de História, Geografia, Filosofia e Matemática (Mariluce Bittar, 2003).

1.3.2 A formação salesiana na Itália e a psicologia no Brasil

No Brasil, os primeiros cursos de Graduação em Psicologia ocorreram nas PUCs- RJ, RS e MG. A maioria dos professores era formada no exterior (Correr et al., 2003). Mas qual a relação entre os cursos de Psicologia e as ordens religiosas? É o que tentaremos explicar a seguir, por meio da relação entre os Salesianos e a psicologia no Brasil.

Para explicar essa relação, precisamos voltar à década de 1950, quando houve intenso movimento para criação de universidades confessionais. O governo brasileiro não supria a demanda de alunos por ensino superior, e as ordens religiosas, que já possuíam suas instituições de ensino primário e secundário, ambicionavam ter, cada uma, sua própria Instituição de Ensino Superior (IES). Vários membros de ordens religiosas, entre eles os Salesianos, seguiram para a Europa em busca de formação. Dessa forma, tornaram-se docentes e supriram a demanda das IES por professores (Brandão, 2006).

Na Itália, a Congregação Salesiana desenvolvia trabalhos no campo da Psicologia desde a década de 1940, de forma que a relação entre a Psicologia e os Salesianos era forte. Para compreendê-la, precisamos contar um pouco da História da Psicologia na Europa e os estudos do Padre Gemelli.

O italiano Agostine Gemelli (1878-1959) formou-se em medicina e cirurgia em 1902. Interessado pelo método científico teve como influências Darwin, Comte e Spencer. Depois de formado, converteu-se ao catolicismo e foi ordenado Padre em 1908; passou a dedicar-se aos trabalhos de caridade com camponeses e jovens infratores. Gemelli iniciou suas pesquisas em Psicologia Experimental no ano de 1911, na Clínica Psiquiátrica Kraepelin⁶ (Brandão, 2006). O Pe. Gemelli acreditava que a Psicologia tinha seu alicerce na Biologia e seu objetivo era estudar as relações entre ambas. Seguindo essa linha de pensamento, surgiram seus primeiros discípulos e nasceu a chamada “Escola de Milão”. No ano de 1921, Gemelli fundou a *Universitá Cattolica del Sucro Cuore*, na cidade de Milão, em busca de aliar ciência a valores católicos. Em 1924, inaugurou o Laboratório de Psicologia e Biologia, que possuía equipamentos e aparelhos de Psicologia Experimental (Brandão, 2006).

No ano de 1940 foi criado o Ateneu Salesiano de Turim, que recebeu forte influência da chamada Escola de Milão. No Ateneu nasceu o Instituto de Psicologia dirigido pelo Pe. Giacomo Lorenzini⁷. O Instituto seguia os moldes do laboratório da *Universitá Cattolica del Sucro Cuore*. Lorenzini era pesquisador e recebeu orientação e supervisão do Pe. Gemelli. No Brasil, os Salesianos foram enviados ao Ateneu Salesiano de Turim para dar continuidade as suas formações, especializações e trabalhos nos novos projetos de faculdades Salesianas. Lorenzini foi o orientador dos primeiros grupos de padres salesianos que foram estudar Psicologia em Turim (Brandão, 2006).

Em 1950, o Pe. Lorenzini esteve no Brasil para a inauguração do Instituto de Psicologia Educacional e Experimental, que fazia parte do Laboratório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), dirigido por Enzo Azzi⁸. Lorenzini orientou e

6 O psiquiatra Emil Kraepelin nasceu na Alemanha (1856-1926), é considerado o criador da psiquiatria moderna, suas teorias influenciaram médicos do mundo todo, entre eles brasileiros como Juliano Moreira, psiquiatra diretor do Hospício Nacional de Alienados do Distrito Federal (RJ). (Facchinetti & Muñoz, 2013).

7 Giacomo Lorenzini nasceu em Tracazzano-Milão, formou-se em Fisiologia e Teologia, tornou-se sacerdote, especializou-se em Psicologia sob a orientação do Pe. Gemelli (Brandão, 2006).

8 Enzo Azzi, nascido em Bozzolo-Itália em 1921, cursou medicina na Universidade de Parma, especializou-se em Psicologia e Pedagogia no Ateneu Salesiano de Turim, chegou ao Brasil no ano de 1949 para instalar o Instituto de Psicologia e Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica De São Paulo (IPPPUC-SP), realizou pesquisas na área de Psicologia, foi professor, chefe do Departamento de Psiquiatria da Santa Casa de São Paulo, responsável pela criação do Boletim do Laboratório de Psicologia e Pedagogia do IPPUC-SP e fundador da Revista Normal e Patológico, correspondente de pesquisa brasileira para a American Psychological Association e membro efetivo da Sociedade interamericana de Psicologia, foi sócio fundador da Associação Brasileira para o Estudo Científico da Doença Mental e diretor da Sociedade de Psicologia de São Paulo. (Enzo, 2008).

ajudou no processo de implantação do Laboratório. Sob sua orientação surgiram outros vários laboratórios de Psicologia Experimental que foram provenientes de Turim. O Pe. Lorenzini fez parte da História do Ensino Superior de Instituições Católicas como, por exemplo, Faculdade Dom Bosco de Lorena, Faculdade Bom Bosco de São João Del-Rei, Universidade de Campinas, Faculdade do Sagrado Coração de Jesus de Bauru e Universidade de Porto Alegre (Brandão, 2006).

Entre os anos de 1951-1954, outro grupo de padres salesianos foi a Turim para estudar Psicologia e Pedagogia, entre eles o Pe. Walter Bini, acompanhado dos padres Halp Mendes, João Modesti e Geraldo Servo. Esses religiosos fizeram história da Psicologia em diferentes instituições Católicas, no Brasil (Brandão, 2006). Quando esteve no Ateneu em Turim, o Pe. Walter Bini recebeu orientação direta do Pe. Lorenzini. Brandão (2006), em sua tese de doutorado, aponta seu nome como sendo o padre fundador do Curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT, embora tal informação não conste em documentos e entrevistas.

A tradição de enviar os Padres para estudar Psicologia na Europa, principalmente em Turim, parece estabelecer uma relação direta entre os Salesianos e os primeiros estudos em laboratórios de psicologia no Brasil, destacando o trabalho dos religiosos na criação de Laboratórios, bem como na consolidação e estruturação da Psicologia como ciência. Na citação, a autora descreve a falta de atenção e o pouco reconhecimento por parte dos historiadores da Psicologia:

Seus nomes não atraíram atenção dos pesquisadores ligados à historiografia da psicologia, sua atuação para muitos, entendida como miúda, é sem dúvida um ponto de referência na compreensão de como se instala e se desenvolve um pensamento científico e de sua apropriação condizente com uma maneira específica e especial de compreensão da conduta humana. Mas a exploração dos Salesianos no universo da psicologia ficou marcada pela busca de formação na área, pelas pesquisas e trabalhos realizados, por suas atuações como docentes, fundadores e diretores de Institutos de Psicologia, pelo empenho que tiveram na consolidação da profissão de psicólogo, pelos artigos e livros publicados. (Brandão, 2006, p. 195).

Atualmente, no Brasil, os Salesianos possuem sete instituições de ensino superior em cinco estados: São Paulo (Araçatuba, Lins e Lorena), Amazonas (Manaus), Espírito Santo (Vitória), Pernambuco (Recife) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre). Possuem uma universidade em MS (Campo Grande) e uma participação na Universidade Católica de Brasília (UCB), por meio da União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC), da qual participam, em conjunto, outras

cinco ordens religiosas católicas. São oferecidos cursos de Graduação em Psicologia nas seguintes instituições Salesianas (Tabela 1):

Tabela 1

Instituições Salesianas que oferecem curso de graduação em Psicologia

Nome da Instituição	Estado	Ano de criação
Faculdade Salesiana de Lorena	SP	1968
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	MS	1975
Universidade Católica de Brasília (UCB)	DF	1998
Faculdade Salesiana de Lins	SP	2001
Faculdade Salesiana de Vitória	ES	2005

Nota. Criada pela autora.

Na Tabela 1, observamos que o Curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT foi, em ordem cronológica, o segundo curso de psicologia criado em Instituição Salesiana, no Brasil, perdendo apenas para o curso de Lorena. Atualmente, a UCDB é a única universidade Salesiana no país, e tal fato parece relevante, justificando a produção de história sobre a criação de seus cursos.

As primeiras turmas de psicologia da FADAFI/FUCMT formaram os psicólogos que ocuparam os primeiros postos em órgãos públicos e privados do recém-criado estado de MS e que ampliaram algumas áreas da psicologia aqui existentes. Os primeiros psicanalistas da SPMS, instituição filiada à IPA, foram, em sua grande maioria, formados na FADAFI/FUCMT. E muitos psicólogos ali formados trabalham, atualmente, como docentes nos cursos de psicologia da cidade e são formadores de novas gerações de psicólogos em MS.

Nossa hipótese de pesquisa foi se modificando e, em sua última versão, pensamos que o Curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT deve ter tido um impacto positivo e relevante na estruturação da sociedade campo-grandense, no processo de institucionalização da Psicologia na cidade, bem como na construção da identidade profissional do psicólogo no estado de MS, no Centro-Oeste e no Brasil. Tal fato torna relevante o estudo sobre a história de sua criação, bem como a identificação de seus primeiros professores, sua grade curricular, seus programas de ensino, atividades, etc.

2. FONTES E METODOLOGIA

Compreendemos, como pesquisadores, que o resultado final de uma investigação é tão importante quanto o caminho percorrido para chegar até ele (Franco, 2005). Para tanto se faz necessário descrever o tipo de pesquisa e os métodos utilizados (Barros, 2012).

Este trabalho foi resultado de uma pesquisa qualitativa e, portanto, não se preocupou “... com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 31). Assim, buscamos descrever e analisar como foram os primeiros anos do Curso de Graduação em Psicologia. Para tal, investigamos as dinâmicas das relações sociais, fatores culturais, econômicos e políticos que ajudaram na compreensão do contexto de criação do referido curso. A pesquisa qualitativa nos permite trabalhar com fenômenos que não precisam ser transformados em dados numéricos, conforme descreve Minayo (2001, p.21): “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Essas características da pesquisa qualitativa se resumem ao fato de que seu objeto (fenômeno) deve ser descrito em detalhes, buscando uma ordem hierárquica, compreendendo, explicando e relacionando o global e local do fenômeno. Quem realiza a pesquisa qualitativa precisa relacionar os dados objetivos e suas orientações teóricas em busca de resultados fidedignos.

Um ponto importante da pesquisa é apresentar os nossos “interlocutores”. Sabemos que os mesmos formam uma “rede intertextual” ou “referenciais teóricos” a partir dos quais partimos para nossa jornada. A partir dos referenciais teóricos realizamos novas reflexões e elas não necessariamente precisam concordar com a rede de base; uma nova reflexão pode discordar completamente da rede inicial. A rede inicial é uma espécie de matéria prima utilizada para desenvolver os novos pensamentos, gerados pelo pesquisador com ajuda dessa intertextualidade de conceitos. Mesmo nas pesquisas inovadoras existe sempre uma base teórica; são os diálogos escolhidos para desenvolver o tema e que permitem a formação de uma nova rede.

Os referenciais teóricos vêm acompanhados dos principais conceitos que foram utilizados; os conceitos servem como alicerce sobre o qual será construída a narrativa da pesquisa. São orientadores e sinalizadores do mesmo modo que o trabalho de revisão bibliográfica (Barros, 2012).

2.1 Dimensões, abordagens e domínios.

Neste quadro, podemos recorrer a Barros (2012) que define os saberes históricos dividindo-os em “dimensões”, “abordagens” e “domínios”, relacionados, respectivamente, a “teorias”, “metodologias” e “temas”. A primeira divisão, “dimensões”, diz respeito às dimensões da vida humana (e.g., História Econômica, História Cultural, História Antropológica, História Política); as “abordagens” referem-se aos tipos de observações e fontes com as quais os historiadores trabalham como, por exemplo, História Oral e Historia Quantitativa. Os “domínios” são os agentes históricos que serão pesquisados: os ambientes e os objetos de estudo.

Para estudar os momentos iniciais do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT, este trabalho se insere nos domínios da História da Psicologia e será a partir dele que iremos embasar nosso modo de pensar e de ver o mundo (Massimi, 2002). A História da Psicologia é uma disciplina empírica e rigorosa (Rosa, Huertas & Blanco, 1996). Ela se baseia em dados da experiência, como documentos e monumentos, produzidos no passado, que serão vestígios utilizados pelos pesquisadores para construir a narrativa de sua história; ela deve explicar e descrever o fato, bem como o porquê de ter acontecido. Na citação a seguir, os autores descrevem como o historiador deve proceder:

O objetivo do historiador é acabar produzindo uma narração documentada e plausível sobre o que aconteceu. Pois não pode deixar de lado nenhuma evidencia, deve ser exaustiva a busca de suas fontes, mas ao mesmo tempo, tem que selecionar apenas a informação relevante para a explicação do que estuda (p. 25).

Quando o pesquisador constrói sua narrativa, deve considerar que a mesma possui uma trama, uma tensão; são histórias de pessoas, de conquistas, derrotas, fracassos e sucessos, vivenciados por indivíduos, grupos ou instituições. Dessa forma, é preciso unir evidências empíricas e conceituais à história narrada pelos personagens.

De acordo com Campos (1998), a historiografia da Psicologia almeja construir relatos e, para tal, utilizamos dados, também chamados de evidências, encontrados em fontes primárias e secundárias. O conteúdo do material permite que montemos um quebra-cabeça e que, através dele, tentemos recriar o pensamento da época. No trabalho de reconstrução do passado não utilizaremos apenas documentos publicados: podemos utilizar materiais e documentos não publicados e catalogados, novas fontes e arquivos. Buscamos as relações existentes entre a história das comunidades e pessoas e suas mudanças no decorrer do tempo (Campos, 1998). Compreender tais relações ajuda o pesquisador a (re)construir o passado por meio da

identificação, registro, organização e, principalmente, interpretação dos dados coletados. Cordeiro (2015) aponta que a história é o produto final da pesquisa, à qual se atribui sentido e significado. Nas palavras da autora:

Historiografia seria a construção narrativa dos resultados da pesquisa histórica, realizada a partir do controle metódico de investigação empírica e de crítica documental. É ela que dá forma e feitio histórico aos elementos empíricos (objetivos) da pesquisa, inserindo-os na vida prática, atribuindo-lhes sentidos e significados. (p. 2).

Dessa maneira, pretende-se, ao final, (re)construir determinada história por meio da articulação de partes do passado, descrevendo o caminho trilhado, identificando e analisando certas influências socioculturais. Massimi (2012), inclusive, sugere que podemos comparar a pesquisa histórica à atividade do tecelão: construir uma história seria tecer essa trama, o tempo seria o tear e a pesquisa seria o próprio ato da tecelagem. Assim, como tecelão, o pesquisador decide quais fios irá utilizar para construir a trama.

O lugar de onde fala o historiador determinará a forma como seleciona o material e colhe os dados fornecidos por ele: “O historiador, longe de aceitar os dados, os constitui” (Certeau, 1982, p. 81). Os documentos que antes pertenciam a arquivos, bibliotecas, acervos particulares, transformam-se e passam a criar novos sentidos que os difere daqueles originais; cada pesquisador/historiador fará sua análise do material: “... pois uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente” (p. 34). Na realização de nosso trabalho, selecionamos materiais que foram encontrados na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA) e Entrevistas.

Quando escrevemos trabalhos historiográficos, chamamos atenção para a necessidade de preservação da memória, realizando uma prática que desvela o passado, ainda que não seja possível livrar os resultados finais de nossas interferências. O passado pode ser reencenado por meio da construção de sua história, modificando o sentido da coisa, criando novos significados. Como descreve Certeau (1982): “Transformar alguma coisa, que tinha sua posição e seu papel, em alguma outra coisa que funciona independentemente” (p. 83). Transformamos o conteúdo de documentos e criamos uma narrativa própria sobre os primeiros anos de criação do curso de graduação em psicologia da FADAFI/FUCMT, desvelando um pouco dos acontecimentos entre 1974 e 1980.

Como psicólogos-historiadores utilizamos “dimensões” e elas dizem respeito a nossa maneira de pensar e entender os fenômenos que pesquisamos; compreendem os conceitos e as

categorias que iremos empregar para fazer uma leitura tanto da realidade quanto das teorias já produzidas (Barros, 2012). Neste ponto, nos aproximamos da História das Ciências, descrita como uma prática epistêmica e intelectual que produz visões de mundo com a finalidade de melhorar e orientar as ações daqueles que o habitam. Como descrevem Rosa et al. (1996):

É o conhecimento acumulado na cultura que torna possível ao ser humano não ser condenado a reviver em cada geração as experiências que outros tiveram antes. Seu conhecimento individual não se limita a experiências necessariamente vividas, mas beneficia a memória social, do conhecimento socialmente acumulado e transmissível através do discurso e da ação. A peculiaridade das práticas epistêmicas reside no fato de elas serem especificamente dedicadas para a produção de conhecimento declarativo. (p. 21).

2.2 A disciplinarização e a memória social como conceitos norteadores

Na realização da pesquisa, utilizamos dois conceitos que guiam nosso olhar, o primeiro deles é o conceito de Disciplinarização, que nos orienta com relação ao nosso objeto de estudo. O marco temporal diz respeito ao período em que se encontra a Psicologia, objeto de nossa pesquisa. O processo de institucionalização da psicologia entrelaça-se com o conceito de Disciplinarização de Gundlach (2012), surgindo, então, uma relação com este conceito:

uma disciplina consiste em discípulos (ou estudantes ou pupilos) e professores, em um corpo de conhecimento teórico e prático mais ou menos canônico (genuíno ou errado), em passar nos exames, e na graduação do discípulo, após o exame final, que se torna um membro de uma classe socialmente reconhecida de pessoas, isto é, especialistas no campo de instrução ou na área de conhecimento em que foram treinados (p. 135, tradução nossa).

Consideramos a Psicologia desde a sua constituição como disciplina, buscando compreender e explicar as relações entre o passado e o presente, as condições da cultura que favoreceram a sua construção como ciência e profissão. Gundlach (2012) utiliza os conceitos de disciplina auxiliar subordinada (DAS) e disciplina auxiliar autônoma (DAA); as disciplinas auxiliares ajudavam na formação de profissionais, as autônomas preparam profissionais para ocupar suas cadeiras como, por exemplo, a fisiologia, ministrada por profissionais fisiologistas. As subordinadas eram as disciplinas que não formavam profissionais específicos para ocupar suas cadeiras na universidade.

Gundlach (2012) retoma o momento em que foram criadas as primeiras universidades da Europa, no século XIX, e apresenta os primórdios das ideias Psicológicas. Época em que a

psicologia ainda não cumpria com requisitos para tornar-se uma área de conhecimento (com seus próprios objetos e métodos). Num primeiro momento, em 1824, ela tornou-se uma DAS: “Por disciplina auxiliar, eu entendo uma disciplina que participa apenas parcialmente na criação de profissionais especialistas que não definem a si mesmos em termos daquela disciplina” (p. 146). Ou seja, ainda não existia um grupo específico para o ensino de psicologia: eram os professores que ocupavam a cadeira de filosofia os responsáveis pelo ensino da psicologia enquanto DAS. Esse processo durou até meados do século XX (p. 145).

No ano de 1904 foi criada a Sociedade de Psicologia Experimental, formada por pessoas de diferentes áreas (filosofia, fisiologia, etc.), que passou a representar a disciplina. O resultado desse processo de institucionalização foi a passagem da condição de disciplina auxiliar à condição de disciplina independente. Em 1941, o serviço psicológico do exército alemão realizou um exame e certificou 200 psicólogos. O reconhecimento da psicologia enquanto ciência surgiu do entrelaçamento entre a Institucionalização e Disciplinarização da psicologia.

O segundo conceito que utilizamos em nosso trabalho foi o de “memória social”, referente àquelas “memórias da história” construídas por populações que estiveram implicadas em fatos que se tornaram “históricos” (Sá, 2015, p. 260). Nem sempre os produtos da história de um fato do passado se relacionam com as memórias desse passado, existe uma diferença entre memória e história, explicada por Sá (2015):

A história e a memória não são, entretanto, duas formas de acesso ou de relação com o passado imediatamente comparáveis. A história é uma prática científica, restrita a especialistas e conduzida segundo regras institucionalizadas, enquanto a memória constitui uma prática social exercida por todos e quaisquer membros de uma dada sociedade humana. (p. 262).

Em seus estudos sobre memória social, Sá (2015) alerta para o fato de que “a história é única, mas as memórias são múltiplas” (p. 263). A criação do Curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT é um fato histórico que pode ser analisado de diferentes formas com relação aos seus fatores causais e suas consequências. Dessa forma, a memória social depende dos coletivos que irão produzi-la, ela não pode ser considerada apenas como um fenômeno psicológico individual, mas como um fenômeno de ordem sociocultural (p. 291). Como historiadores da psicologia, recordamos que a memória histórica engloba tanto as memórias orais quanto as memórias documentais e a construção de ambas deve levar em conta três fatores: “(1) tanto memórias coletivas quanto memórias comuns e memórias pessoais; (2) tanto a história vivida quanto os testemunhos ouvidos; (3) tanto documentos históricos *stricto sensu*

quanto produções didáticas, midiáticas e artísticas posteriores” (p. 97). Assim, no presente trabalho, construímos a história dos primeiros momentos da graduação em Psicologia, em Campo Grande, através de fontes documentais e das memórias de um grupo de professores do curso de Psicologia que participaram desses momentos.

2.3 Revirando guardados

A pesquisa documental é central no trabalho historiográfico, pois os documentos são vestígios do passado com os quais opera o investigador; eles não são o passado em si, mas uma forma de nos aproximarmos dele (Le Goff & Schmitt, 2002). Para que a historiografia possa alcançar a compreensão e a (re)construção do passado, ela não se utilizará apenas de documentos publicados, ao contrário, deve seguir na busca de material e documentos não publicados e catalogados, fontes e arquivos que nunca foram utilizados, pois a pesquisa documental pode utilizar materiais que não receberam tratamento analítico (Gil, 2002, p. 46). Incluem-se, nessa categoria, documentos conservados em arquivos públicos e privados.

Para desenvolver nosso trabalho levantamos alguns locais que poderiam fornecer documentos para a pesquisa: a UCDB, a MSMT e a ARCA. Precisaríamos de autorização para pesquisar na MSMT e na UCDB; no ARCA não foi necessário por ser de domínio público. Entramos em contato com a MSMT, mas não houve sucesso, inviabilizando nosso acesso ao material. Assim, utilizamos fontes secundárias tais como o material produzido pelo Padre Afonso de Castro (Castro, 2014). Entretanto, tanto na UCDB quanto na ARCA, foi autorizado acesso. Na primeira instituição, os documentos foram disponibilizados para a pesquisa em data e hora previamente agendadas, em sala reservada pela Pró-Reitoria de Ensino e Desenvolvimento (PROGRAD), com possibilidade de digitalização e posteriormente catalogação do material. Os dados compilados foram tabelados de forma a permitir o acesso a certas características da fonte (e.g., tipo de documento, descrição do documento, data de publicação) e de seu conteúdo (e.g., nomes de professores, estrutura física, justificativa para abertura do curso, etc.); foram, ao todo, oitenta documentos pesquisados.

No ARCA foram selecionados dois jornais de publicação diária em Campo Grande no ano de 1975⁹, o Jornal Diário da Serra e o Jornal Correio do Estado. Havia apenas dois meses de periódicos arquivados referentes ao Jornal Correio do Estado; já o Jornal Diário da Serra possuía arquivo de todos os meses do ano e estavam previamente agrupados por trimestres. Os

⁹ Foi escolhido o ano de 1975, devido ao fato de ser o ano de criação do curso de Graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT.

jornais estavam encadernados em quatro livros, cada livro correspondia a um trimestre do ano de 1975. Nos livros, as edições estavam organizadas em ordem crescente (dias e meses) e por meio de *scanner* das reportagens organizamos nosso material em ordem temporal. Ao todo foram 252 notícias referentes ao Ensino Superior e desse total, 247 notícias foram encontradas no Jornal Diário da Serra e cinco notícias encontradas no Jornal Correio do Estado. Inicialmente pesquisamos todas as notícias relacionadas ao curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT e localizamos um total de treze notícias. Fizemos um levantamento de notícias relacionadas ao ensino superior e estas totalizaram 252 notícias (cinco notícias no Jornal Correio do Estado e 247 no Jornal Diário da Serra). Desse montante, a FADAFI/FUCMT totalizou 75 notícias nos jornais de 1975. As reportagens foram primeiramente escaneadas e posteriormente catalogadas em uma tabela do *Microsoft Excel*, de forma a representarem determinadas características do material, e.g., o nome do jornal, data de publicação da reportagem, a Instituição de Ensino Superior (IES) a qual se referia, título da notícia, etc.

2.4 Contando Histórias

Para ampliar nossas fontes, acessamos memórias de pessoas que participaram da criação do curso de graduação em Psicologia FADAFI/FUCMT e para tanto, utilizamos recursos teórico-metodológicos da História Oral. A História Oral é um recurso para elaboração de registros e documentos sobre acontecimentos e vivências sociais tanto individuais quanto coletivas; ela é uma forma de “história viva” (Darahem, Cosetino, Cândido, & Massimi, 2014; Hall, 1992). Na História Oral, os relatos produzidos estão sujeitos às mesmas críticas que outras fontes utilizadas pelos historiadores como, por exemplo, a fidedignidade (Thompson, 1992). Em nossa investigação, utilizamos a História Oral para pesquisar questões que poderiam não estar visíveis em documentos escritos, mas encontradas em narrativas de pessoas que fizeram parte daqueles momentos em que ocorreu o fato pesquisado. Quando decidimos realizar entrevistas, utilizamos recursos da História Oral para produzir um documento cujos conteúdos são lembranças dessas pessoas sobre os primeiros momentos da criação do curso de graduação em psicologia da FADAFI/FUCMT; são narrativas sobre esse acontecimento. As narrativas permitem que seja desvendada a trama, que é uma espécie de rede que interliga os fatos pesquisados.

Escolhemos pessoas que foram docentes e estiveram presentes nos momentos iniciais da criação do curso de graduação em Psicologia. Convidamo-las a conceder uma entrevista de forma a produzir material que nos permitisse conhecer um pouco das vivências sociais e das

memórias coletivas. Primeiramente, listamos todas as pessoas que foram docentes na primeira turma formada no curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT (1975-1980); para essa listagem, utilizamos documento fornecido pela PROGRAD¹⁰ (Anexo B). Esse documento era uma espécie de tabela com três colunas: 1^a Matérias do currículo pleno, 2^a Professores responsáveis pelo ensino das matérias e 3^a Professores já aprovados pelo conselho Federal de Educação e nele encontramos vários nomes de docentes; outros nomes surgiram através de informações colhidas com alunos da primeira turma do curso de Psicologia FADAFI/FUCMT.

Após listar os nomes, pesquisamos telefones e e-mails para, em seguida, contatar e convidar o docente a participar da pesquisa. Muitos professores não foram encontrados devido a mudança de estado, outros não responderam, alguns não aceitaram participar e alguns já eram falecidos como, por exemplo, a professora Maria da Glória Sá Rosa. Cinco professores aceitaram participar¹¹ (Apêndice A) e concederam entrevista: Aurenice Rodrigues Pinheiro Pilatti, Benedito Juberto Teixeira, Irma Macário, Luiz Salvador de Miranda Sá Junior e Maria Teodorowic Reis. Criamos uma tabela com o nome do docente, sua formação profissional, as matérias ministradas¹² e o estado onde cursou o ensino superior (Tabela 2).

¹⁰ Em documento fornecido pela PROGRAD, encontramos a lista que foi enviada ao MEC, para autorização de abertura do Curso, posteriormente outros professores foram contratados e fizeram parte do corpo docente do curso de Psicologia na primeira turma (1975-1980).

¹¹ O presente trabalho foi submetido à aprovação no Conselho Nacional de Saúde-Comissão Nacional de ética em Pesquisa – CONEP, no dia 31 de março de 2016 e foi aprovado no dia 5 de maio de 2016, conforme CAAE 55239916.0000.5162. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceitaram a identificação de seus nomes. As entrevistas, na íntegra, não foram anexadas com o intuito de preservar os entrevistados e demais pessoas envolvidas; apresentaremos apenas trechos das falas dos professores.

¹² Em documento fornecido pela PROGRAD e intitulado: *Anexo II A- Quadro Geral do Corpo Docente*, não consta data. Encontramos os nomes dos docentes, as matérias que iria lecionar, o número do processo de autorização e o parecer específico. Não consta data no documento.

Tabela 2

Professores Participantes

Nome docente	Formação	Matérias ministradas	Estado em fez a graduação
Aurenice Rodrigues Pinheiro Pilatti	Pedagogia e Letras	Língua Portuguesa Cultura Teológica	MT e SP
Benedito Juberto Teixeira	Psicologia	Psicologia Industrial I e II	SP
Irma Macário	Psicologia	Estágio Supervisionado	PR
Luiz Salvador de Miranda Sá Junior	Medicina	Psicopatologia I, II e III,	PE
Maria Teodorowic Reis	Medicina	Psicologia da Personalidade I e II Psicologia Social	RJ

Nota. Criada pela autora.

As entrevistas foram realizadas em horários e locais determinados pelos entrevistados para que pudessem ficar o mais à vontade possível com a situação de entrevista. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado a cada um deles e posteriormente assinado (ver Apêndice A). Também foi explicado que poderiam pedir que a gravação fosse interrompida, bem como que parte dela fosse excluída posteriormente. Ocorreu que todos os entrevistados afirmaram não ser necessário enviar a transcrição das entrevistas, pois confiavam na seriedade do trabalho da mestrandona e na transcrição das mesmas.

As entrevistas foram gravadas em áudio com aparelho celular da entrevistadora e posteriormente transcritas. Organizamos um roteiro para as entrevistas, composto pelas perguntas que seriam feitas aos participantes. O objetivo do roteiro foi padronizar as entrevistas, de forma que todos os participantes respondessem às mesmas perguntas (ver Apêndice B). O roteiro continha quatro perguntas e, no decorrer da entrevista, foram realizadas algumas intervenções com intuito de auxiliar o processo de lembrança de alguns momentos e esclarecer alguns fatos ou informações. As entrevistas com os professores nos ajudaram na compreensão daqueles momentos que estavam obscuros ou ausentes na documentação escrita, resgatando as memórias coletivas e individuais dessas pessoas para reconstruir as memórias históricas da criação do curso.

Acreditamos que os relatos dos professores são únicos e individuais; eles fazem parte da memória social e coletiva da cidade de Campo Grande. Para Margotto e Souza (2017) é importante buscar as memórias desses professores, pois foram eles que ajudaram a construir a identidade da primeira turma de psicólogos formados na FADAFI/FUCMT. Em suas palavras, trata-se de “... buscar as experiências desses docentes com o intuito de conhecer uma faceta da história da Psicologia que poderia se perder para sempre” (p. 60). As memórias dos participantes foram surgindo durante as entrevistas, de forma muito natural, trazendo à tona suas experiências individuais e coletivas, construindo narrativas repletas de afetos.

Os participantes, além de responderem às perguntas da entrevista, puderam apresentar suas vivências relacionadas à primeira turma do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT. Descreveram experiências que foram vividas como importantes, recordaram-se de alunos, de momentos, riram e se emocionaram durante os relatos, demonstrando sentimentos relacionados ao fato de terem sido docentes em curso recém-criado. O material que surgiu durante a entrevista formou um quebra-cabeça; a sensação que tínhamos, em alguns momentos, era de um filme que estava sendo narrado e que, a cada instante, ficava menos fragmentado.

Alberti (1998) explica o porquê dessa sensação:

Numa entrevista de história oral, essa busca de sentido e de síntese se faz a todo momento, não só com relação à trajetória de vida do entrevistado, como também com relação a todo o passado em questão. Os relatos vão ganhando sentido à medida em que vão sendo narrados, acumulando-se uns aos outros. Uma entrevista de história oral é também um projeto de pôr em ordem, de dar sentido e coerência, de totalizar, portanto, a experiência antes fragmentada (p. 2).

As entrevistas, depois de transcritas, foram analisadas de forma a permitir uma descrição de conteúdos manifestos e latentes nas comunicações (Gil, 2002). Para Franco (2005), é necessário realizar a pré-análise, fase em que organizamos o material e escolhemos os documentos; a seleção dos documentos depende dos objetivos de nossa pesquisa e os objetivos podem mudar dependendo da disponibilidade desses materiais.

2.5 Analisando mensagens

Quando analisamos material coletado em pesquisa, entendemos que as mensagens expressam sentidos que não podem ser considerados isoladamente, pois estão ligados às condições e ao contexto em que foram produzidos (Franco, 2005). Cabe ao pesquisador,

analisar os vestígios e, a partir deles e de seus próprios conhecimentos sobre o assunto, interpretar as mensagens, associando os vários elementos (emissor, condições de produção, meio cultural, etc.).

Ao analisarmos o material produzido na pesquisa - as narrativas dos entrevistados bem como os dados dos documentos -, buscamos os detalhes com aspectos mais significativos; partimos do todo para as partes e estabelecemos as relações entre elas. Tal fato permitiu que fizéssemos ligações e estabelecêssemos novas relações e conclusões. Para Franco (2005), as partes que ficaram fragmentadas podem receber um significado quando o pesquisador analisá-las individualmente. Quando realizamos essas análises, encontramos as temáticas e as classificamos em diferentes categorias.

As categorias surgem da interpretação realizada pelo pesquisador. Segundo Calado e Ferreira (2004) é um processo no qual cada unidade recebe um código da categoria em que será incluída; os códigos podem ser números, palavras, nomes, etc. A categorização nada mais é que o agrupamento de unidades de análise em categorias definidoras. Para definir as unidades de análise podem ser utilizados alguns critérios e podemos busca-las por:

1. A palavra
2. O Tema
3. O Personagem
4. O Item

Em nosso trabalho, realizamos a busca das unidades através de palavras (exemplo: alunos, salesianos, psicologia). No entanto, o resultado foi a produção de uma grande quantidade de unidades, mas que não permitiu uma análise profunda. Decidimos mudar e separar as unidades pelo Tema (conteúdo) e a frequência desses temas. O “Tema” foi utilizado para interpretar as falas dos participantes e criar unidades de análise.

Realizamos uma leitura detalhada das unidades de análise, procuramos por conteúdos comuns entre elas (assuntos, pessoas, fatos), ou seja, por seus temas mais frequentes; e também procuramos por aqueles conteúdos que os entrevistados declararam como importantes ou fundamentais na história do curso de graduação em Psicologia FADAFI/FUCMT, e os agrupamos em categorias.

A criação de categorias é um desafio, ainda que o problema e as hipóteses estejam claramente definidos. Franco (2005) descreve que não existem fórmulas mágicas que possam orientar o pesquisador; cada um deve seguir sua sensibilidade, seus conhecimentos e competência quando da criação de categorias de análise. Por essa razão, podem ser criadas

várias versões em que as categorias são, aos poucos, lapidadas e enriquecidas até uma elaboração coesa e definitiva. Em nosso trabalho, a criação de categorias foi feita *a posteriori* e para tal foram elaborados alguns questionamentos que ajudaram no processo.

Questionamentos feitos pela pesquisadora:

1. Como era a instituição em que foi criado o curso de graduação?
2. Quem foram as pessoas que se destacaram na criação do curso?
3. Como era o ambiente cultural da cidade?
4. Como era a primeira turma?
5. Como foi estruturado o curso? (Currículo, professores, materiais).
6. Qual o impacto do curso na cidade?
7. Qual a documentação que fala sobre a criação do curso?

Após os questionamentos, foi possível chegar a três categorias de análise:

- 1º. Curso de Psicologia
- 2º. Ambiente
- 3º. FADAFI/FUCMT

Cada uma das categorias forma um grande grupo e refere-se ao tema geral que engloba alguns temas mais específicos e objetivos que, por sua vez, formam subcategorias. As subcategorias foram organizadas da seguinte forma (Tabela 3):

Tabela 3

Categorias e subcategorias de análise

Categorias		
Curso de Psicologia	Ambiente	FADAFI/FUCMT
Subcategorias: 1. Planejamento 2. Demanda 3. Primeira Turma 4. Semanas Culturais 5. Sucesso Profissional 6. Perfil dos Alunos 7. Relação entre Alunos e Professores 8. Currículo	Subcategorias: 1. Cidade 2. Materiais 3. Espaço Físico	Subcategorias: 1. Padre Waldir Boghossian 2. Pareceres 3. Salesianos 4. Professores

Nota. Criada pela autora.

Após separação e organização das unidades em categorias e subcategorias, foi possível observar detalhes e partir para a análise, construindo uma história de forma organizada, com mais segurança e objetividade, compreendendo que nenhum trabalho esgota o material; trata-se apenas do olhar de um pesquisador sobre os fatos e seus significados.

3. ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA FADAFI/FUCMT: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, SALESIANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

3.1 Breve história sobre o ensino superior no Brasil

Para falarmos sobre a criação do curso de Psicologia na FADAFI/FUCMT em 1975, precisamos compreender alguns fatos relevantes do ensino superior no sul de MT, mais especificamente na cidade de Campo Grande. Vamos retomar alguns fatos históricos no Brasil, que nos ajudam a ter uma visão ampliada sobre a relação entre o ensino superior e o desenvolvimento socioeconômico do país, da região Centro-Oeste, do estado e de suas principais cidades, à época, Cuiabá e Corumbá. Apresentaremos, também, alguns fatos relevantes sobre a história da Psicologia no século XX, no Brasil.

Vamos partir do final do século XIX - apesar do ensino superior, no país, ter iniciado em período anterior, com a chegada da família real, em 1808 -, pois foi após a proclamação da república, em 1889, que surgiram mudanças significativas no campo da educação. Por exemplo, a promulgação da Constituição de 1891, na qual se determinou que a educação primária ficasse sob responsabilidade dos governos estaduais e o ensino superior e secundário¹³, ficasse sob a competência da União (Romero, 2005). Outro exemplo foi a criação do Ministério da Educação, chamado “Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos” e para o qual foi nomeado, com cargo de ministro, Benjamin Constant¹⁴, responsável por realizar uma reforma no ensino, conhecida como Reforma Benjamin Constant, de 1890. Foi com esta reforma, inclusive, que a Psicologia e a Pedagogia surgiram como disciplinas, no país, ambas oriundas da disciplina de Filosofia. Nessa direção: “a Reforma Benjamin Constant, de 1890, ... transformou a disciplina filosofia em psicologia e lógica, que, por desdobramento, gerou mais tarde a disciplina pedagogia e psicologia para o ensino normal” (Antunes, 2008, p. 470).

Em uma entrevista, Aguiar (2007) afirma que o saber psicológico já existia, mas surgiu como disciplina nas escolas normais:

Desde o período colonial, preocupações educacionais e idéias psicológicas aparecem articuladas. Essa tendência é encontrada ao longo do século XIX e, na virada para o século XX, pode-se dizer que ela se oficializa, com a criação da disciplina Psicologia e pedagogia nas Escolas Normais, que se tornaram, inclusive, as principais instituições produtoras de conhecimento e práticas que relacionavam a Psicologia à educação, pelo ensino, pesquisas em seus

¹³ O ensino secundário era aquele que sucedia as classes primárias, duravam em média cinco anos.

¹⁴ Benjamin Constant Botelho de Magalhães Oliveira, político e professor de matemática, considerado um dos fundadores da República. A ele é creditada a autoria da faixa “Ordem e Progresso” na bandeira do Brasil. Foi um grande divulgador do positivismo no Brasil e idealizador da reforma do ensino em 1890 (Lemos, 1997).

laboratórios, produção de livros e, sobretudo, pela formação de profissionais, que foram os pioneiros da Psicologia no Brasil (p. 415).

Dessa forma, em um cenário em que o novo governo, agora da República, acreditava que a educação seria peça chave na formação de uma nova sociedade, a Psicologia se fortaleceu junto às escolas normais. Elas precisavam formar professores capacitados a preparar as crianças para esse projeto de sociedade. Ainda como descreve Aguiar:

Foi nesse quadro que ocorreu, paulatinamente, a conquista de autonomia da psicologia como área específica de conhecimento no Brasil, deixando de ser produzida no interior de outras áreas do saber, sendo reconhecida como ciência autônoma e dando as condições para que, por essa via, penetrassem os conhecimentos da psicologia que vinham sendo produzidos na Europa e nos Estados Unidos [da América] (p. 471).

Durante o período nomeado como Primeira República (1889-1930), o governo federal realizou investimentos no ensino superior, favorecendo a criação de Faculdades isoladas e de escolas técnicas-profissionais, em detrimento de ginásios e escolas secundárias. Podemos citar, como exemplos: a Escola Politécnica de São Paulo, em 1893 e a Escola de Engenharia Mackenzie, de São Paulo, em 1896. Segundo alguns autores do período, havia uma ideia de sociedade utilitária que dominava o pensamento da classe governante e direcionava a educação superior para a busca de profissões (Teixeira, 1969/2005). Com isso, o conhecimento científico ficaria em segundo plano, com bibliotecas precárias e com estudos cujos livros eram adquiridos pelos alunos. Esse modelo de escolas profissionais isoladas, e.g., Medicina, Direito, Engenharia e Agronomia, eram alardeadas como soluções substitutas e compensatórias, que tornavam o ensino superior no Brasil mais viável e menos pretencioso. Essas mesmas vozes sugerem que o saber nessas escolas estava vinculado à aplicação e utilidade; diferente do saber universitário, ele era voltado aos interesses desenvolvimentistas que haviam sido ambicionados pela coroa Portuguesa. A partir de documentação similar, Romero (2005) nos diz:

Em outras palavras, no Brasil, a criação de instituições de ensino superior, seguindo o modelo de formação profissional, tinha por finalidade formar quadros profissionais para a administração dos negócios do Estado e para a descoberta de novas riquezas, além da criação de uma elite nacional coesa. (p. 47).

Enquanto eram criadas Faculdades e Escolas politécnicas, principalmente na região Sudeste do Brasil, o Centro-Oeste do final do século XIX era pouco habitado. Uma explicação para essa diferença seria a tardia ocupação da região, se comparada com as regiões Sul, Sudeste e

Nordeste. O ensino superior era quase inexistente e a única instituição presente, à época, era a Faculdade de Direito de Goiás, criada em 1898 (Humerez & Jankevicius, 2015).

A região Centro-Oeste como um todo, mas principalmente o estado do MT, necessitava de investimentos na educação, e.g., o número de escolas era insuficiente e não havia professores para suprir a demanda educativa. Neste cenário, os religiosos da ordem Salesiana tiveram um papel de destaque na educação (ensinos primário e secundário).

A ordem dos Salesianos, que já desenvolvia trabalhos educacionais na Europa e em países da América do Sul, chegou ao Brasil no de 1883, onde fundou colégios e liceus, primeiramente nos estados de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), dedicando-se à educação das camadas populares da população (Castro, 2014). Foi a navegação fluvial pela Bacia do Prata que permitiu aos Salesianos adentrarem à região Centro-Oeste do Brasil, vindos da Argentina e Uruguai. Uma das primeiras expedições de missionários Salesianos, dirigida por Dom Luís Lasagna, chegou ao MT em 1894, vinda de Montevidéu, com a finalidade de levar a doutrina católica aos índios e a educação aos jovens (Mariluce Bittar, 2003). Segundo Monteiro (2007), a pacificação e cristianização dos índios atendiam os desejos da República, pois permitiria o desenvolvimento de atividades produtivas no interior do Brasil.

No final do século XIX o estado de MT contava com duas cidades principais: Corumbá e Cuiabá. A cidade de Cuiabá era a capital e sua localização, próxima a vários rios, tornava-a o principal porto comercial e de abastecimento da Região Norte do estado (Brandão, 2006). Em Cuiabá, os Salesianos inauguraram, em 1894, o Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo, local que oferecia cursos profissionalizantes, e que, durante muitos anos, preparou a juventude de MT, que não precisou se deslocar para o Sudeste em busca de educação formal (Romero, 2005). Os Salesianos chegaram a Corumbá em 1899, época em que a cidade se destacava entre as cidades do Sul do MT devido a sua localização portuária, ocupando o posto de segunda cidade mais importante do estado, perdendo apenas para a capital, Cuiabá. Em Corumbá eles fundaram o Colégio Santa Teresa, que atendia as necessidades educacionais da região Sul do MT (Mariluce Bittar, 2003).

Na análise de Romero (2005), a chegada dos Salesianos no Brasil, no século XIX, atendeu os interesses da coroa portuguesa, mas foi no século XX que surgiram as principais mudanças na educação e este processo tem relação direta com mudanças sociais e econômicas que ocorreram no país. Por exemplo, existia uma demanda por alfabetização já que cerca de 65% da população brasileira era analfabeto (Jacó-Vilela, 2012).

3.2 Construindo trilhos e desbravando territórios

A economia brasileira destacava-se com o plantio do café na década de 1910 e inclusive, o país controlava os preços do café no mundo (Carvalho, 2007). A maioria das fazendas cafeeiras concentrava-se na região do Vale do Paraíba (entre os estados de RJ e SP) e a mão de obra escrava negra foi gradativamente substituída pelo trabalho dos imigrantes nas lavouras. O estado de SP era responsável pela metade da produção de café no Brasil e começava, assim, a se constituir como um polo urbano e industrial que necessitava de profissionalização e, consequentemente, de educação. Segundo Carvalho, à época, o ensino superior precisou de aprofundamento científico, pois existia a necessidade de acompanhar as tecnologias que eram importadas pelas indústrias.

A divisa com o estado de SP e o momento econômico no qual ele se encontrava, foram aspectos relevantes, que devem ser considerados para compreensão do processo de desenvolvimento da região Centro-Oeste, mais especificamente da região Sul de MT (Carvalho, 2007). Destacamos, nesse processo, a construção da NOB. Tal construção, na verdade, foi uma expansão da rede ferroviária já existente, e que havia sido inaugurada em 1884 para favorecer o escoamento da produção de café. Ressalta-se que a economia cafeeira foi uma das responsáveis pela expansão e ampliação da rede ferroviária, no Brasil, bem como pelo aumento da população brasileira, com a vinda dos imigrantes para trabalhar, justamente, na sua ampliação. A nova ferrovia NOB tinha, em seu projeto, a função de abrir novas áreas para a expansão da agricultura cafeeira. A NOB ligou as cidades de Bauru, no interior de SP, a Corumbá, no sul de MT. De acordo com Carvalho, sua construção foi iniciada em 1905 e finalizada em 1914. Foram, ao todo, 1.272 quilômetros de extensão. Diferente de outras estradas de ferro, a NOB aportava em locais com pouca ou nenhuma ocupação urbana e foi responsável pela criação de várias cidades no estado de SP. Sobre sua influência no aspecto de povoamento e desenvolvimento, referindo-se ao noroeste de SP, lemos:

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ... foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. ... A zona noroeste do estado, que se desenvolveu rapidamente após 1910, com a chegada da ferrovia Noroeste do Brasil, tinha uma população ínfima de 7.815 habitantes ... já na terceira década do século XX, a população da região noroeste se multiplicara em oitenta vezes. (p. 2).

No início do século XX, a Região Centro-Oeste apresentava-se como um território ainda não consolidado. As disputas com países vizinhos representavam ameaça para a unidade do

território nacional e a NOB teve, também, uma importância estratégica e militar, povoando a região, ligando-a ao litoral do Brasil e modernizando o país. Como explica Trubiliano (2015):

Após a guerra contra o Paraguai, a fronteira Oeste do Brasil tornou-se uma questão de segurança nacional. Medidas foram tomadas para ocupar e demarcar os limites do Brasil. A construção das Linhas Telegráficas Estratégicas, de Mato Grosso ao Amazonas, das Ferrovias Noroeste do Brasil (NOB) e Madeira-Mamoré e a instalação de quartéis representaram não apenas instrumentos de modernização e presença do Estado, mas também impulsionaram a expansão de cidades, constituindo uma rede urbana densa e dinâmica que se interligava por estradas, caminhos e, posteriormente, trilhos. A rede de cidades assumiu, então, a função estratégica de defesa da fronteira. (p. 234).

De acordo com este autor, a ferrovia NOB trouxe o desenvolvimento para a região Sul de MT, principalmente no que se referiu ao povoamento com migrantes e imigrantes, transformando o Sul do estado em vários âmbitos: político, social, econômico, cultural, dentre outros. Após a construção da NOB, uma das cidades que mais se desenvolveu no Sul do MT foi Campo Grande. Dadas as grandes distâncias territoriais e as características dos meios de transporte da época, o trem representava modernidade, segurança e eficiência, ligando o Sul de MT ao estado de SP e diminuindo o tempo de viagem entre esses centros.

Colonos de várias nacionalidades (e.g., portugueses, espanhóis, sírios, libaneses e principalmente japoneses) chegaram a Campo Grande durante e depois da construção da NOB. Fincaram raízes e se estabeleceram; esse contingente de imigrantes contribuiu para o desenvolvimento econômico e social do Sul de MT e, principalmente, para a cidade de Campo Grande. No trecho a seguir, Corrêa e Silva (2016) destacam a importância da NOB para a cidade e seu desenvolvimento:

Em termos históricos, a Capital de Mato Grosso do Sul foi desenhada e planejada a partir do traçado dos trilhos, desencadeando o processo de povoamento do perímetro urbano e concedendo espaço para a criação de diversos estabelecimentos do setor de serviços. Empregos foram gerados e resultaram em movimentação econômica inédita para os parâmetros regionais da época, beneficiando famílias e gerações inteiras (p. 11)

A capital do MT, Cuiabá, que durante anos foi beneficiada pelo transporte fluvial, passou a ser um local de difícil acesso após a inauguração da NOB, pois o transporte ferroviário era mais rápido e acessível (Figura 1).

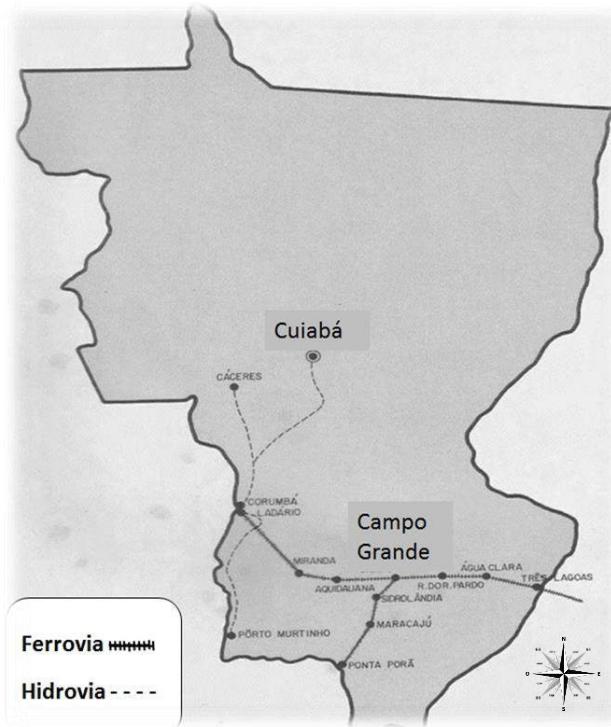


Figura 1. Transporte Fluvial e Ferroviário no estado do MT-1915

Fonte: Adaptada da Revista Bimestral do Ministério do Interior (1977, p. 30).

Ao mesmo tempo em que Cuiabá tornava-se uma cidade distante, devido ao novo transporte ferroviário da região Sul do estado, Campo Grande destacava-se como principal cidade do Sul de MT, posição anteriormente ocupada por Corumbá. Sobre esse distanciamento de Cuiabá e a entrada de Campo Grande como polo comercial importante, na região, a partir da NOB, segue a citação de Queiroz (2007):

Finalmente, em 1914 era completada a ligação ferroviária entre o interior paulista e as margens do rio Paraguai, com a estrada de ferro de Bauru a Porto Esperança (depois conhecida como Noroeste, ou NOB). O advento da ferrovia permitiu ao Sul uma ligação direta e rápida com os grandes centros do Sudeste brasileiro, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro (enquanto a população cuiabana continuava a depender da difícil navegação dos rios Cuiabá e Paraguai até Porto Esperança, ponto terminal da ferrovia). A ferrovia estimulou, enfim, o crescimento de outro potencial concorrente da velha Cuiabá: a cidade de Campo Grande, que logo, aliás, suplantaria a própria Corumbá na condição de principal polo comercial do Estado. (p. 156):

O governo federal beneficiava-se com o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro, assegurando a manutenção das fronteiras e a unidade nacional. Como destaca Castro (2014, p.

582): "...depois de 1920 o governo central do Brasil propunha um desenvolvimento que também deveria se constituir em uma verdadeira conquista do 'Oeste' deste imenso território."

Com o aumento da população, determinado, principalmente, pela chegada dos imigrantes, vindos para o sul de MT durante e após a construção da NOB, surgiu uma maior demanda por educação. A criação de instituições salesianas em várias cidades do sul do estado de MT atendia essa demanda e influenciava no aumento da população que contava com os colégios para os estudos primários e secundários de seus filhos. Com o acesso facilitado pela NOB, os Salesianos estabelecidos em cidades do interior de SP puderam migrar para regiões não portuárias do sul de MT. Os padres salesianos chegaram à região por volta de 1919, dando continuidade aos trabalhos missionários e educacionais no sul do estado. Segundo Castro (2014), no município de Aquidauana trabalharam na educação; em outros municípios, como Bela Vista, Porto Murtinho, Ponta Porã, Três Lagoas e Campo Grande, fundaram paróquias.

O estado de MT da década de 1920, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1952), contava com uma população de 246.612 habitantes, resultado do processo de desenvolvimento que ocorreu durante e depois da NOB. Esse desenvolvimento impulsionou, também, a participação política da população do Sul que enviava seus filhos para grandes centros – como RJ e SP - para os estudos superiores e que, ao retornarem, o faziam, politizados. Assim, a NOB facilitou o contato com a política nos grandes centros, como segue o trecho Queiroz (2007):

Foi ao longo da década de 1920 que começaram a manifestar-se, mais claramente, os efeitos considerados positivos da estrada de ferro Noroeste do Brasil, efeitos esses que se concentraram largamente na cidade de Campo Grande, sob a forma de rápido crescimento econômico e populacional. Foi nessa década, por exemplo, que essa cidade passou a concentrar as principais lideranças políticas do Sul. (p. 158)

3.3 A educação como chave para o futuro

Em nossas pesquisas documentais há fontes indicando que o Brasil, entre os anos de 1910 e 1920, havia aumentado o número de escolas de ensino primário e secundário; esse aumento, entretanto, não foi suficiente para atender o déficit de vagas (Teixeira, 1969/2005). Então, a partir de 1920, o governo federal priorizou a educação, aumentando os investimentos. A fonte em questão nos mostra que a melhoria na educação ocasionou um "despertar" político e que, dessa forma, a capacidade de questionamentos políticos e sociais que a população

desenvolveu, acabou por revelar a importância da educação para o desenvolvimento político e social do país.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1918), o Brasil ambicionou um crescimento econômico, desejando inserir-se entre as grandes nações, mas para tal necessitava de investimentos no ensino superior. Conforme já explicitado, a tradição do ensino superior brasileiro era a escola superior isolada, destinada à formação das elites e direcionada às profissões liberais. A escola superior funcionava em período parcial, momento em que os alunos se reuniam com os professores para as aulas que eram denominadas conferências. Durante o governo do Presidente Epitácio Pessoa, na década de 1920, a situação do ensino superior começou a mudar. Por exemplo, com a reunião das escolas superiores de Medicina, Engenharia e Direito foi criada a Universidade do Rio de Janeiro¹⁵ em sete de setembro de 1920 (Niskier, 1989). Outro exemplo, ainda no RJ, foi a criação do Centro Dom Vital, em 1922, que é considerado um marco no movimento de criação das universidades confessionais e semente da universidade católica do estado do RJ (Romero, 2005).

Paralelo às mudanças educacionais iniciadas no governo de Epitácio Pessoa, o Centro-Oeste do Brasil, em 1920, ainda tinha o ensino superior praticamente inexistente e carência de estabelecimentos de ensino primário e secundário. Neste cenário, a migração de Salesianos se acentuava devido à facilidade de locomoção que a NOB proporcionou. Eles passaram a atender à demanda por ensino, criando colégios que foram importantes para crescimento do estado e da cidade de Campo Grande (Castro, 2014). Segundo Castro, as obras educacionais salesianas favoreciam as famílias e a sociedade, pois as crianças não precisariam mais ser enviadas aos colégios internos em outros estados do Brasil. Assim, construía-se uma relação na qual as famílias confiavam na qualidade do ensino dos colégios católicos e, em tal processo, consolidava-se o investimento Salesiano na educação, em MT. Nesse mesmo período, houve diminuição dos trabalhos salesianos voltados aos carentes - a prioridade era o ensino agrícola e profissionalizante -, e um aumento gradual no número de colégios particulares voltados para os cursos primário e secundário (Brandão, 2006). Segundo Mariluce Bittar (2003), anterior à chegada dos salesianos, Campo Grande possuía apenas duas escolas: Instituto Pestalozzi, fundado em 1915, e o grupo escolar Joaquim Murtinho, de 1921. A primeira escola salesiana em Campo Grande foi à escolinha São José, de 1929. Posteriormente, os Salesianos compraram

¹⁵ A Universidade do Brasil, foi criada em cinco de julho de 1937, dava continuidade a antiga Universidade do Rio de Janeiro (Fundação Getúlio Vargas, 2017).

o Ginásio Municipal da Associação Pestalozzi que foi transformado em “Ginásio Municipal Dom Bosco” (Colégio Dom Bosco). Dessa forma, a esfera governamental, que não supria toda a demanda de crianças e jovens que buscavam a escolarização, foi beneficiada pelos trabalhos educacionais dos salesianos, que puderam expandir suas atividades, satisfazendo interesses da população e do governo.

Com as eleições presidenciais de 1930 encerrou-se aquilo que foi conhecido como a primeira República, em que Júlio Prestes foi eleito, mas, antes de sua posse, Getúlio Vargas liderou aquela que ficou conhecida como Revolução de 1930 e assumiu o poder, dando início à chamada Era Vargas. De acordo com Jacó-Vilela (2012), na Era Vargas a criança foi entendida como o futuro da nação e a educação, juntamente com a industrialização, tornaram-se prioridades para o estado. Francisco Campos¹⁶ foi nomeado ministro da Educação e atuou como intermediário político com a Igreja Católica. O presidente Vargas esperava, da Igreja, apoio e formação moral que favorecesse o novo regime; houve, então, um acordo em que Francisco Campos ofereceu a introdução do ensino religioso facultativo no primário e secundário em troca do apoio da Igreja, com seus princípios morais, na formação de bons cidadãos (Romero, 2005). O ensino religioso foi introduzido no currículo das escolas públicas, primárias e secundárias, conforme Decreto nº 19.890 (1931, 18 abril). De acordo com Romero, a Igreja Católica, que já ambicionava ampliar os trabalhos educacionais oferecendo instituições de ensino superior, iniciou, a partir de 1931, um movimento de criação de suas próprias universidades. Tal movimento ganhou força e se consolidou nos anos seguintes.

A Era Vargas intensificou um processo de mudança na educação nacional, período em que foi consolidada a participação do setor privado na educação, principalmente no ensino superior; essa mudança foi ao encontro das ambições salesianas. Entre os anos de 1933-1960, o setor privado foi responsável por 43% das matrículas no ensino superior (Romero, 2005). A “Reforma Francisco Campos”, feita por meio do Decreto nº 19.851, de 11 de abril 1931, reforçava a mudança ocorrida na Constituição de 1891 e regulava a liberdade de pessoas e associações para a abertura de cursos superiores. Esse Decreto ficou conhecido como Estatuto das Universidades Brasileiras e dispunha que:

¹⁶ Francisco Luís da Silva Campos advogado e jurista formou-se pela Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte, em 1914. Francisco Campos traçou todo um plano de reforma do ensino, do qual resultou, notadamente, a criação da Escola de Aperfeiçoamento, destinada a formar e reciclar educadores na linha da “escola nova” (Fundação Getúlio Vargas, 2017).

o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. (Decreto nº 19.851, 1931).

Neste cenário de organização do ensino superior, no país, houve a criação de um dispositivo: as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). O ideário de sua criação era uma tentativa de ampliar e aprofundar os estudos oferecidos em cursos que só existiam em nível secundário, no intuito de formar professores mais preparados e elevar a qualidade do ensino (Teixeira, 1969/2005). As primeiras FFCL foram instaladas no Rio de Janeiro e em São Paulo (Universidade de São Paulo - USP), no ano de 1934. Nos primeiros momentos, foram trazidos professores de outros países para as universidades do RJ e SP, e nos anos seguintes, a FFCL acabou tornando-se uma escola superior de preparo de professores para o curso secundário.

Como mostra Teixeira:

Deste modo, mesmo depois da criação da faculdade de filosofia, ciências e letras e da reformulação da universidade em 1930, persistiu a tradição de escola superior independente e autossuficiente e da universidade do tipo confederação de escolas profissionais. (p. 199)

Utilizando de documentação similar, Cacete (2014) afirma:

A expansão do ensino superior brasileiro deu-se muito mais pela multiplicação de escolas que pela ampliação das já existentes. As faculdades de filosofia, embora previstas originalmente como núcleo central da universidade, acabaram por se multiplicar, isoladamente, acompanhando a tradição do ensino superior brasileiro de escolas profissionais isoladas, respondendo à pressão por ensino superior de uma sociedade em processo de mudança, com crescente aspiração a esse nível de ensino. (p. 1066)

Assim, nota-se que o ensino superior, no Brasil, foi desenvolvido tendo como base as faculdades isoladas; as universidades, em seu processo inicial de constituição, foram apenas uma junção dessas faculdades (Cunha, 1988).

3.4 Psicologia, industrialização e profissão

Neste mesmo período, a Psicologia, que já compunha a formação das normalistas, começou a se fazer presente em outras formações do Ensino Superior, como, por exemplo, disciplina obrigatória em cursos de licenciatura (Lisboa & Barbosa, 2009). Além da presença

da Psicologia como disciplina nos cursos superiores, houve a criação do primeiro instituto brasileiro de Psicologia, em 1932, através do Decreto Lei nº. 21.173 (1932, 24 outubro). O Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro, no estado do RJ, tornou-se Instituto de Psicologia. Em outubro de 1932, sete meses após sua criação, o Instituto de Psicologia foi extinto por ordem presidencial, por meio do Decreto Lei n. 21.999 e as razões de tal fechamento ainda são motivos de debates (Cantofanti, 1982).

A partir da década de 1940, o Brasil passava por um momento de crescente urbanização, os ideais de modernização do governo exigiam mão de obra qualificada e, para tanto, era necessário desenvolver tecnologias e alcançar o patamar das grandes potências como os Estados Unidos da América – EUA (Fávero, 2006; Niskier, 1989). A intensificação dos processos de industrialização e de monopolização foram fatores determinantes nas mudanças ocorridas na educação. Como descreve Cunha (2007):

O modo pelo qual se desenvolvia o processo de industrialização provocou a intensificação da urbanização, da intervenção do Estado na economia, da monopolização e, por via de consequência, o deslocamento dos canais de ascensão das camadas médias, fenômenos esses que vieram a ter importantes consequências no campo educacional (p. 38).

Para realização destes projetos desenvolvimentistas, as universidades seriam as molas propulsoras. O resultado, segundo Cunha, foi o aumento das matrículas no ensino superior como uma possibilidade de ascensão social:

É por isso que as estatísticas escolares apontam o crescimento das matrículas no ensino superior mais rápido do que o do ensino médio, e o deste, por sua vez, mais intenso do que o do primário. No interior desse processo, as camadas médias passaram a definir seu projeto de ascensão social como dependente do projeto de carreira dos jovens, a ser realizado mediante a obtenção de diplomas de curso profissional em escola superior, que propiciasse o desempenho de ocupações para as quais eles eram requisito necessário (p. 55).

Neste cenário, nota-se o desenvolvimento das primeiras IES católicas, no país. Nas palavras de Sampaio (2000):

... criação da primeira Pontifícia Universidade Católica, em 1944, no Rio de Janeiro, inaugurando uma série de outras católicas que viriam a ser criadas no período, não foi suficiente para aumentar a fatia de participação das matrículas privadas no sistema. O impacto das universidades católicas no sistema tem acima de tudo, caráter simbólico ... a Igreja ter buscado seus próprios caminhos na década de 1940 não significou um rompimento total com o estado (p. 48).

Este contexto de mudança do mercado de trabalho, relacionado à criação de indústrias e a uma demanda de mão de obra qualificada também impactou a Psicologia, a partir da década de 1940. Segue uma descrição do momento social e econômico que destaca a importância da psicologia no projeto de governo:

O início da industrialização e o crescimento dos centros urbanos suscitavam a psicologia como organizadora dos sistemas de educação e trabalho, sob o argumento de que a científicidade facilitaria a modernização do país (Batista, 2015, p. 28).

Segundo Cunha (2007), nesse momento o governo buscava uma mão de obra mais acurada, uma força de trabalho mais escolarizada, com objetivo de aumentar a produtividade. Tais fatores levaram a uma demanda pela Psicologia e, para tal, foram produzidos estudos, trabalhos e pesquisas nos primeiros cursos de especialização: no Instituto Sedes Sapientiae, de SP, e no Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do RJ (Jacó-Vilela, 2012). Começava, assim, a se fortalecer uma demanda para a formação de psicólogos, no país. O aumento da demanda por ensino superior foi paralelo à criação dos primeiros cursos de especialização em Psicologia.

Uma parcela dos primeiros cursos de graduação em Psicologia, no Brasil, foi instalada em IES privadas; inclusive, instituições católicas. Por exemplo, em 1953 foram criados os cursos na PUC-RJ e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). O aumento da demanda por vagas e o fato dos novos cursos surgirem em instituições particulares, influenciaram certo movimento de luta das elites intelectuais e dos estudantes na década de 1950. Eles exigiam uma reformulação do sistema de ensino superior do país. Este movimento defendia o ensino público e o modelo de universidades, opondo-se ao modelo das escolas isoladas e ao ensino privado. Como descreve Sampaio (2000):

No início dos anos 50 e 60, os jovens professores e o movimento estudantil eram os principais atores do debate em torno da nova universidade, que deveria ser, pública, deselitizada, organizada por departamentos, cujos docentes tomariam as decisões de forma democrática, livre dos velhos catedráticos e do poder das antigas faculdades. (p. 54):

Neste contexto, houve um aumento na procura por vagas de ensino superior. Essa intensificação gerou um grande número de alunos excedentes¹⁷ que representavam 21% do total de estudantes

¹⁷ Alunos excedentes eram aqueles estudantes que haviam sido aprovados nos vestibulares das universidades públicas, mas não eram admitidos por falta de vagas (Sampaio, 2000).

matriculados em universidades públicas. A insuficiência de vagas nas instituições públicas nos leva a pensar em uma relação direta com o aumento de instituições privadas que começaram a surgir. Isso irá impactar tanto a constituição de IES em MT, quanto a configuração dos cursos de graduação em Psicologia, no país.

Em 1964, o Brasil assistiu à queda de João Goulart e tomada do poder pelos militares, sendo que a educação superior recebeu os reflexos dessas mudanças (Pozzi, 2006). Uma das prioridades do governo militar foi a rápida ampliação do número de estudantes universitários e para isso incentivou o setor privado a suprir o *déficit* de vagas no ensino superior público (Furtado, 2012).

3.5 Fortalecendo fronteiras

A expansão do ensino privado teria sido uma estratégia do governo militar para beneficiar as classes média e alta da população (Margotto & Souza, 2017). A ascensão militar ao governo impactou diretamente MT, que sofria certo abandono por parte do governo federal. Com tal ascensão, intensificou-se o medo de uma revolução socialista no Brasil, surgindo a necessidade de fortalecimento das fronteiras com países como Paraguai e Bolívia (Navarro, Kassar, Dias & Fonseca, 2007). As ambições econômicas e tecnológicas impulsionaram o crescimento do Sul do MT, onde a atividade comercial era desenvolvida, marcando um descompasso entre o Sul e o Norte do estado e dando origem à ideia divisionista (Mariluce Bittar, 2003). As famílias do Sul ansiavam pela oferta de cursos superiores nos quais seus filhos pudessem se preparar para os anos de progresso, alardeados pelo governo militar. Devido à ausência de IES, as famílias enviavam seus filhos para o Sudeste do país, em busca de formação superior. Todavia, mesmo a educação sendo uma peça chave para o desenvolvimento econômico ambicionado pelo governo militar e pela população do estado, o processo de implantação do ensino superior no MT, nas décadas anteriores, foi lento. No Sul do estado ele ocorreu, sobretudo, pelas mãos da MSMT (Romero, 2005).

À época da criação da FADAFI, a Missão Salesiana mantinha várias instituições de ensino no Centro-Oeste (Tabela 4). Entretanto, não consta na lista nenhuma instituição salesiana de ensino superior no estado de MT, sendo a FADAFI a primeira delas. Esta característica chama a atenção, permitindo perguntar: qual teria sido o motivo que levou os Salesianos a elegerem a cidade de Campo Grande, e não a capital Cuiabá, para a abertura de sua primeira Faculdade?

Tabela 4

Instituições Educativas da MSMT no Centro-Oeste

Ano de criação	Tipo da obra ¹⁸
1894	Liceu Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá
1897	Patronato Salesiano Santo Antonio, em Coxipó Da Ponte
1899	Ginásio Santa Teresa, em Corumbá
1901	Colônia Internato Sagrado Coração de Jesus, em Meruri
1906	Colônia São José, nas Aldeias Boróro
1916	Instituto Nossa Senhora da Piedade, em Araguaína
1921	Patronato Salesiano e Ginásio Padre Carletti, em Alto Araguaia
1924	Escola Profissionais São José, em Campo Grande
1930	Colégio Dom Bosco, em Campo Grande
1934	Instituto Bom Jesus, em Guiratinga
1958	Colônia São Marcus, na Aldeia de Índios Xavantes
TOTAL	11 obras

Nota. Criada pela autora.

Podemos encontrar na Carta de Navegação da UCDB uma descrição do processo de criação da FADAFI:

Foi então que a Missão Salesiana de Mato Grosso, atendendo aos anseios da sociedade, solicitou ao MEC e obteve, em novembro de 1961, autorização para instituir, o primeiro Centro de Educação Superior do Estado de Mato Grosso, a Faculdade "Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras" - FADAFI, com os cursos de Pedagogia e Letras, voltados para a formação de educadores, orientadores e agentes de transformação da sociedade mato-grossense (Butera, 2011).

¹⁸ Os católicos utilizam a palavra obra para as construções como colégios, oratórios, seminários, igrejas etc.

Ainda nesta direção, um dos motivos que levou os Salesianos a escolher Campo Grande em detrimento da capital do estado, Cuiabá, seria, entre outros: “A arrecadação municipal de Campo Grande chegou ao dobro da arrecadação de Cuiabá no ano de 1963” (Bittar [Mariluce], Silva & Veloso, 2003, p. 149). Em uma de nossas fontes, o Parecer nº 3824/74, aprovado em 7 de novembro de 1974, a MSMT (1974) descreve o que entendemos ser uma das razões para a escolha da cidade de Campo Grande em detrimento da capital do estado, Cuiabá.

Campo Grande, situada no estado do Mato Grosso, por sua situação geográfica, pelo que recebe de rodovias e ferrovia, pelo seu comércio, pelas indústrias, agricultura desenvolvida e escolas superiores, tornou-se a Capital Econômica do Estado. Possui 417 indústrias, 2.617 estabelecimentos comerciais, 22 agências bancárias e 10 hospitais. Quanto ao ensino: Reconhecimento de 1970-Estabelecimentos de 1º Grau-117, Estabelecimento de 2º Grau-22, Estabelecimento de ensino superior-5, Matrículas no 1º Grau-22.077 (Parecer nº 3824/74, 1974).

Além disso, as longas distâncias a serem percorridas até o norte do MT dificultavam a chegada de pessoas e produtos, já que tal região não foi favorecida pelo transporte da NOB (Castro, 2014). Por fim, a região sul do estado teve destaque com relação aos investimentos em educação na década de 1960: “durante o governo do presidente Fernando Correa da Costa, o estado do MT foi apontado como líder em educação no Brasil, o governador Pedro Pedrossian investiu 40% da arrecadação estadual em educação” (Mariluce Bittar, 2003, p. 149). Assim, todos esses fatores - investimentos em educação do governo estadual, ferrovias, aumento da população e desejo de povoamento do governo militar –, foram influentes na criação da FADAFI em Campo Grande.

As décadas de 1960 e 1970 também foram marcadas pela criação de outras faculdades católicas salesianas em MT. Na cidade de Campo Grande, a Missão criou, em 1966, a FADIR; em 1970, a FACECA; em 1972, a FASSO e, vinculados à FADAFI surgiram os cursos de História, Geografia, Filosofia e Matemática (Mariluce Bittar, 2003). A criação de tais instituições coincidiu com um período de muitas transformações no Centro-Oeste, que se iniciou na década de 1960 quando ocorreu um considerável aumento da população. De acordo com Moro (2012), na década de 1950 a população na região era de 1.736.965 pessoas, tendo aumentado para 3.006.866 habitantes na década de 1960 e culminado com 5.167.203 nos anos de 1970. O aumento da população ocorreu principalmente na região sul do MT que chegou a receber por volta de 500.000 pessoas.

Nas palavras de Moro:

Comparativamente, enquanto que o total da população brasileira cresceu em média 2,4% de 1960-75, a população da Região Centro-Oeste cresceu 4,7% no mesmo período. A população rural brasileira aumentou 0,6% nessa época, sendo que a do Centro-Oeste cresceu 2,8%. Já a população urbana do Brasil aumentou 4,4%, de 1960/75, sendo que a da Região Centro-Oeste cresceu a uma taxa de 7,3%. (p. 4).

Este aumento populacional também guardou relação com os investimentos do governo militar em ocupar as regiões de fronteira (Marisa Bittar, 1997). Neste cenário, um plano de segurança exigiria investimentos em várias áreas como: educação, saúde, comércio, infraestrutura, etc. O desenvolvimento da região Centro-Oeste tornou-se importante para o governo federal, que criou vários planos e programas para o desenvolvimento. Por exemplo, houve a criação da Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO), em 1967 e que tinha como objetivo o desenvolvimento econômico da região.

3.6 A nova universidade brasileira

Enquanto eram criados estabelecimentos de ensino superior pelo Brasil, incluindo MT, o governo promulgou a Lei N°. 5.540 (1968, 28 novembro), a chamada Lei da Reforma Universitária, em novembro de 1968. Para Sampaio (2000), a Reforma Universitária foi extensa e profunda, feita num governo militar, em clima de intimidação e desprezo pelos direitos civis. No campo da organização administrativa, ela:

- a) Aboliu a cátedra; b) instituiu o departamento como unidade mínima de ensino e pesquisa; c) criou o sistema de institutos básico; d) estabeleceu a organização do currículo em duas etapas - o básico e o de formação profissionalizante; e) alterou o vestibular; f) decretou o sistema de crédito e a semestralidade; g) estabeleceu o duplo sistema de democratização - um vertical, passando por departamentos, unidades e reitoria; outro horizontal, com a criação de colegiados de curso, que deveriam reunir docentes dos diferentes departamentos e unidades responsáveis por um currículo; h) integrar escolas e institutos na estrutura universitária; i) institucionalizou a pesquisa; j) centralizou a tomada de decisão em nível dos órgãos de administração federal. (p. 59).

Esse conjunto de características sugere que a Reforma implantada era uma mistura de ideias modernizadoras com ambições e políticas conservadoras, razão pela qual não foi aceita por unanimidade, causando várias cisões grupais. Os desejos pela reforma tinham, obviamente, exigências de que a universidade fosse um ambiente despolitizado. Dessa forma, evitariam debates e formações de grupos e partidos (Rothen, 2008).

Para Motta (2008), o governo militar tinha pressa na reforma universitária, pois as universidades formariam os novos profissionais, a futura “elite” dedicada ao desenvolvimento econômico e tecnológico do Brasil. Com o investimento do governo em áreas específicas do ensino superior, no final da década de 1960, o setor privado era responsável por 46% das matrículas. Tais mudanças, inclusive, não ocorreram apenas no Brasil, mas também em países como: México, Argentina, Espanha, França e EUA, onde existiam uma classe média e sistemas escolares com estruturas estabelecidas (Schwartzman, 1991). Embora o setor público apresentasse crescimento, não acompanhava o ritmo do privado. Nesta direção, Sampaio (2000) afirma: “No período de 1960-1970, enquanto as matrículas públicas registravam crescimento da ordem de 260%, as matrículas do setor privado cresceram mais de 500%” (p. 57). Uma parcela deste cenário é explicada pelo fato de que as famílias, que em sua maioria não haviam cursado o terceiro grau, incentivavam seus filhos e filhas a buscaram as universidades. Vale destacar que após a década de 1960 as mulheres buscavam carreiras profissionais que antes eram reservadas aos homens. Neste cenário ocorreu um aumento gradual no número de mulheres matriculadas no ensino superior entre as décadas de 1960 e 1970 (Sampaio, 2000). Podemos citar a cidade de Campo Grande como um exemplo, em que o primeiro vestibular do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT obteve um número de mulheres muito superior ao de homens.

Na segunda página do parecer 3824/74, de autorização para o funcionamento do Curso de Psicologia, foi apresentado o número de vagas que a instituição ambicionava oferecer. Segue um trecho do documento: “O número de vagas pretendido é de 160 por ano, em dois turnos de 80” (Parecer nº 3824/74). Sabemos que posteriormente o número de vagas oferecido no curso de psicologia foi de 80 vagas, mas a proposta inicial foi para o dobro de alunos. Das 80 vagas oferecidas, 62 delas foram preenchidas por mulheres, como foi noticiado em duas reportagens do jornal Diário da Serra no ano de 1975. Na primeira temos a notícia de capa do Jornal, “*Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres*”, e na segunda, uma versão ampliada da primeira, intitulada “*Vestibular de Psicologia; mulheres conquistam a maioria das vagas*” (ver Figura 2 e Figura 3).



Figura 2. Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres

Fonte: Vestibular... (1975a, p. 1).

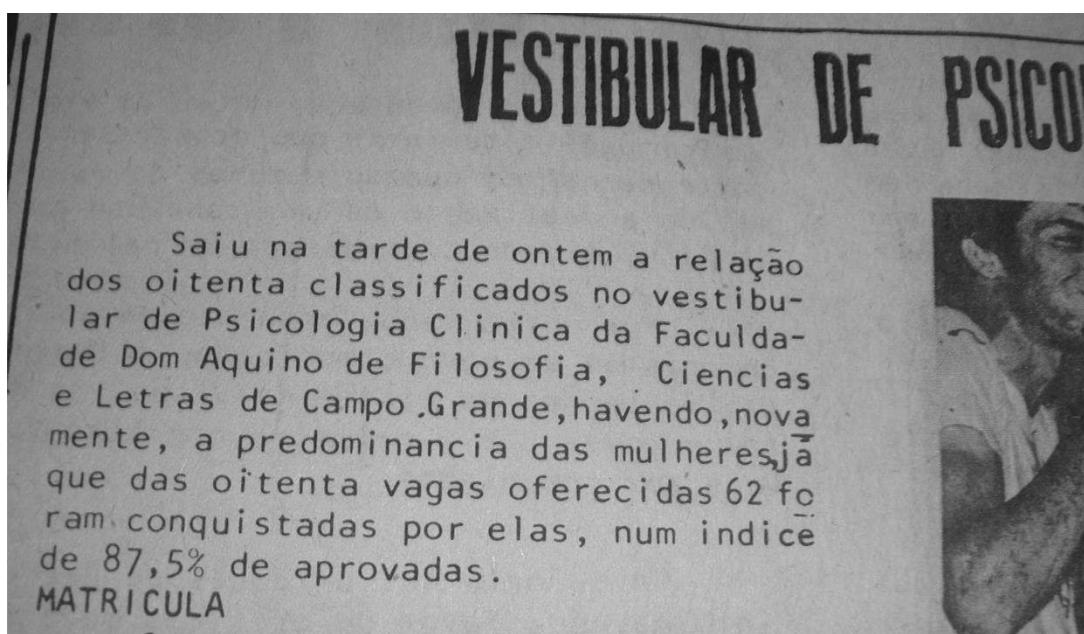


Figura 3. Vestibular de Psicologia

Fonte: Vestibular... (1975a, p. 1).

Na reportagem “*Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres*” (Vestibular, 1975a, p. 3), o Jornal nos ajuda a entender tal momento de mudanças sociais em que as mulheres, especialmente aquelas vinculadas a certas classes sociais, estavam conquistando novos espaços. Assim, se a universidade não era tida como um espaço feminino, o título nos ajudaria a entender a “conquista” feminina no processo. Podemos levantar alguns questionamentos com relação ao verbo “conquistar”. Ele parece indicar uma necessidade de

lutar por algo, a disputa por um espaço fora de casa, disputar com os homens as vagas e o mercado de trabalho, o que nos deixa subentender que esse espaço era dos homens e as mulheres eram as invasoras; aquele não seria um espaço da mulher por direito. Outra reportagem (Figura 4), também de agosto de 1975, vai na mesma direção.



Figura 4. Vestibular de Psicologia: mulheres conquistam a maioria das vagas

Fonte: Vestibular... (1975b, p. 3).

Este cenário de aumento do número de mulheres nas IES também impactou a Psicologia que havia se regulamentado como profissão, no Brasil, há pouco tempo, em agosto de 1962, com a promulgação da Lei nº. 4.119 (1962). A década de 1970 intensificou a busca pela formação no ensino superior e, segundo Sampaio (2000, p. 61), foi oferecido um total de 209 cursos novos entre 1970 a 1975. Esses cursos eram chamados de carreiras “modernas” e entre eles o autor cita: Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia, Ciências Biológicas, Educação Física, Ciências Contábeis, Psicologia, etc. Em Campo Grande, o curso de graduação em Psicologia foi apresentado como carreira moderna em reportagem de jornal e que tomou quase

toda a página, como mostra a (Figura 5). Nesta reportagem são descritas diversas características do curso, como data do vestibular, preço da mensalidade, datas de matrículas, plano curricular, descrição da biblioteca e descrição do laboratório. Lemos: “Trata-se de um dos mais procurados cursos da atualidade” (Vestibular, 1975b, p. 3).

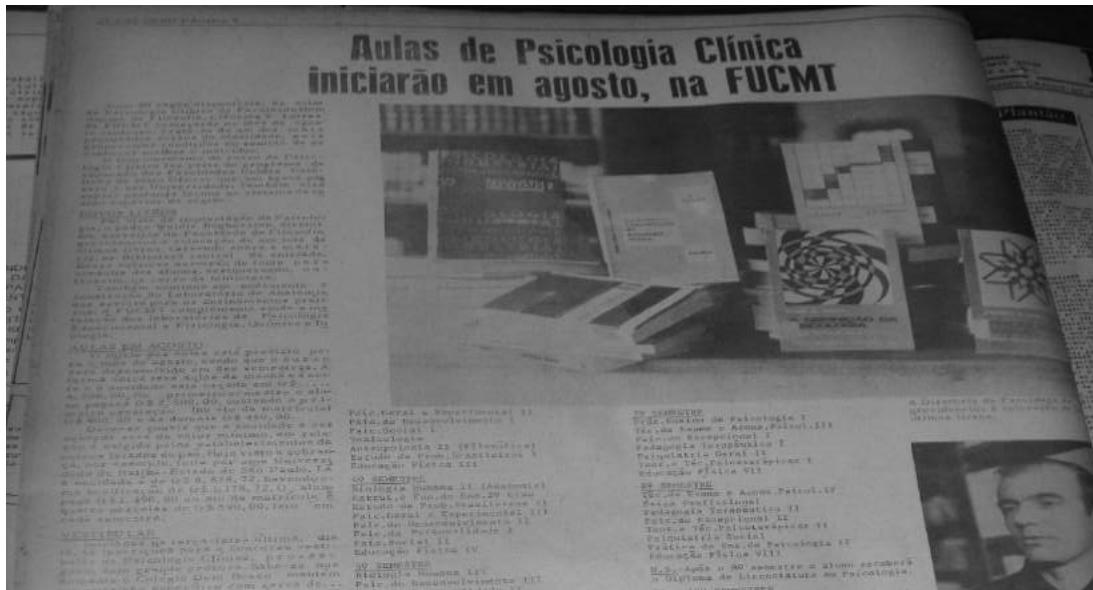


Figura 5. Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FADAFI/ FUCMT

Fonte: Aulas... (1975, p. 8).

Este curso “moderno”, em Campo Grande, recebeu um grande percentual de mulheres, segundo a professora Maria Teodorowic:

Me lembro do primeiro dia que eu fui dar aula na psicologia. Eu estava chegando, quando se aproximou de mim, uma de minhas alunas ... “Você não imagina como estou feliz por estar aqui, poder estudar.” Mas o que foi ..., o que houve? “Imagina que agora o meu marido soube que a faculdade é católica e que, no curso, a maioria são mulheres, ele me deixou estudar.” (Reis, M. T., entrevista pessoal, 20 agosto, 2016).

Segundo nossa participante, as famílias de Campo Grande acreditavam que o curso de graduação em Psicologia, instalado em instituição católica, era um curso seguro para as suas filhas e esposas. Segue outra fala da participante em que um pai afirmava que o curso de Psicologia era um passatempo para as moças que esperavam casamento:

Era “coisa de mulher”, “deixa ela se divertir”... Olha, eu escutei o seguinte de um pai! Pai! Não de uma criança, mas pai de uma moça que entrou no curso de Psicologia, que era médico amigo meu: “... deixa fulaninha se divertir até casar... ela vai se divertir fazendo aquele curso lá.” Mé-di-co! (Reis, M. T., entrevista pessoal, Agosto 20, 2016).

Na visão do nosso entrevistado, professor Benedito Juberto Teixeira, a quantidade de homens no curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT não era pequena se comparada a outros cursos de graduação em Psicologia do restante do Brasil. Ele também descreve a Psicologia com uma profissão feminina.

Pela listagem de alunos, ainda havia uma boa proporção de homens. ... na primeira turma, não sei bem, mas é como se fosse assim: quarenta alunos e acredito que tinha ali uma proporção de doze a quinze homens. O que não é uma proporção pequena, não.

O curso de psicologia tem essa característica que eu não sei até que ponto pode ser trabalhado na sua pesquisa, né, mas isso é geral na psicologia, mas lá a proporção é maior... aliás, nem sei aqui predomina a maioria de mulheres, mas o fato é que: a psicologia é uma profissão predominante feminina. (Teixeira, B. J. entrevista pessoal, 02 agosto, 2016).

Além do perfil feminino, o curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT, assim como outros cursos que estavam surgindo em todo o Brasil, tinha como objetivo atender principalmente jovens que haviam terminado o ensino secundário e pessoas mais velhas que já trabalhavam e buscavam melhores condições de trabalho. O nosso entrevistado, professor Benedito Juberto Teixeira, descreveu que tal curso atendeu a uma demanda de alunos mais velhos que aguardavam oportunidades de ensino, como segue no trecho:

Então, eu percebia assim que eram pessoas muito maduras, muito experientes, até da vida inclusive. Em termos cronológicos, eram pessoas com certa experiência de vida e tal... E provavelmente isso influenciou positivamente. (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 agosto, 2016).

Outro ponto relevante foi o fato dos governos estaduais e federais desejarem manter a população morando no estado. Tal fato fortaleceria a segurança das fronteiras e a economia da região. O objetivo era impedir que os moradores do Sul do estado do MT se deslocassem para outros estados. Em documento fornecido pela UCDB, a MSMT recebeu autorização para o funcionamento do curso de Licenciatura em Psicologia na FADAFI/FUCMT que até aquela data contava com os seguintes cursos: Direito, Letras, Pedagogia, Ciências Econômicas, Contábeis, História, Geografia Administração e Serviço Social (Parecer nº. 3824/74, 1974). Nesse documento, a MSMT descreve que: “A instalação do curso permite atender a demanda de problemas licenciados para o ensino médio, de matrículas, além de impedir deslocamento de alunos de todo Sul de Mato Grosso para locais fora do estado” (p. 12).

3.7 O nascimento de MS

Concomitante ao período de criação do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT ocorreu a divisão do estado. Havia características diferentes (economia, clima, relevo, cultura e política) entre o Sul e o Norte de MT (Figura 6). Segundo Queiroz (2007), a região Sul do MT estava mais próxima dos grandes centros, como RJ e SP, quando comparamos as distâncias até a capital Cuiabá.

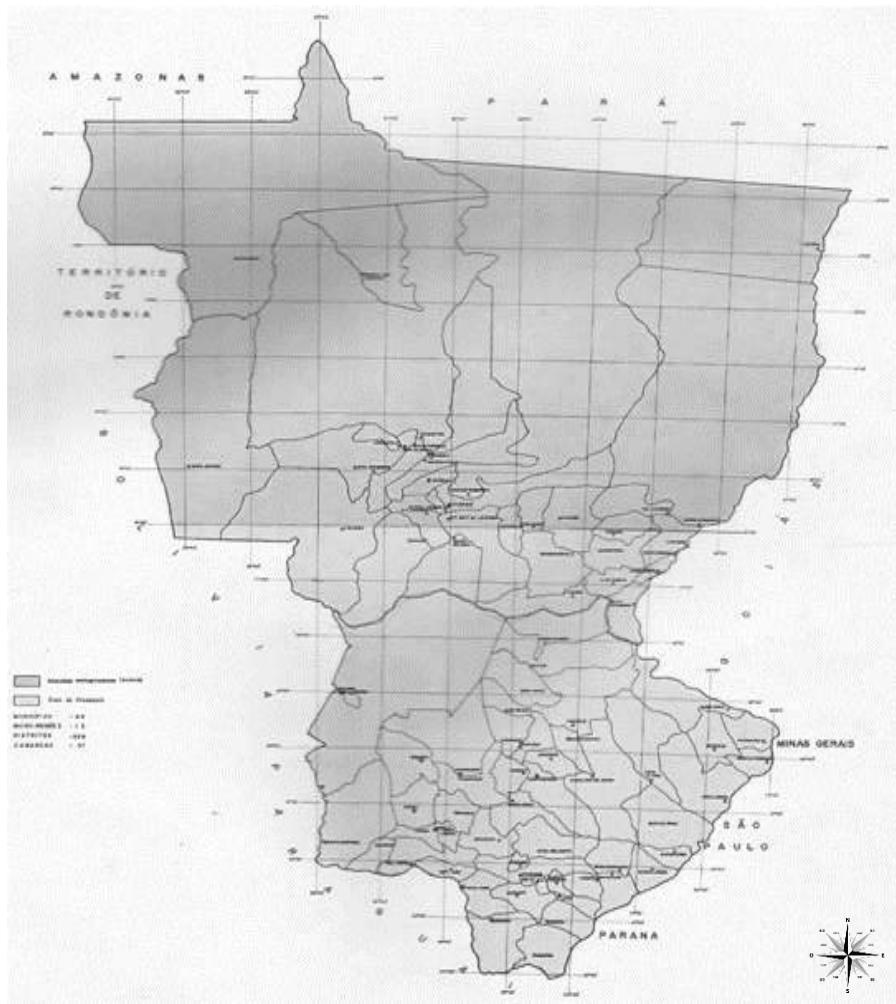


Figura 6. Divisão política do estado do MT

Fonte: Revista Bimestral do Ministério do Interior (1977, p. 41).

As diferenças entre o Sul e o Norte do MT fortaleciam os desejos separatistas (Marisa Bittar, 1997). Os principais fatores que reforçavam o divisionismo eram a superioridade econômica do Sul e a desproporção numérica de sua representação política. Segundo Pozzi (2006), a região Sul do estado era mais rica que a região Norte; além disso, a proximidade da região Sul com estados mais desenvolvidos como Paraná (PR), Santa Catarina (SC), Minas Gerais (MG), SP e outros, facilitava o comércio e o desenvolvimento da política. Nessa mesma direção, Pozzi afirma:

Desde o começo do século XX, a região Sul do estado do Mato Grosso vinha mostrando movimentos e aspirações de desmembrar-se da região Norte, visando a criação de um novo estado independente. Muitas foram as resistências, especialmente políticas, pois o acúmulo das riquezas econômicas se concentrava na região sul, e a ideia da divisão significava a morte econômica da região norte. Por causa de seu afastamento dos grandes centros, a ocupação da região sul do estado se iniciou no século XX com a constituição de uma sociedade mais complexa e aberta, além de incrementar os laços políticos e comerciais com os estados do Paraná, Santa Catarina, Minas e principalmente São Paulo (p. 47).

Assim, quando foi criado o estado de MS, a cidade de Campo Grande tornou-se a capital. Tal fato impulsionou, ainda mais, o desenvolvimento da cidade. Nesse cenário, o curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT passou a ser o pioneiro na capital e o segundo¹⁹ no estado de MS.

¹⁹ O primeiro curso de psicologia do estado de MT foi criado em 1967 na cidade de Corumbá, no Instituto Superior de Pedagogia (ISPC), o qual formou a primeira turma com habilitação em Licenciatura Plena, sendo que a formação em psicólogo se iniciou apenas em 1975.

4. CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA

Neste capítulo apresentaremos uma análise do material coletado: entrevistas, documentos, atas e recortes de jornais, de forma a compreender os momentos iniciais de preparação para abertura do curso (1974), e início da primeira turma em 1975. Durante esses sete anos (1974-1980), foram organizadas questões estruturais, bem como toda a parte de regulamentação no MEC; foram contratados professores, conforme a sequência das matérias, e foram vivenciadas diversas situações que marcaram a história do curso. Buscamos (re)construir essa história por meio do processo de análise do material e das mensagens encontradas nos documentos que foram coletados (Calado & Ferreira, 2004).

A primeira categoria apresentada, “Curso de Psicologia”, foi criada devido à diversidade de informações. Abarcava uma grande variedade de assuntos e, todos eles, descreviam o curso, sua criação, seus alunos, as semanas culturais - eventos que movimentavam a instituição -, as festas realizadas pelos alunos, a amizade com os professores, entre outros temas. Tal fato nos levou à percepção de que havia necessidade de subdividi-la; e foi assim que criamos oito subcategorias: planejamento, demanda, primeira turma, semanas culturais, sucesso profissional, perfil dos alunos, relação professor/aluno e currículo.

Na subcategoria planejamento, encontramos trechos de entrevistas em que os professores relataram como ocorreu o planejamento do curso; por exemplo, temos a fala da nossa entrevistada, professora Aurenice: contou-nos que no ano de 1974 ocupava o cargo de coordenadora do Centro de Ciências Humanas da FADAFI/FUCMT. Foi ali que ficou sabendo que seria criado um curso de Psicologia em Campo Grande, pelos Salesianos. A professora prontamente nos respondeu que todos ficaram muito animados e começaram a preparar a documentação, como segue no trecho da entrevista:

Eu me recordo que foi, assim, uma notícia muito alvissareira, quando o padre Waldir [Boghossian] chegou e nos disse que estava indo para Brasília. Foi uma correria de professores. Eu entrei na dança também, como coordenadora lá do Centro de Ciências Humanas, para preparar a documentação que era exigida, na época, pelo MEC, para dar entrada na criação do curso de psicologia. Então isso criou uma expectativa muito grande aqui em Campo Grande (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017).

Em outra entrevista encontramos falas que descreveram os momentos iniciais de criação do curso, bem como a forma como ele foi pensado pelos salesianos, professores e demais pessoas envolvidas em sua criação. Segue a fala de Benedito, na qual ele relata como ficou sabendo que seria criado um curso de graduação em psicologia na FADAFI/FUCMT, descrevendo que não havia muitos profissionais na cidade.

Eu cheguei aqui no estado em 1974 e já, nesta ocasião, um dirigente da Faculdade FUCMAT fez um contato rápido comigo, mas que não evoluiu. Muito pouco psicólogos, acho que quase inexistentes na cidade. Então, entendi que eles estavam tentando montar um curso. (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 agosto, 2016).

Outra fonte de pesquisa que nos mostrou como foram os primeiros momentos do planejamento do curso foi o Parecer do MEC (3824/74), número do processo 9.479/74, enviado à MSMT. Essa documentação nos foi fornecida pela PROGRAD e nela encontramos informações sobre o processo de criação do curso de psicologia. O documento relata que no dia 29 de agosto de 1974, a Missão Salesiana requereu autorização de funcionamento para o curso de Psicologia-Licenciatura na FADAFI, da qual a Missão era mantenedora. As informações do documento são condizentes com a maioria dos relatos das entrevistas. Tanto nos documentos quanto nas entrevistas são fornecidas informações que apontam o ano de 1974 como momento inicial do planejamento para criação do curso de psicologia; pelo menos do ponto de vista formal. Os dados desses documentos são fontes primárias que se encaixam na subcategoria planejamento; dentro desta estão contidas informações que, direta ou indiretamente, relatam a maneira como foi planejado o curso de psicologia; por exemplo, os estabelecimentos de ensino que já funcionavam na instituição (FADIR, Faculdade Dom Aquino, FADECA e FASSO).

No mesmo parecer 3824/74 são descritos outros itens que parecem relevantes para justificar a abertura de um curso de psicologia na cidade. Descreve detalhes da instituição Salesiana FADAFI/FUCMT e da cidade de Campo Grande como, por exemplo, a Capacidade Patrimonial da Mantenedora; o que talvez fosse relevante para o MEC, como forma de avaliar as condições financeiras da instituição.

A mantenedora possui em vários imóveis de 21.467.000,00 e móveis da ordem de 1.051.000,00, globalizando o patrimônio 22.518.000,00 tendo a avaliação sido procedida em 18-10-73. (Parecer, 3824/74).

Alguns dados do parecer de autorização se encaixam na subcategoria Planejamento, pois descrevem a cidade e a instituição, de forma a convencer o MEC que ambas estavam preparadas para receber o curso.

Nas entrevistas, temos algumas falas que apontam pessoas que tiveram destaque no planejamento do curso. Como exemplo, a fala do professor Luiz Salvador que atribuiu a uma

pessoa tal planejamento: “O Padre Scampini²⁰ organizou tudo!” Segundo o entrevistado, o religioso foi o responsável pelo planejamento e organização do curso de graduação em Psicologia. Nenhum dos outros entrevistados citou o nome do padre Scampini como envolvido no processo. Todavia, seu nome apareceu em reportagem do jornal Diário da Serra do dia 24 de janeiro de 1975, data em que foi noticiada a abertura do Curso de Psicologia (Figura 7). Foi noticiado que o Padre José Scampini regressava de Brasília e trazia autorização do CFE para funcionamento do Curso de Psicologia Clínica, que teria cinco anos de duração, sendo que quatro deles seriam para formação em licenciatura. O Padre Scampini era o diretor Geral da FADAFI/FUCMT e da Faculdade de Direito e essa talvez seja a razão para o fato do Professor Luiz Salvador ter atribuído, a ele, a responsabilidade pelo planejamento do curso de Psicologia.

Em outros relatos, como o da professora Aurenice, o planejamento do Curso de Psicologia foi atribuído ao Padre Waldir Balgossiam. A professora relata que o religioso viajava para Brasília com objetivo de resolver as questões jurídicas relacionadas ao MEC. Não se refere ao Padre Scampini em nenhum momento e tal fato se repete com outros três professores entrevistados. A professora Aurenice destacou o nome de dois salesianos: “Eu, na realidade, digo que a parte assim mais específica dos documentos, quem trabalhou foram os Padres Waldir Balgossiam e Padre Walter Bocchi²¹, o reizinho²²; eles dois que trabalharam mais com a documentação”.

²⁰ Com a integração das Faculdades, apresentando um Regimento unificado, surgiram, assim, as Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) pelo Parecer nº 1.907/76, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, na Sessão Plenária de 6 de junho de 1965, o primeiro Diretor Geral da FUCMT oficialmente foi o Pe. José Scampini (UCDB, 2017).

²¹ Em seu artigo “A educação e a presença salesiana na Região Centro-Oeste” a professora Marilluce Bittar, relata que quando viram aprovada a proposta da criação da FADAFI, dois jovens padres salesianos (Walter Bocchi e Ângelo Jayme Venturelli) iniciaram os trabalhos na instituição. (Bittar, M. [Marilluce], 2003).

²² O Padre Walter Bocchi era conhecido pelo apelido de reizinho (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017).

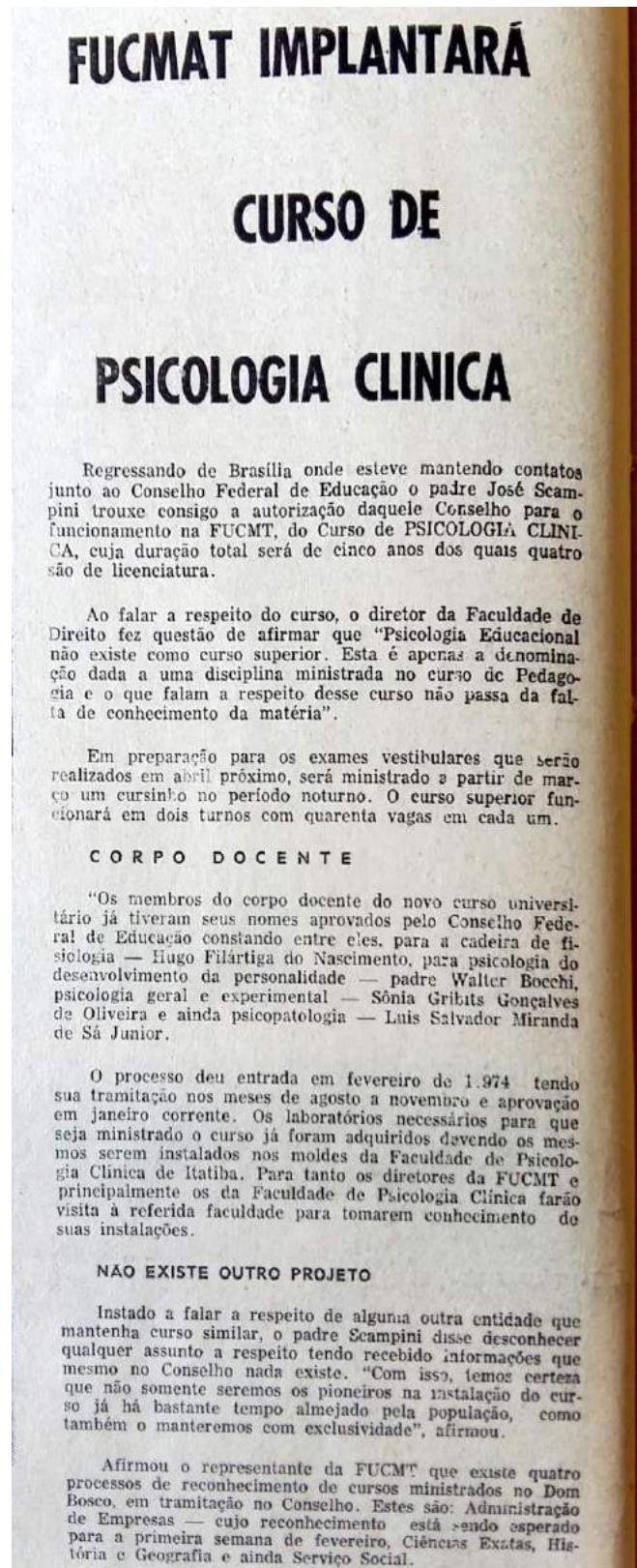


Figura 7. Matéria sobre a implantação do curso de psicologia

Fonte: FUCMAT implantará... (1975).

Podemos perceber algumas discordâncias entre os relatos; os entrevistados recordam-se de nomes e pessoas diferentes e atribuem a elas a responsabilidade sobre o planejamento do curso de Psicologia. Também nos chamou a atenção o fato do Padre Scampini ser lembrado apenas por nosso entrevistado, professor Luiz Salvador, que citou seu nome e lhe atribuiu a responsabilidade pelo planejamento do curso. Destacamos que o nome do Padre José Scampini não consta em assinaturas de documentos que foram fornecidos para nossa pesquisa. Encontramos informações sobre ele no necrológio do Padre Ângelo Jayme Venturelli, escrito pela MSMT (Necrológio, 2006, 19 maio). No texto, o Padre Sacampini é apontado como responsável pela Faculdade de Direito; era um dos colaboradores do Padre Walter Bocchi, diretor do Colégio Dom Bosco e a FADAFI/FUCMT. O trecho a seguir descreve as funções e os salesianos responsáveis:

Pe. Walter Bocchi uniria a direção do Colégio Dom Bosco com a das Faculdades e para expressar o seu modo de ser e de comandar, assumia, também, a direção da comunidade. Trouxe para perto de si os salesianos que o seguiam incontestes e que o aceitavam como a pessoa capaz de dar rumo a toda a obra do colégio. De fato, o Pe. Walter Bocchi conseguiu polarizar a inspetoria e o Colégio Dom Bosco: era o diretor geral do Colégio Dom Bosco — que atingiu o espetacular número de mais de cinco mil alunos — e da FUCMT, com também mais de três mil alunos, e pertencia ao conselho inspetorial ... Ao lado do Pe. Walter surgiram os seus colaboradores: Pe. José Scampini foi para o comando do Direito, Pe. Waldir Boghossian para as licenciaturas, Pe. Adolfo Sanchez para a Economia e Serviço Social. (Necrológio, 2006, 19 maio).

O nome do Padre Waldir Boghossian aparece em todas as entrevistas e na assinatura de vários documentos pesquisados. Tal fato nos leva a crer que ele teve um papel de destaque no planejamento do curso de psicologia, como veremos mais adiante em nosso trabalho.

Nossa entrevistada, professora Aurenice, relatou não ter participado diretamente da elaboração do projeto do curso de graduação em Psicologia, mas citou o nome de duas professoras que teriam participado do processo, como mostra o trecho da entrevista:

Eu estava ali, na execução do dia a dia da faculdade, então eu não tive muita participação na elaboração. Sei que a professora Maria [Teodorowick] participou bastante de reuniões, com ele, na parte documental; a Sonia Grubits também participou na parte documental. E a própria secretaria da faculdade, quem comandava era o padre Walter Bocchi. Então, os documentos que eram solicitados, o Padre Waldir corria atrás junto com esses profissionais, eu apenas acompanhava por cima, não participei da elaboração do curso. São os documentos que geralmente se pede para a criação de um curso. Primeiro se existe campo para isso, se existe interesse, se existem professores qualificados, isso é muito importante também, não é? Aí as grades curriculares, tudo de acordo com as orientações que vêm prontas do MEC, currículo geral, currículo

específico! O tipo de curso que vai ser: bacharel ou licenciatura. O nosso foi bacharel, primeiro bacharel²³ (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017).

Ainda sobre as divergências relacionadas aos nomes dos padres salesianos envolvidos nos momentos iniciais da criação do curso de graduação em Psicologia, estas surgiram desde o início da pesquisa bibliográfica. Encontramos, em Brandão (2006), um trecho em que a autora aponta Walter Bini²⁴ como responsável pela criação do curso de psicologia da FADAFI/FUCMT:

Pe. Walter Bini trabalhou nas Faculdades Salesianas de Mato Grosso-FUCMT, hoje Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, do Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande. Pe. Walter Bini é responsável pela implantação de psicologia na FUCMT ... (p.176).

Inicialmente acreditamos que pudesse ter sido uma confusão entre os sobrenomes, Padre Walter Bini e Padre Walter Bocchi; cogitamos que Brandão pudesse ter se enganado, já que em nossas entrevistas não houve nenhuma menção ao nome Walter Bini. Através da análise dos documentos e da pesquisa bibliográfica, acreditamos que a autora atribuiu a criação do curso de psicologia ao Padre Walter Bini devido ao fato do religioso ter sido inspetor da MSMT entre os anos de 1976 e 1978, época em que ocorreu o reconhecimento do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT, por meio do decreto nº 81.838, de 26 de junho de 1978. No entanto, em nenhuma outra fonte ou bibliografia consultada seu nome aparece relacionado à criação do curso.

Sobre o planejamento do Curso, nosso entrevistado, Luiz Salvador, relatou ter ocupado o posto de presidente do Conselho Estadual de Educação (CEE), na época, afirmando que esse fato teve relevância para a abertura do Curso de Psicologia. Ele conta que participou da elaboração do projeto, conforme segue em trecho da entrevista:

Eu fui Presidente do Conselho Estadual de Educação, naquela época também, tinha uma facilidade em Brasília. E a Coordenadora do Serviço de Educação, aqui, era uma pessoa muito boa. Então nós começamos o curso ... o que era interessante é que nós fizemos um

²³ A memória da entrevistada fornece informação que não condiz com a documentação, primeiramente foi criada a Licenciatura, através do Parecer CFE nº 1.891/75, processo CFE nº 9.479/74.

²⁴ Padre Walter Bini foi bispo diocesano de Lins e inspetor da MSMT no ano de 1976. Em homenagem póstuma teve a sua trajetória narrada, porém não há nenhuma informação relacionada ao curso de psicologia da FADAFI/FUCMT. (Personalidade salesiana..., 2012, p. 12).

curso inteiramente original. Todas as aulas de manhã tinham de ser práticas. E todas as aulas da noite tinham de ser teóricas (Sá Júnior, L. M., entrevista pessoal, 23 julho, 2016).

Neste trecho, podemos analisar que o professor Luiz Salvador acredita que o fato de ter sido presidente do CEE teve relevância no processo de planejamento do curso. Talvez, nessa época em que as comunicações não eram fáceis e rápidas, como hoje, ter alguém dentro da instituição e que participava do conselho de educação CEE, tenha sido importante no sentido de compreender os trâmites legais, de conhecer e ter acesso às pessoas certas em Brasília.

Dessa forma, notamos que o planejamento do curso de graduação em Psicologia contou com vários personagens e tal fato foi fundamental para organizar toda a parte burocrática necessária a sua abertura. Houve empenho por parte da MSMT, segundo trecho de entrevista da professora Aurenice: “Tinha um empenho da missão Salesiana”! Porque para a missão salesiana isso era muito importante, o curso de psicologia! (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017)

Uma das razões que explicaria a abertura do curso de Psicologia seria a demanda de alunos. A MSMT a justificava declarando ser almejada pela população. Um exemplo da demanda pode ser visto na reportagem do Jornal Diário da Serra, publicada em 24 de janeiro de 1975, intitulada: “FUCMAT implantará Curso de Psicologia Clínica”, em que o Padre Scampini declarou: “Temos a certeza que não somente seremos os pioneiros na instalação do curso já há bastante tempo almejado pela população, como também o manteremos com exclusividade.” A MSMT demonstrou seu interesse e orgulho com relação ao fato de ser a primeira instituição, na cidade Campo Grande, a oferecer a Graduação em Psicologia. Nossa análise sobre essa questão do pioneirismo nos leva a pensar que a MSMT não abriria um curso de Psicologia sem antes certificar-se da suficiência de alunos. Tal análise pode ser confirmada pela abertura de outra turma de Psicologia, com diferença de apenas seis meses. Em nosso entendimento, esse fato revela que havia, sim, demanda de pessoas interessadas.

Sobre a demanda, observamos que no parecer de Autorização nº 3824/74, alguns dados indicavam que os planos da MSMT atendiam, também, aos desejos do governo federal, relacionados ao aumento da população no Sul de MT. A MSMT descreve que: “A instalação do curso permite atender a demanda de problemas licenciados para o ensino médio, de matrículas, além de impedir o deslocamento de alunos de todo o Sul do Mato Grosso para locais fora do estado” (Parecer, 3824/74). Esse dado aponta para a situação de MT na década de 1970, época em que o governo militar desejava fortalecer as fronteiras do Brasil com outros países. Conforme descrevemos no capítulo anterior, não era de interesse do governo que a população

de adultos jovens do estado se deslocasse para outros estados em busca de ensino superior. Para eles, o estado de MT precisava se desenvolver, aumentando sua população e garantindo a segurança nas fronteiras. O parecer nº 3824/74 descreve a quantidade de estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo grau, na cidade de Campo Grande, bem como a quantidade de alunos matriculados (Tabela 5).

Tabela 5

Quantidade de estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo grau na cidade de Campo Grande

Ensino/ Campo Grande	Nº de estabelecimentos	Nº de matriculas
1º Grau	117	22.077
2º Grau	22	9.659

Nota. Criada pela autora.

Esses dados, apresentados no parecer 3824/74, parecem ter como objetivo convencer o MEC da existência de demanda em crescimento para os próximos anos, relacionada aos futuros alunos do ensino superior, na cidade Campo Grande; convencendo-o de que seria viável a criação de um curso de Psicologia. Dessa forma, a MSMT sanava duas necessidades, as suas próprias e as do governo Federal. Ainda justificava, na fonte citada, a necessidade de ampliação de seus cursos superiores, destacando a importância dos mesmos para o desenvolvimento do Sul do MT e, com essa argumentação, garantindo a aprovação do MEC; e ainda aumentando o número de vagas e de graduações da FADAFI/FUCMT. Além disso, a MSMT parece ter se colocado como uma aliada do governo Federal: era uma instituição privada que contribuiria para o desenvolvimento da cidade de Campo Grande e do MT, fortalecendo as fronteiras e garantindo que a população jovem não se mudasse para estudar em outros estados.

O trecho da notícia do Jornal Diário da Serra do dia 19 de julho de 1975, com título: “Aulas de Psicologia Clinica iniciarão em agosto na FUCMT” (Aulas..., 1975, p. 8), mostra uma “propaganda do curso”, descrevendo-o como um dos mais procurados da época. No entanto, o que nos chamou atenção foi a parte em que a criação do curso é descrita como um programa de expansão das Faculdades Católicas. Foi reforçada a ideia de que a FADAFI/FUCMT estava

suprindo uma lacuna no ensino superior da região e tal fato reforça a nossa ideia de que a instituição se apresentava como uma aliada do governo federal.

Com 80 vagas disponíveis, as aulas de Psicologia Clínica da Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras da FUCMT começarão no mês de agosto vindouro. Trata-se e um dos mais procurados cursos da atualidade, pois proporciona condições no sentido de se conhecer melhor o indivíduo. O funcionamento do Curso de Psicologia Clínica faz parte do programa de expansão das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso que, em breve, passará a ser Universidade. Também virá suprir profunda lacuna no sistema de ensino superior da região (Aulas..., 1975, p. 8).

Outro dado que reforça a ideia de que havia uma demanda para abertura do curso de graduação em Psicologia, na cidade, é o trecho da notícia em que foi comunicado à população que seria oferecido um cursinho preparatório para o vestibular de Psicologia no Colégio Dom Bosco. Na notícia há descrição de que havia 200 candidatos inscritos, preparando-se para disputar as 80 vagas oferecidas (Figura 8). Tal fato parece indicar certo interesse da população para o curso de graduação em Psicologia.

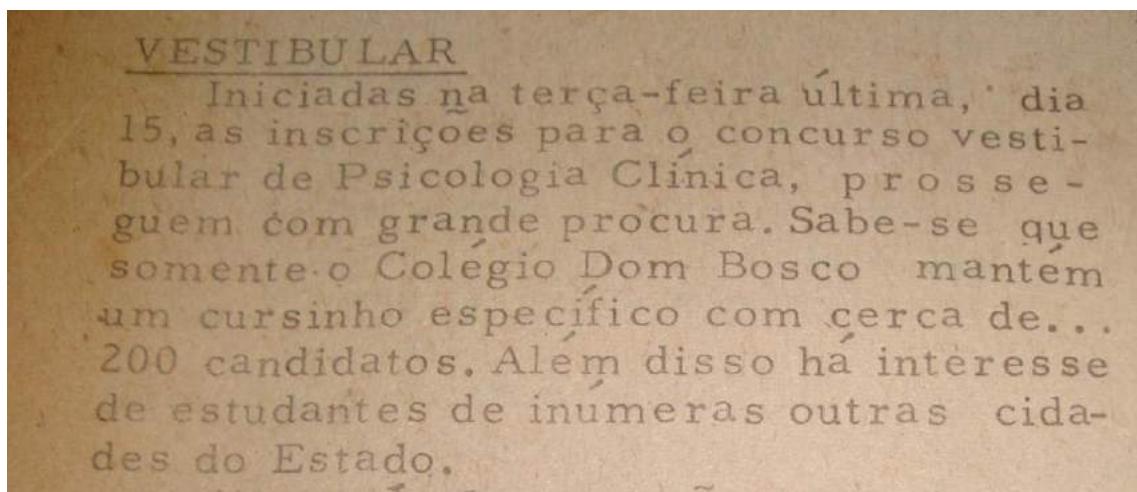


Figura 8. Detalhe da notícia “Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto na FUCMT”

Fonte: Aulas... (1975, p. 8).

Na notícia publicada em 27 de julho de 1975, no Jornal Diário da Serra, foi divulgado o edital do Vestibular para Psicologia, informando que as inscrições haviam iniciado no dia 15 de julho e encerravam em 2 de agosto; deveriam ser realizadas na secretaria da FADAFI/FUCMT, com taxa de inscrição no valor de 150 cruzeiros. Na ocasião, os candidatos deveriam apresentar os seguintes documentos:

... duas vias da certidão de conclusão dos cursos ginásial e colegial; duas fichas modelo 18 e igual número da modelo 19; carteira de identidade; atestado de idoneidade moral e de sanidade física e mental; certidão de nascimento ou casamento; prova de quitação de serviço militar; título de eleitor e três fotografias 3x4 (Vestibular de Psicologia..., 1975).

As exigências para inscrição mostram que era requerido certo preparo, por parte do candidato: deveria apresentar atestado de idoneidade moral e outros, de comprovação de sanidade física e mental. Isso nos permite pensar que não era simples realizar a inscrição, talvez apenas as pessoas realmente interessadas se mobilizassem para providenciar esses documentos.

No dia 7 de agosto, no Jornal Diário da Serra e com o título “Final de Vestibular”, foi divulgado o número total de candidatos inscritos para disputar as vagas do curso de graduação em Psicologia: 192 pessoas. Esse dado nos parece indicar a existência de demanda pelo curso, pois o número de pessoas que desejava cursá-lo e que cumpria com as exigências do edital era maior que o dobro das vagas oferecidas.

Disputando as 80 vagas oferecidas pela Faculdade, 192 candidatos aguardam o primeiro exame seletivo para o curso de Psicologia Clínica em Campo Grande, comparando-se o número de inscrições e o total de vagas (80) verifica-se que a proporção é de 2,4 candidatos por vaga. (Final de Vestibular, 1975).

Para a prova compareceram 190 pessoas; duas justificaram a ausência através de atestados, como foi divulgado no dia 8 de agosto de 1975, pelo Jornal Diário da Serra: “Psicologia: aulas doze dias depois de encerrado o vestibular”. A reportagem relatava que os candidatos ficariam na expectativa do resultado que só sairia no dia 12 de agosto, a partir das catorze horas. A relação com os nomes dos aprovados seria exposta no mural da FADAFI/FUCMT.

O Vestibular parece ter sido um fato interessante para a população da cidade; as famílias acompanhavam todo o processo da abertura do curso e seleção de alunos. Um dos entrevistados, o professor Luiz Salvador, reforça nossa análise de que havia uma demanda na cidade; ele relata que algumas pessoas aguardavam a abertura do curso de graduação em Psicologia:

Havia uma visível clientela. Uma procura muito grande, a primeira turma foi praticamente toda com a clientela que estava esperando. Não foi um curso empurrado não! Foi um curso que brotou das necessidades da comunidade; essa é uma coisa muito importante. (Sá Júnior, L. M., entrevista pessoal, 23 julho, 2016).

Para o professor Luiz Salvador, o curso surgiu de uma necessidade da população, havia uma demanda e os padres perceberam que era viável. Segundo ele, muitas pessoas que se inscreveram para o vestibular já trabalhavam em escolas, eram mais velhas, já haviam constituído família e ansiavam pela formação em Psicologia.

Podemos analisar, por meio dos documentos e das entrevistas, que a cidade estava em desenvolvimento, que as pessoas não tinham muitas opções de formação no Ensino Superior e que era um momento de abertura de cursos superiores, principalmente em instituições de ensino privado. Conforme citamos no capítulo anterior, na década de 1970 houve uma crescente procura por vagas no terceiro grau. No estado de MT, pessoas que já trabalhavam na Educação, como diretores, professores e supervisores, aguardavam a criação de novos cursos, principalmente no Sul do estado. As pessoas descritas pelo professor Luiz Salvador, por serem mais velhas, algumas já casadas e com filhos, outras com trabalho fixo, não tinham como se mudar para outros estados; bem como os mais jovens que não desejavam sair de MT. O aumento no número de vagas no ensino de primeiro e segundo graus ocorria, em todo Brasil, desde as décadas anteriores. Em Campo Grande, após a criação da NOB, houve um desenvolvimento gradual e tal fato pode justificar os dados apresentados no Parecer 3824/74 (1974, 7 novembro), sobre o desenvolvimento da cidade e o aumento do número de alunos.

O aumento do número vagas no ensino médio e fundamental somado à expansão do ensino superior, fenômenos ocorridos na década de 1970, podem ajudar na compreensão da nossa terceira subcategoria, que foi nomeada Primeira Turma²⁵. Na maioria das entrevistas, a primeira turma de alunos do curso de graduação em Psicologia foi descrita como uma turma excelente, com alunos maduros, interessados, dedicados e que estavam ansiosos por cursar psicologia. Segundo Sampaio (2000), nas décadas de 1960 e 1970, pessoas mais velhas que já possuíam empregos, mas que não cursaram o ensino superior acreditavam ter melhores oportunidades com um diploma; além de melhorarem seus *status* nas comunidades locais.

O professor Luiz Salvador contou-nos que a maioria das pessoas era casada, com família formada e já trabalhava na cidade, alguns na área da educação. Essas pessoas aguardavam a abertura do curso. Vale a pena lembrar que a única cidade do MT que oferecia o curso de Psicologia era Corumbá. Para alunos que trabalhavam e tinham família em Campo Grande mudar para outra cidade, em busca da formação em Psicologia, parece não ter sido uma opção. Tal fato poderia explicar a presença de pessoas mais maduras na primeira turma do curso

²⁵ Segue, nos anexos, a lista com o nome de alunos aprovados no primeiro vestibular do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT no ano de 1975. A lista foi divulgada no Jornal Diário da Serra.

de graduação em Psicologia FADAFI/FUCMT. Sampaio (2000) descreve a expansão de estabelecimentos de ensino superior no interior do Brasil, como uma facilidade para esse grupo de pessoas. Eles aguardavam a abertura do curso na cidade de Campo Grande. Segue um trecho da entrevista com o professor Luiz Salvador em que ele descreve os alunos como pessoas de mais idade: “Uma coisa muito interessante é que a primeira turma de psicologia era a maioria de pessoas maduras já, gente de... não era estudante de dezesseis, dezessete ou dezoito anos, era gente madura, que tinha família” (Sá Júnior, L. M., entrevista pessoal, 23 julho, 2016). Segundo o professor Benedito J. Teixeira, muitos alunos eram mais velhos que ele próprio, que relatou ser recém-formado quando assumiu as aulas no curso de Psicologia. Ele relatou que os alunos tinham experiências profissionais e experiências de vida. Tal fato foi uma surpresa para ele, que estava acostumado com alunos jovens no interior de SP. O mesmo avaliou o fator idade da primeira turma como muito positivo para o início do curso na cidade. Em suas palavras: “Foram meus alunos, e então, eu percebia, assim, que eram pessoas muito maduras, muito experientes, até da vida, inclusive. Em termos cronológicos, eram pessoas com certa experiência de vida e tal... E provavelmente isso influenciou positivamente”. (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 Agosto, 2016).

A fala da professora Irma Macário, reforça a ideia presente nas falas do professor Benedito Juberto Teixeira, quando descreve como positivo o fato da primeira turma ser composta por algumas pessoas mais velhas, explicando que o comportamento mais adulto e maduro ajudou a elevar a qualidade do curso. Segue a fala:

As primeiras turmas... os alunos não eram meninos como a gente tem hoje! Não eram adolescentes né! Eram pessoas adultas, alguns que já eram profissionais que estavam um segundo curso! Um perfil mais adulto e mais amadurecido! E isso dava um “up” para o curso né, isso era importante! (Macário, I., entrevista pessoal, 25 março, 2016).

Outra descrição da primeira turma caracteriza-a como politizada. No relato da professora Aurenice Pilatti os alunos são descritos como barulhentos e entusiastas, participavam do diretório acadêmico e movimentavam a FADAFI/FUCMT, como vemos:

Além de ativos e estudiosos! Eles eram, assim, barulhentos! Faziam barulho por onde eles iam, sabe? Com o entusiasmo deles, eles chamavam atenção! ... Agora adivinha quem eram os líderes do diretório acadêmico? Os acadêmicos do curso de Psicologia! Eles tomavam conta de tudo! Falava em liderança, era o curso de Psicologia. ... Não eram alunos passivos, ainda era uma época... comparada com a de hoje, era uma época que os alunos eram mais acomodados, hoje o aluno questiona, ele corre atrás, hoje com tantos recursos que têm! E nós não tínhamos na época, eles demonstraram ser alunos

muito interessados pelo curso que estavam fazendo e que estavam por fazer.
(Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017)

Vale a pena lembrar que nas Faculdades e Universidades da década de 1970, os diretórios acadêmicos tinham relevância para os alunos e notícias a seu respeito eram divulgadas nos jornais da cidade, como por exemplo: “FUCMT: diretórios acadêmicos em tempo de renovação”, de 20 de agosto de 1975” e “Na FUCMT amanhã, eleição dos diretórios acadêmicos”, de 24 de agosto de 1975, ambas as reportagens no Jornal Diário da Serra.

O fato de a primeira turma ser formada por pessoas mais maduras parece ter influenciado na qualidade de suas atividades. Os professores entrevistados em sua maioria relata que a turma era dedicada e comprometida. Talvez o fator idade, somado ao fato de que muitos deles aguardavam para cursar Psicologia, tenha sido decisivo para o destaque positivo da primeira turma, na lembrança dos entrevistados.

A professora Maria Teodorowic, que na época também lecionava no Curso de Medicina da UEMT, chamou-nos a atenção, em sua descrição, para o maior número de mulheres no curso de graduação em Psicologia. Segundo seu relato, no curso de graduação em Medicina ocorria o contrário. “Mas de repente ali, eu vi aquelas quase oitenta mulheres com meia dúzia de homens, me chamou atenção”. O surgimento das chamadas “carreiras modernas” (Sampaio, 2000) permitiu que as mulheres pudessem cursar o ensino superior sem abrir mão da família, aumentando o número de mulheres matriculadas.

As características da primeira turma que foram apontadas pelos entrevistados, tais como: entusiasmo, dedicação, responsabilidade, atitude, interesse, liderança entre outras, parecem estar diretamente ligadas a nossa quarta subcategoria e que denominamos Semanas Culturais. As Semanas Culturais do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT foram descritas pelos professores entrevistados com muito carinho, como lembranças especiais. Quando perguntamos o que eram elas, eles as descreveram como uma semana na qual cada curso preparava sua programação cultural, teatros, palestras, cursos, apresentação de poesia, dança, entre outras atividades. A professora Aurenice relatou que as mídias como rádio, jornal e televisão divulgavam os eventos, que eram abertos não apenas para os estudantes e suas famílias, mas para toda a população da cidade. Ela descreve as semanas culturais:

Uma coisa que eu sinto saudade são as semanas culturais da FADAFI! Nós apresentávamos nas semanas culturais. Então, cada curso era incumbido de uma parte da programação; então, cada dia era um curso, que era responsável pela programação da semana cultural; então, a psicologia, por exemplo, eles traziam palestrantes de fora para fazer palestras! Era muito enriquecedor
(Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017).

A descrição das semanas culturais feitas pela professora Irma Macário diferem da descrição da professora Aurenice. A professora Irma as descreve como uma semana criada pelo curso de graduação em Psicologia, em que os alunos tinham a oportunidade de convidar vários profissionais que vinham de outros estados. Em suas lembranças, esse momento era de muito aprendizado e de contato mais estreito com profissionais de destaque, à época. Ela acredita que as semanas culturais supriam lacunas teóricas e técnicas do então recém-criado curso de graduação em Psicologia. Podemos observar em alguns trechos de sua entrevista:

E também uma coisa superimportante que nós criamos foram as semanas de psicologia. Todos os anos nós tínhamos uma semana de psicologia, e aí nós trazíamos profissionais de fora! A semana de psicologia era uma semana toda com atividades, nós tínhamos as conferências à noite, lá no teatro Dom Bosco, e durante o dia nós tínhamos minicursos! Nós tínhamos vários profissionais e eles davam minicursos de áreas específicas que a gente sentia que eram necessárias para a época. O curso era extremamente movimentado! As semanas de psicologia eram muito representativas! Vinham convidados de fora! (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017)

O curso de graduação em Psicologia foi descrito pelos entrevistados como formador de profissionais de sucesso. Os alunos formados nas primeiras turmas foram considerados, pelos professores, como excelentes profissionais. Tais relatos formam nossa quinta subcategoria chamada Sucesso Profissional. Nas entrevistas, os alunos da primeira turma são lembrados como profissionais capacitados que, depois de formados, tornaram-se professores em cursos de graduação em Psicologia que surgiram na cidade de Campo Grande. É como relata, por exemplo, a professora Irma Macário: “Estão nas universidades. Desse grupo saíram muitos professores!” (Macário, I., entrevista pessoal, 25 março, 2016).

O professor Luiz Salvador contou-nos que o curso era dividido em dois períodos, um composto por aulas teóricas (noite) e outro, por aulas práticas (manhã); e atribuiu a esse formato de aulas uma das razões pelas quais os alunos das primeiras turmas tornaram-se profissionais de sucesso. Destacou também que o curso de graduação em Psicologia procurava formar alunos já preparados para o mercado de trabalho. Em suas lembranças:

E esse curso formou uma porção de gente muito boa, que já saía da faculdade pronto para começar a carreira. Então nós tínhamos de fazer um curso em que o aluno saísse dali para a prática. E a maioria fez isso sem problema nenhum. Essa turma saiu muito boa por causa disso. Porque de dia era proibido dar aulas teóricas, e de noite era proibido dar aula prática. (Sá Júnior, L. M., entrevista pessoal, 23 julho, 2016)

O fato do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT ser oferecido em dois períodos, matutino e noturno, conforme explicou nosso entrevistado, talvez tenha restringido, de alguma forma, o acesso de alguns alunos: eles dispunham apenas do período da tarde para realizar atividades de trabalho, por exemplo. Esses detalhes sobre os alunos formam a nossa sexta subcategoria chamada Perfil dos Alunos. Nela agrupamos algumas informações que nos permitem pensar sobre como era a situação financeira e social dos integrantes das primeiras turmas do curso de Psicologia.

Em reportagem do Jornal Diário da Serra, de 19 de julho de 1975 (Figura 9), foi divulgado que as aulas teriam início no mês de agosto e que o curso seria composto por dez semestres, em dois períodos, matutino e noturno. A notícia apresentou o valor anual, mensal e a taxa de matrícula; também foi feita uma comparação do valor do curso de graduação em Psicologia na FADAFI/FUCMT com o do curso na cidade de Itatiba, em SP. O objetivo pareceu ser convencer do quanto barato era o curso em Campo Grande. Chamou-nos a atenção a complicada explicação que o Jornal apresentou sobre os valores cobrados em ambas as instituições. Os valores da figura, mesmo apresentados como “mínimos”, não excluem o fato de que muitas pessoas, na época, não teriam acesso ao ensino privado.

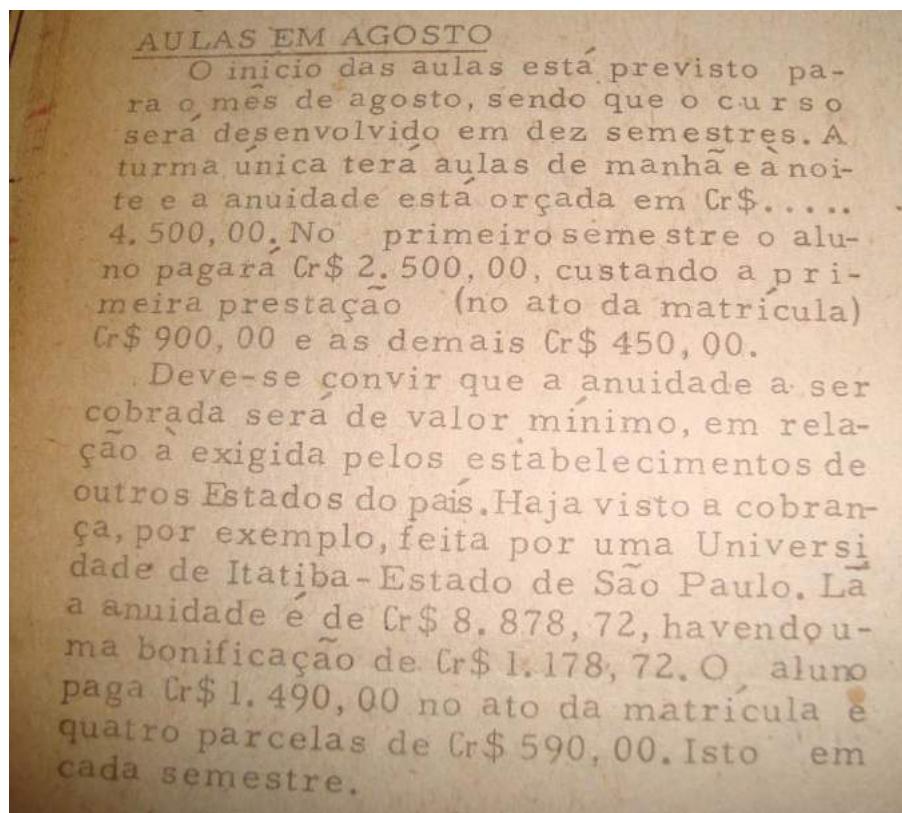


Figura 9. Detalhe da notícia “Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto na FUCMT”

Fonte: Aulas... (1975, p. 8).

Alguns professores como, por exemplo, Aurenice, relataram em suas entrevistas que havia alunos de todas as classes sociais e que eles se integravam muito bem enquanto turma. Contou-nos que apesar dos comentários de que o curso era voltado somente para pessoas que não trabalhavam, muitos alunos da Psicologia exerciam atividades profissionais no período da tarde. Ela diz:

Porque eles eram assim... Não vou dizer que eram alunos só de classe alta, poder aquisitivo alto só! Tinha gente humilde também, gente de pouco poder aquisitivo fazendo o curso, se esforçando junto, e que, no entanto se integrava perfeitamente com o pessoal, entendeu? Tinha, assim, de todas as classes e níveis sociais. ... Matutino e noturno! Então, quer dizer por aí, as pessoas já diziam: “Ah, esse é um curso só para ricos! Porque vai estudar de manhã e a noite, não vai precisar trabalhar!” Mas tinham muitos deles que trabalhavam à tarde. (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017)

A maioria dos professores entrevistados contou que os alunos do curso de graduação em Psicologia desenvolveram excelentes relações com seus professores. Nossa sétima subcategoria, nomeada Relação entre Alunos e Professores, detalha um pouco essa afinidade que foi caracterizada como muito amigável e próxima. Alguns professores como, por exemplo, professora Magaly e professor Luiz Salvador, foram descritos como pessoas muito queridas pelos alunos. Segue o trecho das falas da professora Aurenice Pilatti:

A professora Magaly era muita extrovertida, ela é muito alegre, aonde ela chegava ela fazia a festa! E assim como ela era na sala dos professores, ela era com os alunos em sala de aula. Então, muita amiga dos alunos, que nem o Luiz Salvador também! O Salvador, final de semana, reunia os alunos na casa dele para fazer churrasquinho, entendeu? Então, ele tinha o respeito dentro da sala de aula e a amizade dos alunos a ponto deles irem para casa dele final de semana tomar banho de piscina. Então, era interessante essa continuidade do professor amigo, sabe? (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017)

Entretanto, na entrevista com o professor Benedito Teixeira (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 Agosto, 2016), temos uma vivência diferente. Ele explicou que o fato de ser um professor jovem e formado recentemente, pareceu ter influenciado na sua relação com os alunos, no sentido de causar algumas dificuldades: “Para os professores, principalmente para os novatos, igual a mim, né... já era um pouco mais complicado, lidar com todas as expectativas altas”.

Sobre a relação entre professor e aluno, acreditamos que o fator idade e o fator maturidade da turma podem ter influenciado na amizade entre ambos; bem como o fato de serem os primeiros, pode ter contribuído positivamente. A descrição da turma, composta por alunos estudosos e dedicados também pode ter contribuído no sentido de favorecer a admiração e o respeito na relação com os professores. Nas palavras da professora Irma Macário (Macário, I., entrevista pessoal, 25 março, 2016): “Uma relação de amizade, uma relação muito boa! Então acho que isso foi uma coisa importante para a psicologia na época.” As entrevistas nos permitem pensar que o fato dos alunos desenvolverem boas relações com seus professores pode ter sido um fator que influenciou positivamente a qualidade do curso recém-criado.

Outro fator importante na criação de um curso refere-se à organização do Currículo. Este aspecto será descrito em nossa última subcategoria, denominada Curso de Psicologia. Antes de falar sobre o currículo da FADAFI/FUCMT, vamos descrever o currículo mínimo elaborado pelo CFP, que estabelecia as exigências mínimas para a grade curricular. Por meio de Resolução do CFE (Lei 4.024, 1962, Figura 10) estabeleceram-se os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de Psicologia para Licenciatura e Bacharelado. As matérias Básicas estipuladas no Currículo Mínimo foram: 1- Fisiologia, 2- Estatística, 3- Psicologia Geral e Experimental, 4-Psicologia do Desenvolvimento, 5-Psicologia da Personalidade, 6- Psicologia Social, 7- Psicologia Geral, 8-Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, 9- Ética Profissional. Deveriam ser escolhidas três matérias dentro de o grupo a seguir: Psicologia do Excepcional, Dinâmica de Grupos e Relações Humanas, Pedagogia Terapêutica, Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Seleção e Orientação Profissional, e Psicologia Industrial.

No Currículo mínimo do CFE ficaram estabelecidos, como obrigatórios, o exercício do magistério e o treinamento prático (estágio supervisionado). A duração do curso ficou determinada da seguinte forma: Psicologia Bacharelado e Licenciatura, com duração de quatro anos; e Psicologia Formação de Psicólogos, com duração de cinco anos.

RESOLUÇÃO S/Nº, Conselho Federal de Educação, de 19 de dezembro de 1962

PSICOLOGIA - MÍNIMOS DE CONTEÚDO E DURAÇÃO

CURRÍCULO - PSICOLOGIA - MÍNIMOS DE CONTEÚDO E DURAÇÃO

O Conselho Federal de Educação, usando da atribuição que lhe conferem os arts. 9º (letra "e") e 70 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e tendo em vista o Parecer nº 403/62, que a esta se incorpora,

RESOLVE:

Art. 1º - O currículo mínimo do curso de Psicologia, para o Bacharelado e a Licenciatura, compreende as matérias abaixo indicadas:

1. Fisiologia
2. Estatística
3. Psicologia Geral e Experimental
4. Psicologia do Desenvolvimento
5. Psicologia da Personalidade
6. Psicologia Social
7. Psicopatologia Geral

Parágrafo único - Para obtenção do diploma de Psicólogo exigem-se, além das matérias fixadas por itens de números 1 a 7 deste artigo, mais 5 (cinco) outras assim discriminadas:

8. Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico
9. Ética Profissional

10/12. Três dentre as seguintes:

- a) Psicologia do Excepcional
- b) Dinâmica de Grupos e Relações Humanas
- c) Pedagogia Terapêutica
- d) Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
- e) Teorias e Técnicas Psicoterápicas
- f) Seleção e Orientação Profissional
- g) Psicologia da Indústria

Art. 2º - São ainda obrigatórios:

- a) para obtenção do diploma que habilita ao exercício de magistério em cursos de nível médio, as matérias pedagógicas fixadas em Resolução especial, de acordo com o Parecer nº 292/62, das quais se exclui a Psicologia da Educação;
- b) para obtenção do diploma de Psicólogo, um período de treinamento prático sob a forma de estágio supervisionado.

Art. 3º - A duração do curso de Psicologia é de 4 (quatro) anos letivos para o Bacharelado e Licenciatura e de cinco (5) anos letivos para a formação de Psicólogos incluindo-se nesta última hipótese o estágio supervisionado.

Art. 4º - O currículo mínimo e a duração do curso de Psicologia, fixados nesta Resolução, terão vigência a partir do ano letivo de 1963.

Deolindo Couto

Figura 10 - Resolução do Conselho Federal de Educação, de 19 de dezembro de 1962.

Fonte: Conselho Federal de Educação (1962, 19 dezembro).

No regimento da FADAFI/FUCMT, Capítulo II, foram listados os cursos de graduação e, entre eles, o curso de graduação em Psicologia (Licenciatura). Mais adiante, no Capítulo III, temos uma explicação sobre os cursos de graduação da Faculdade. Na época, foi determinado currículo constituído por dois Ciclos. A forma como a Instituição dividiu os ciclos (Anexo B) e seus objetivos, pareceu-nos interessante, pois separava o currículo em duas partes, sendo uma básica e outra profissionalizante, como podemos ver a seguir, na íntegra do trecho:

1º - O primeiro Ciclo é comum a grupos de Cursos afins e com as seguintes funções:

Recuperação de insuficiências evidenciadas pelo Concurso Vestibular;

Orientação para a escolha de carreira;

Realização de estudos básicos para ciclos ulteriores.

2º O segundo Ciclo visa às habilitações específicas e a formação profissional.

Esse trecho do regimento é complementado pelo art. 11, no qual se afirma que as graduações abrangem as matérias do Currículo Mínimo, fixado pelo CFE, mas também oferecem outras matérias complementares, indicadas pelo conselho Departamental da FADAFI/FUCMT. Já o art.12 determina que nas licenciaturas sejam exigidas, também, matérias pedagógicas que teriam por objetivo preparar os alunos para a docência. Segue o trecho, na íntegra:

- a) Psicologia da Educação (focalizando pelo menos aspectos da Adolescência e Aprendizagem);
- b) Didática;
- c) Estrutura e Funcionamento de Ensino de 2º Grau;
- d) Prática de Ensino sob a forma de Estágio-Supervisionado das disciplinas a que o respectivo diploma habilita.

No Capítulo IV, art. 15, foi apresentado o primeiro Ciclo de matérias: a primeira área foi destinada ao curso de Letras, a segunda área, aos cursos de História, Geografia e Pedagogia, a terceira área, aos cursos de Ciências Físicas e Biológicas e quarta área foi destinada ao curso de Psicologia. No art.16 determinou-se que cada uma das áreas do ciclo fosse formada por matérias obrigatórias e optativas. Os alunos deveriam obrigatoriamente cursar, no mínimo, duas optativas, cumprindo, assim, as exigências do MEC e ficando livres para escolher o máximo de matérias que quisessem. Na “Secção IV- Primeiro Ciclo para o Curso de Psicologia” (Figuras 11 e 12) do Capítulo II, consta a lista das matérias obrigatórias e optativas que deveriam cumprir

555 horas-aula no primeiro ano da graduação. Dentre as obrigatorias, lemos: a- Língua Portuguesa, b- Sociologia, c-Psicologia Educacional, d-Antropologia, f-Introdução a Psicologia e g-Cultura Teológica. No que se refere às matérias optativas: a- Matemática, b- Língua Inglesa, c- Língua Francesa, d- Física Geral e Experimental, f- Química Geral e g- Qualquer outra matéria proposta pelo Conselho Departamental. Assim, observamos que as matérias classificadas como obrigatorias no primeiro Ciclo, não constam como obrigatorias no Currículo Mínimo do CFE. Vale ressaltar que em Instituições de Ensino Superior (IES) confessionais, matérias como Cultura Teológica e Antropologia eram elencadas como obrigatorias. Com relação às outras matérias (Língua Portuguesa, Psicologia Educacional, Sociologia e Introdução à Psicologia) não sabemos, ao certo, quais as razões para classificá-las como obrigatorias no curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT. Talvez por decisão do Conselho Departamental com objetivo de suprir as defasagens e conforme foi explicado na divisão entre os dois ciclos.

SEÇÃO IV

PRIMEIRO CICLO PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 21 - O Primeiro Ciclo para o Curso de Psicologia, com duração de 555 horas em um ano abrange as seguintes disciplinas:

a) Disciplinas Obrigatorias:

1. Língua Portuguesa
2. Sociologia
3. Psicologia Educacional
4. Antropologia
5. Introdução à Filosofia
6. Cultura Teológica

Figura 11. Matérias obrigatorias do Primeiro Ciclo do curso de Psicologia

Fonte: Regimento Unificado das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1976, p. 14).

b) Disciplinas Optativas:

1. Matemática
2. Língua Inglesa
3. Língua Francesa
4. Física Geral e Experimental
5. Química Geral
6. Qualquer outra matéria proposta pelo Conselho Departamental.

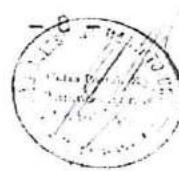


Figura 12. Matérias Optativas do Primeiro Ciclo do curso de Psicologia

Fonte: Regimento Unificado das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1976, p. 14).

Na página quatorze do Regimento foram apresentadas, na Secção VI as matérias do segundo Ciclo do curso de Psicologia. Em seu art.28 há descrição de duração mínima e de 2.685 horas-aula, e se apresentou a seguinte lista: A) Obrigatórias: 1- Fisiologia, 2-Estatística, 3- Psicologia Geral e Experimental, 4- Psicologia do Desenvolvimento, 5- Psicologia da Personalidade, 6- Psicologia Social, 7- Psicopatologia Geral, 8- Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, 9- Ética Profissional e 10- Estágio Supervisionado. Na (letra B) Disciplinas Optativas: 1- Relações Humanas, 2- Teorias e Técnicas Psicoterápicas, 3- Pedagogia Terapêutica, 4- Qualquer outra matéria proposta pelo Conselho Departamental. O total de horas somadas entre o primeiro e o segundo ciclos foi de 3.240 horas-aula. Chamou-nos a atenção o fato de o Estágio Supervisionado constar como disciplina obrigatória, já que o Regimento apresentava o curso de Psicologia como Licenciatura. Talvez a razão para isso tenha sido a intenção que os Salesianos demonstraram, desde o início, em oferecer a Formação de Psicólogo. Aspecto divulgado nos Jornais da época, afirmando que a FADAFI/FUCMT abriria o curso de “Psicologia Clínica”. (FUCMAT implantará..., 1975).

No Regimento encontramos uma descrição dos semestres (Anexo C), dividida em duas partes, a primeira chamada de Redação Atual e a segunda, de Redação Proposta. Como o documento está carimbado pelo CFE, acreditamos que a Redação Atual tenha sido elaborada pela FADAFI/FUCMT e a Redação Proposta tenha sido recomendada pelo CFE, isso porque esta última possuiu algumas alterações. No primeiro semestre, por exemplo, na Redação Atual foram listadas oito matérias e um total de 432 horas-aula; na Redação Proposta foram listadas nove matérias e um total de 468 horas-aula. Nesse caso, ocorreu que a disciplina Estudo dos

Problemas Brasileiros I, com 36 horas-aula e que seria oferecida apenas no quarto semestre, foi deslocada para o primeiro semestre. Vale lembrar que durante o governo militar o CFE incluiu matérias nas grades curriculares, inclusive no Ensino Superior; é o exemplo da matéria Estudos dos Problemas Brasileiros. Existem outras diferenças como, por exemplo, a matéria Ética Profissional: na Redação Atual encontrava-se no nono semestre e na Redação Proposta mudou para o terceiro. Tais mudanças modificaram apenas os semestres, pois em ambas - Redação Atual e Redação Proposta -, o tempo de integralização continuou sendo cinco anos e totalizando 4.212 horas-aula (Anexo C).

Surgiram diferenças que não foram compreendidas, pois a soma do primeiro e do segundo ciclos perfazia um total de 3.240 horas-aula, conforme descrito no texto do regimento da FADAFI/FUCMT, em que o curso de graduação em Psicologia aparece como Licenciatura. No entanto, no currículo que faz parte dos anexos do Regimento, o curso de Psicologia, modalidade Licenciatura termina no oitavo semestre com um total de 3.420 horas-aula na Redação Atual, e 3.474 horas-aula na Redação Proposta. O nono e o décimo semestres da grade curricular, correspondem a horas-aula das matérias que são requisito para a Formação de Psicólogos e somam 4.212 horas-aula.

Em nossa categoria Ambiente, falaremos um pouco sobre condições físicas e estruturais do local onde foi implantado o curso de graduação em Psicologia. Iniciaremos pela subcategoria Cidade, que abrange várias descrições dos entrevistados sobre Campo Grande à época da criação do curso na FADAFI/FUCMT e dos primeiros anos de seu funcionamento. Em reportagem no Jornal Diário da Serra, de 19 de julho de 1975 (Figura 13), o curso de graduação em Psicologia foi descrito como parte de um Programa de expansão da FADAFI/FUCMT, que viria suprir a carência do Ensino superior na região. A descrição aponta necessidades e profetiza o crescimento da Instituição como uma necessidade regional (inclui Campo Grande e as cidades vizinhas)

O funcionamento do curso de Psicologia Clínica faz parte do programa de expansão das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso que, em breve, passará a ser Universidade. Também virá suprir profunda lacuna no sistema de ensino superior da região.

Figura 13. Trecho da matéria “Aulas de Psicologia Clínica em agosto na FUCMT”.

Fonte: Aulas..., 1975, p. 8.

A MSMT apresentou a cidade de Campo Grande no parecer de Autorização para Funcionamento nº 3824/74. No item 13- Condições Culturais do Meio foi feita uma descrição da cidade; o objetivo parece ter sido convencer o MEC de que havia estrutura para abertura do curso. A MSMT afirmou que Campo Grande era a capital econômica do estado de MT em razão da sua posição geográfica, das rodovias, da ferrovia, dentre outros. Como se lê: “pelo seu comércio, pela sua indústria, agricultura desenvolvida e escolas superiores, tornou-se a capital econômica do estado.” No mesmo documento foi listado um total de 417 indústrias, 2.617 estabelecimentos comerciais, 22 agências bancárias e 10 hospitais. Além de 117 escolas de 1º Grau, 22 de 2º Grau e cinco instituições de ensino superior. Talvez os dados (número de hospitais, por exemplo), em um primeiro momento, possam ser impactantes para o leitor, já que naquele ano a cidade não era capital do estado. O professor Benedito, adjetivou a cidade como: “muito pequena”, “um meio muito restrito” (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 agosto, 2016); a professora Irma Macário também descreveu: “era uma cidade muito pequena”, contou-nos que o número de empresas era muito pequeno, o que tornava muito complicado para os alunos conseguirem estágio. A professora Maria Teodorowic, teceu elogios e destacou que, em sua lembrança, Campo Grande superava Cuiabá. Em suas palavras: “Mas a parte intelectual ficava mais aqui do que em Cuiabá, o intelecto ficava aqui, o colégio dos Padres era a nata”. (Reis, M. T., entrevista pessoal, 20 agosto, 2016).

Apesar de algumas discordâncias nos relatos, alguns entrevistados contaram que o movimento de criação de novas graduações na FADAFI/FUCMT contribuiu para o crescimento de Campo Grande. A professora Aurenice relatou que a movimentação acadêmica nas proximidades da instituição era muito grande, inclusive no período noturno. A professora Irma, destacou a importância da FADAFI/FUCMT para a cidade de Campo Grande:

Os lugares onde você tinha um número maior de pessoas era ali na FUCMT, no colégio Dom Bosco, pois eles eram espaços que tinham uma representação social grande né. E a Psicologia né, eram cursos muito importantes até para o próprio desenvolvimento da cidade né, formação dos professores. A FUCMT teve um papel muito importante para o desenvolvimento da cidade e para o desenvolvimento intelectual, formação profissional dos primeiros profissionais que trabalharam na área, então ele teve uma importância muito grande. (Macário, I., entrevista pessoal, 25 março, 2016).

O Colégio Dom Bosco e a FADAFI/FUCMT, segundo os entrevistados, ocupavam um lugar de destaque na cidade e criavam uma região movimentada nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, estavam localizados na parte central da cidade, próximos à Estação Ferroviária, à Santa Casa e ao Centro Comercial. Esses dados pertencem à nossa segunda

subcategoria, nomeada como Espaço Físico. Um exemplo que compõe essa subcategoria é a descrição da Biblioteca, dado encontrado no parecer nº 3824/74: “A área destinada a Biblioteca é de 206,00m² sendo 117 destinados ao acervo e 89 à leitura”. (Seção Biblioteca, para. 1).

Nossos entrevistados descreveram a FADAFI/FUCMT, o prédio, as instalações como salas de aulas, laboratórios etc. A professora Maria Teodorovic descreveu o espaço físico destinado ao curso de graduação em Psicologia como excelente, com salas grandes e arejadas, varandas e janelões. Ela diz:

As salas de aula são as salas que dão para frente da Avenida Mato Grosso, salas enormes, muito boas, arejadas, tinham aqueles corredores... Tinha as salas, depois tinha uma varandona que dava para o interior. Então, no intervalo dava para sair, pra bater papo... ah! Excelente o espaço, salas grandes, arejadas. Se você passar lá na frente você vê uns janelões (Reis, M. T., entrevista pessoal, 20 agosto, 2016).

A professora Irma Macário fez uma descrição detalhada sobre os locais de funcionamento do curso, as salas de aula, os laboratórios e a clínica escola:

E o primeiro bloco, aquele que entramos o primeiro bloco à direita, era ali que ficava o curso de Psicologia. Toda a parte teórica ficava lá. A clínica ficava em cima, do bloco D, que é o bloco do fundo. Em cima dos banheiros dos alunos do colégio Dom Bosco, vários banheiros e uma gráfica, tinha uma gráfica lá, do colégio Dom Bosco e da FUCMT. No térreo ficava o departamento financeiro e o departamento de RH. Departamento de pessoal que não era RH ainda, e a gente subia uma escada e a clínica ficava em cima (Macário, I., entrevista pessoal, 25 março, 2016).

.Os demais entrevistados, Aurenice Pilatti, Benedito J. Teixeira e Luiz Salvador M. de Sá Júnior, também elogiaram o espaço físico que a instituição ofereceu para abrigar o curso de graduação em Psicologia, afirmando que tanto os professores quanto os alunos tinham excelentes condições de trabalho.

Em nossa última categoria, agrupamos dados que contam um pouco da história e criação do curso de graduação em Psicologia. Agrupamos em duas subcategorias: Padre Waldir Boghossian e Professores. O Padre Waldir²⁶ foi uma pessoa que se destacou em nossas entrevistas; todos os professores o citaram e a lembrança de seu nome trouxe sorrisos em seus rostos. Atribuíram a ele um papel de destaque no Curso. Foi apresentado como alguém de muita importância para os momentos iniciais de criação do curso de graduação em Psicologia.

²⁶ Atualmente o Padre Waldir Boghossian é chamado de Dom Vartan Waldir Boghossian. A decisão de manter no texto a titulação de padre foi com intuito de preservar a lembrança dos entrevistados, que assim o nomearam.

Pensamos que é importante contar um pouco sobre sua vida, com objetivo de ampliar a compreensão sobre a importância de sua pessoa e seu papel para a FADAFI/FUCMT e o Curso.

O Padre Waldir Boghossian nasceu em 24 de fevereiro de 1940, na cidade Penápolis²⁷, localizada no noroeste paulista. Seu pai era imigrante armênio e sua mãe, filha de italianos. Aos doze anos iniciou os estudos no internato Salesiano da cidade de Lins-SP; posteriormente ingressou no Seminário Salesiano de Tupã, SP. Aos quinze anos chegou a Campo Grande para o noviciado Salesiano, que era uma casa religiosa onde os jovens eram preparados para a “Profissão religiosa”. No ano de 1963 foi enviado à Europa para iniciar os estudos em Turim e nessa mesma época foi ordenado Sacerdote. Formou-se Bacharel em Teologia e logo em seguida retornou ao Brasil. Foi enviado pelos Salesianos para trabalhar na MSMT, nas cidades de Cuiabá, Corumbá e Campo Grande. Em Campo Grande ocupou o cargo de diretor da FADAFI/FUCMT, desenvolveu trabalhos pastorais com jovens da periferia e foi membro do CEE. Segue a descrição do Boletim da Paróquia Armênia Católica:

Em Campo Grande foi diretor das Faculdades Salesianas de Filosofia, Ciências e Letras e da Faculdade de Serviço Social, que hoje integram a Universidade Católica Dom Bosco. Na então recém-criada capital de Mato Grosso do Sul, integrou também o Conselho Estadual de Educação. Em todas as cidades brasileiras em que trabalhou como salesiano, sempre teve um empenho pastoral sacerdotal com jovens. Mesmo diretor da faculdade dedicava os sábados e domingos ao ministério sacerdotal de uma quase paróquia da periferia (Boletim..., 2017, p. 6).

Morou em Campo Grande até o ano de 1981, quando foi convidado pelo Papa João Paulo Segundo para morar em Roma e preparar-se para trabalhar pelo povo armênio. Foi ordenado Bispo do povo armênio em dezembro de 1981, em sua ordenação assumiu o nome religioso de Vartan, cujo significado é: militar, santo, herói e mártir do povo armênio. No ano de 1989 o Papa o nomeou Bispo dos Arménios Católicos da América Latina (p. 7).

O professor Salvador contou-nos que o Padre Waldir era aberto e muito inteligente, que foi alguém importante para o nascimento do curso de graduação em Psicologia na cidade de Campo Grande, sempre próximo dos alunos e lutando pela qualidade do Ensino no curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT.

A professora Aurenice Pilatti que, além de lecionar, trabalhava na direção da instituição, trouxe memórias que enriqueceram nossa história, pois trabalhava diretamente com o Padre Waldir.

²⁷ A cidade Penápolis nasceu com a construção da ferrovia NOB (Boletim..., 2017, p. 3).

Ela ocupou funções de sua assistente e, assim, tem conhecimento de questões administrativas da FADAFI/FUCMT e do curso de graduação em Psicologia. Ela contou que o Padre Waldir viajava com frequência à Brasília para tratar da parte burocrática do curso; reunia-se com pessoas do MEC para agilizar o processo de reconhecimento e, posteriormente, de autorização para Formação de Psicólogos. Um exemplo de como parece ter sido difícil o processo para autorização da Formação de Psicólogos pode ser visto na solicitação que foi enviada ao CFE (Anexo C), com data de três de maio de 1979. No documento, Padre Waldir pedia que o CFE se pronunciasse favoravelmente ao processo de autorização, pois a primeira turma encerraria a Licenciatura em Psicologia no mês de julho. Chamou-nos a atenção o parágrafo em que ele suplica para que o processo seja desarquivado e analisado pela comissão. As palavras do Padre Waldir demostram, a nosso ver, o seu sofrimento e preocupação com a situação dos alunos, bem como seu compromisso com a Instituição e com o curso de graduação em Psicologia.

Outro relato interessante sobre o Padre Waldir é que, certa vez, teria viajado, deixando a professora Aurenice Pilatti como responsável pelo curso de graduação em Psicologia. Seguem trechos em que a professora repete as palavras do Padre Waldir, que faz recomendações a ela, antes de seguir para Brasília:

“Professora, cuide bem do curso de Psicologia! Cuide bem! Esse curso é muito importante para mim”... eu me lembro que eu era louca para esse curso de psicologia ser aprovado logo, porque era muita responsabilidade nas minhas costas quando o Padre Waldir viajava, ele passava uma semana em Brasília, não era um dia e voltava ... às vezes levava um ou dois alunos junto com ele, às vezes levava professor para ajudar na defesa lá (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017).

A dedicação e o carinho do Padre Waldir para com os alunos da Psicologia, segundo a professora Aurenice Pilatti, despertou ciúmes em alunos de outros cursos: “Era a menina dos olhos dele! Tanto que chegou, assim, até a causar ciúmes nas outras turmas, sabe? As pessoas achavam que o Padre Waldir era diretor só do curso de Psicologia. Lá ia eu dizer que não é assim!”.

O professor Benedito J. Teixeira relata algo parecido, contou-nos que ele próprio tinha a sensação que o Padre Waldir era exclusivo da Psicologia:

O padre Waldir, a impressão que dava era que, embora ele dirigisse outros cursos, ele era o nosso diretor, nossa cabeça, que ele se dedicava só à Psicologia. De tão forte a forma como isso repercutia (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 agosto, 2016).

Além disso, Benedito destacou a importância que o Padre Waldir teve para os professores. Talvez a sensação de segurança e apoio, que o Padre Waldir proporcionava à equipe de professores, tenha sido ainda mais importante para os mais jovens e recém-chegados na cidade, como era o caso do próprio Benedito.

Os professores entrevistados acreditam que a amizade do Padre Waldir pelos alunos e sua característica de ser uma pessoa aberta, que se esforçava para compreender a demanda dos estudantes, foi fator relevante para a qualidade do curso de graduação em Psicologia. Segundo Aurenice, ele aceitava e incentivava as ideias e projetos dos alunos. Segue trecho em que podemos compreender melhor essa situação:

Ele se reunia com aquela turma, e quando eu via o Padre Waldir na sala, eu dizia: “Meu Deus, o que será que vai sair dali! Alguma ideia, alguma coisa muito grandiosa!” Não dava outra, ele saia e já dizia: “Professora vou fazer uma correspondência, vamos convidar um palestrante que vem para o curso de Psicologia”... Eles mesmos sentavam com o Padre Waldir, que era o diretor da FADAFI, sentavam e levavam as sugestões, questionavam e isso enriqueceu muito o processo de criação do curso de Psicologia. (Pilatti, A. R. P., entrevista pessoal, 02 março, 2017).

Encontramos seu nome em nossas pesquisas nos jornais. No dia 19 de julho de 1975, no Jornal Diário da Serra (Figura 14), temos uma foto do Padre Waldir Boghossian, que era apresentado como diretor da FADAFI/FUCMT. A notícia relata que ele havia comprado um lote de livros sobre as matérias do currículo do curso de graduação em Psicologia e que estava providenciando a implantação dos laboratórios de Psicologia Experimental, Fisiologia, Química e Biologia.

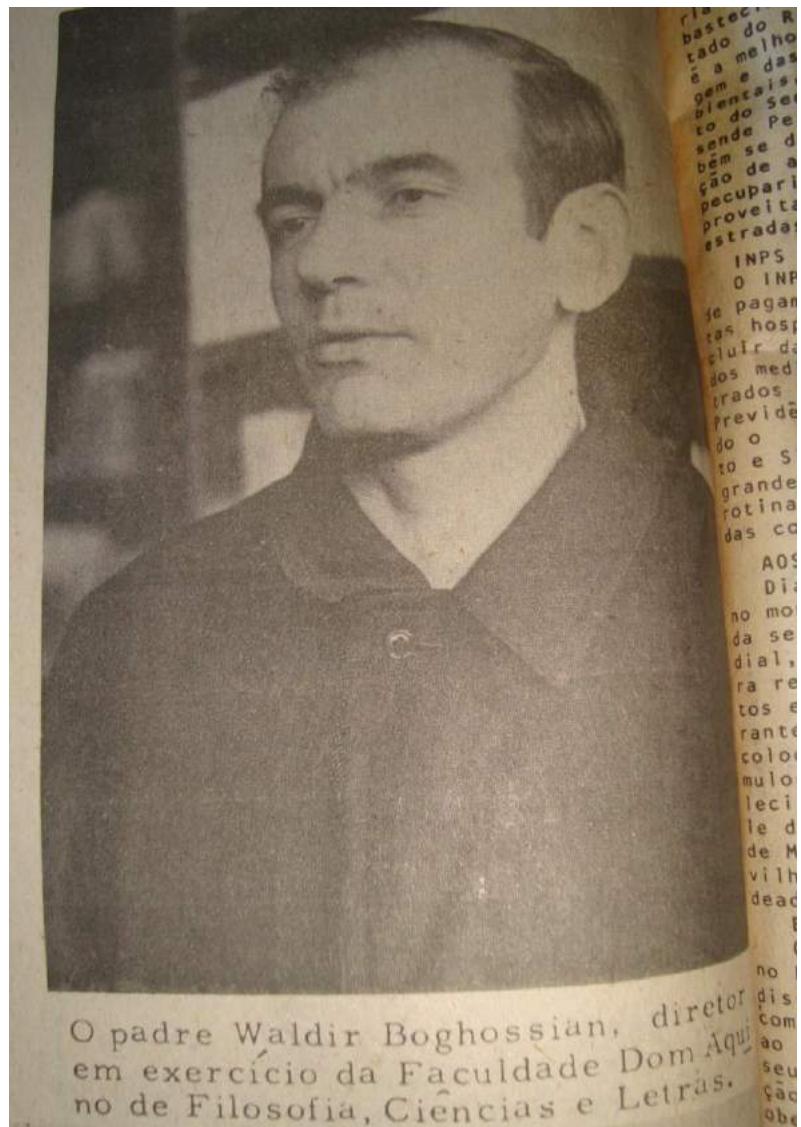


Figura 14. Fotografia do Padre Waldir Boghossian.

Fonte: Aulas... (1975, p. 8).

O padre Waldir não foi o único salesiano que contribuiu para a criação do curso de graduação em Psicologia. Segundo os nossos entrevistados, a MSMT como um todo se empenhava para proporcionar as melhores condições para o funcionamento do curso. O professor Benedito J. Teixeira contou-nos que eles tinham *know-how* em educação, ofereciam uma estrutura que não era encontrada nas faculdades públicas, principalmente no interior do Brasil durante a década de 1970. Essa descrição encaixa-se com o fenômeno de expansão das instituições particulares confessionais, descrito por Sampaio (2000). Nas lembranças de nosso entrevistado:

A estrutura da Igreja, eu tenho impressão que facilitava um pouco, porque naquele momento era só essa estrutura dos Salesianos. Já que a Estadual era extremamente nova ainda, com pouquíssimas vagas, muito difícil a entrada dos alunos. Então a demanda era grande para uma cidade, que na época era agitada, em termos de interior do Brasil, então acho que o papel dos Salesianos era muito importante (Teixeira, B. J., entrevista pessoal, 02 agosto, 2016).

O professor Benedito J. Teixeira entendia que havia uma estrutura rígida, por parte dos Salesianos, mas que o bom senso dominava. Segundo ele, na época em que teve início o curso, não havia uma preocupação com as questões religiosas dos professores e funcionários.

A professora Irma Macário entende que o Colégio Dom Bosco e a FADAFI/FUCMT, assim como a ordem Salesiana, tinha uma representação social importante. Concordamos com sua análise, pois de fato, a presença da MSMT destacava-se em várias cidades do MT e suas obras educacionais tiveram importante papel no desenvolvimento da cidade de Campo Grande. Ela lembrou que os Salesianos promoviam almoços de final de ano, bem como no final dos semestres, quando era possível encontrar colegas que trabalhavam em outros departamentos, outros prédios, e trocar informações com os mesmos.

Falando sobre os professores e suas relações profissionais, apresentamos as descrições que os entrevistados fizeram sobre os “professores do curso de psicologia”²⁸. Iniciaremos comentando um pouco sobre como foram feitas as contratações da equipe que trabalharia no curso. Segundo a professora Maria Teodorovic, sua contratação foi feita pela professora Sonia Grubits, que através de um telefonema, convidou-a a assumir a disciplina Psicologia Social (Reis, M. T., entrevista pessoal, 20 agosto, 2016). O professor Benedito J. Teixeira relatou que Sônia já era estabelecida na cidade, como psicóloga, e foi um exemplo muito forte para ele e todos os alunos do curso de Psicologia, da época (Teixeira, B. J. entrevista pessoal, 02 agosto, 2016). Nesta direção, podemos observar o Jornal Diário da Serra em que consta uma propaganda do Curso, em janeiro de 1975. Na reportagem intitulada “FUCMT implantará Curso de psicologia Clínica” (1975, 20 janeiro) foram divulgados os nomes de alguns docentes: Hugo Filartiga do Nascimento, Sonia Grubits Gonçalves de Oliveira, padre Walter Bocchi e Luiz Salvador Miranda de Sá Junior (Figura 15). A divulgação dos nomes de alguns professores no Jornal sugere que os mesmos eram pessoas reconhecidas pela população, já que apenas alguns foram divulgados de uma lista bem maior. Podemos analisar, inclusive, que tal estratégia

²⁸ Nos Anexos apresentamos a lista de professores, com seus nomes e as matérias que ministriavam. A relação foi elaborada através dos documentos fornecidos pela PROGRAD (Anexo A).

seria uma forma de convencimento de que o curso contava com profissionais de gabarito, e consequentemente, ofereceria qualidade no ensino.

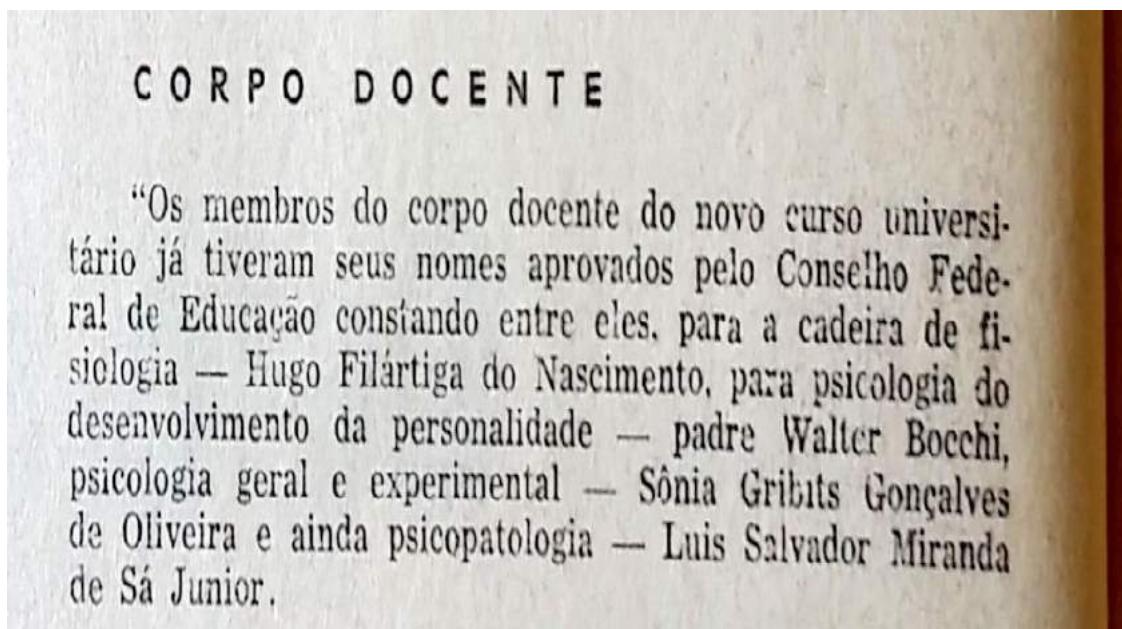


Figura 15. Corpo Docente do curso de Psicologia Clínica da FUCMAT.

Fonte: FUCMAT implantará... (1975).

Em nossas entrevistas, os nomes dos professores: Sonia Grubits e Luís Salvador Sá Junior também se destacaram; eles foram descritos como pessoas que participaram dos momentos iniciais, trabalhando na organização e estruturação do curso, bem como da formação acadêmica da primeira turma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos permitiu compreender um pouco mais sobre os momentos iniciais da criação do curso de graduação em Psicologia da FADAFI/FUCMT e, dessa forma, ousamos construir uma narrativa sobre esse acontecimento. É inegável o forte vínculo emocional que existe, pois a psicóloga que realizou o trabalho foi formada pela instituição, nascida e criada na cidade de Campo Grande. Através do seu olhar, como psicóloga que se arriscou como historiadora e utilizou a subjetividade para criar significados, foi possível identificar influências e realizar análises, descrevendo um pouco sobre esse acontecimento tão importante. Reconhecemos que não foi tarefa fácil trabalhar com História e utilizar recursos teóricos metodológicos de um campo do saber tão dinâmico, que permite que diferentes autores estudem um mesmo objeto. Podem surgir narrativas divergentes e inovadoras; as contribuições futuras vão ampliar e enriquecer a história da criação do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT.

A construção da narrativa propiciou uma visão mais clara sobre o momento sócio, econômico e cultural em que a cidade de Campo Grande se encontrava. Na década de 1970, o Sul do estado do Mato Grosso tinha uma forte ligação com o Sudeste do Brasil, decorrente da construção da NOB, que facilitava o acesso de pessoas e produtos. Os Salesianos também foram favorecidos pela NOB. Algumas cidades por onde os trilhos da NOB passavam como Lins e Penápolis, formaram vários padres que ocuparam lugar de destaque nas obras da MSMT, como por exemplo, o padre Waldir Boghossian.

O movimento de urbanização que ocorria no Brasil, juntamente com o desejo do governo federal em fortalecer as fronteiras do estado do MT, foi outro fator relevante que incentivou o povoamento e desenvolvimento dos Sul do MT. O crescimento das cidades da região foi acelerado com a divisão do estado, momento em a cidade de Campo Grande tornou-se capital do recém-criado estado de Mato Grosso do Sul. Esses fatos fazem parte da história do curso e influenciaram os processos de reconhecimento no MEC.

Foi possível conhecer e narrar a forte relação entre os padres salesianos e a Psicologia, no Brasil, desde os estudos em Turim e a montagens dos primeiros laboratórios de Psicologia, até a abertura dos cursos em suas instituições confessionais. Os Salesianos contribuíram positivamente na estruturação da Psicologia, como ciência e, posteriormente, na consolidação da profissão de psicólogo.

Além da coleta de dados históricos em forma de textos, tanto na UCDB quanto na ARCA, um dos pontos cruciais da pesquisa foi o conjunto de entrevistas com os docentes que participaram dos primeiros anos do curso de graduação em Psicologia. Para a entrevistadora, conhecer alguns deles, como os professores Aurenice Pilatti e Benedito Teixeira, foi deveras

emocionante. Da mesma forma, a emoção tomou conta da entrevistadora ao realizar entrevistas com aqueles que foram seus mestres e, posteriormente, se tornaram seus amigos, como os professores Luiz Salvador, Maria Teodorowic e Irma Macário.

Esta pesquisa fez um resgate dos nomes das pessoas envolvidas na criação do curso, pioneiros que lutaram pelo nascimento da primeira turma de Psicologia na FADAFI/FUCMT, ou seja, daqueles que trabalharam na formação dos primeiros alunos, buscando qualidade no ensino, fortalecendo a profissão e difundindo a Psicologia na cidade e no estado. Os professores e os salesianos que foram citados no trabalho superaram muitas dificuldades envolvidas nos processos de criação, autorização e reconhecimento do curso por parte do MEC.

É importante ressaltar que o relato feito por cada entrevistado é muito subjetivo, afinal, com o tempo, a memória e os fatos relembrados passam por uma espécie de filtro muito pessoal; por isso, em algumas situações, a narrativa difere um pouco dos dados fornecidos pelos documentos. Desta forma, a pesquisa documental e as entrevistas se completam, enriquecem-se, tornando a narrativa instigante e agradável.

Nosso desejo foi produzir uma narrativa enriquecedora sobre a criação do curso de Psicologia na FADAFI/FUCMT, sobre os principais fatos e pessoas envolvidas. O trabalho levou o leitor a uma espécie de viagem no tempo. Mostrando alguns pontos relevantes sobre a história da Psicologia no Brasil, na cidade e no estado, sobre o Ensino Superior e a relação entre os Salesianos e a Psicologia.

Acreditamos que olhar o passado é sempre uma aventura cheia de emoções!

REFERÊNCIAS

- Aguiar, W. J. (2007). Entrevista com Mitsuko Antunes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 413-416.
- Alberti, V. (1998). A vocação totalizante da história oral e o exemplo da formação do acervo de entrevistas do CPDOC. Em 1. International Oral History Conference, *Anais*, 1, 509-515.
- Antunes, M. A. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475.
- Aulas de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FUCMT. (1975, 13 agosto). *Diário da Serra*, 8.
- Barros, J. D. (2012). *O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico* (8. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Batista, R. L. (2015). Entre Aparelhos e Arquivos: uma história do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de São João Del-Rei (1953-1971). Dissertação (Mestrado em Psicologia), São João Del-Rei, Universidade Federal de São João Del-Rei.
- Bittar, M. [Mariluce], Silva, M. D., & Veloso, T. C. (2003). Processo de interiorização da educação superior na Região Centro-Oeste: particularidades dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. *Série-Estudos, Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB* (16), 147-164.
- Bittar, M. [Mariluce]. (2003). A educação e a presença salesiana na região centro-oeste. *Revista de Educação Pública*, 12, 177-190.
- Bittar, M. [Marisa] (1997). Mato Grosso do Sul: do estado sonhado ao estado construído (1892-1997). Tese (Doutorado em História), FFLCH/USP, São Paulo.
- Bittar, M. [Marisa] (2009). Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Brandão, I. B. (2006). Psicologia no Brasil: a presença dos Salesianos. Tese (Doutorado em Psicologia Social), PUC-SP, São Paulo.

Brožek, J., & Massimi, M. (1998). Historiografia da Psicologia Moderna: versão brasileira. São Paulo: Edições Loyola.

Butera, C. A. (2011, 28 novembro). Há 50 anos, MS ganhava seu primeiro curso de educação superior. UCDB: Notícias [online]. Recuperado em 6 setembro 2017 em <http://site.ucdb.br/noticias/ucdb/6/ha-50-anos-ms-ganhava-seu-primeiro-curso-de-educacao-superior/45225>

Cacete, N. H. (dez. de 2014). Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. *Educação e Pesquisa*, 40(4), 1061-1076.

Calado, S. S., & Ferreira, S. C. (2004). Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Acesso em 20 de out. de 2017, disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>

Campos, R. H. (1998). Introdução à Historiografia da Psicologia. Em J. Brožek, & M. Massimi, Historiografia da Psicologia Moderna: versão brasileira, 15-20. São Paulo: Edições Loyola.

Campos, R. H. (2003). Psicologia e direitos humanos: As relações entre ciência e ética na perspectiva do Instituto Rousseau, em Genebra. Em A. Guerra, L. Kind, L. Afonso, & M. A. Prado, Psicologia social e direitos humanos, 77-92. Belo Horizonte: Edições do Campo Social/ Abrapso/ Pós-graduação em psicologia da UFMG.

Campos, R. H. (2008). História da psicologia: pesquisa, formação, ensino [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Cantofanti, R. (1982). Radecki e a psicologia no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*(1).

Cara, B. S. (2017). Memória da Psicologia em Campo Grande: uma história do curso de graduação em Psicologia da FUCMT (1980-1993). Dissertação (Mestrado em Psicologia), UCDB, Campo Grande.

Carvalho, D. (2007). Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista. *Histórica, Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*(27).

Castro, A. (2014). História da Missão Salesiana de Mato Grosso (1894-2008). Campo Grande: UCDB.

Certeau, M. d. (1982). A Escrita da história. (M. d. Menezes, Trad.) Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Conselho Federal de Educação (1962, 19 dezembro). *Resolução*.

Cordeiro, C. S. (2015). Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos. Em 2. Simpósio Nacional de História, Anais eletrônicos. Florianópolis, SC.

Corrêa, J. S., & Silva, M. P. (2016). O centenário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil na imprensa de Campo Grande (MS): um estudo de representações sociais. Em 3. Encontro Centro-Oeste de História da Mídia, Anais. Campo Grande: UFMS.

Correr, R., Zanolchi, T. S., Belancieri, M. d., Correr, R., Lima, A. B., & Marques, G. O. (2003). História oral: Memória do Curso de Psicologia. II Seminário de Pesquisa e Estudos Qualitativos, p. 132.

Cunha, L. A. (1988). A universidade Reformada. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Cunha, L. A. (2007). A universidade crítica: o ensino superior da república populista [online] (3^a ed.). São Paulo: Editora UNESP.

Darahem, G. C., Cosentino, M. C., Cândido, G. V., & Massimi, M. (2014). O uso da história oral na Psicologia: percepção de experiências individuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 1039-1053.

Decreto nº 21.999, de 24 de Outubro de 1932 (1932). Diário Oficial da União, Seção 1 - 31 outubro 1932, p. 20049. Recuperado em 8 outubro 2017, em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21999-24-outubro-1932-508977-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Decreto nº 76.026, de 25 de Julho de 1975 (1975). Autoriza o funcionamento do curso de Psicologia da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras mantidas pela Missão Salesiana de Mato Grosso, com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso. Diário Oficial da União, 9, Seção 1, 28 julho 1975, p. 9329. Recuperado em 8

outubro 2017, em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-76026-25-julho-1975-424433-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Decreto nº 81.838, de 26 de Junho de 1978 (1978). Concede reconhecimento ao curso de Psicologia, Licenciatura, ministrado pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso. Diário Oficial da União, 9721, Seção 1, 27 junho 1978. p. 9721. Recuperado em 8 outubro 2017, em <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1978-06-26;81838>.

Decreto nº 84.020, de 24 de Setembro de 1979 (1979). Autoriza o funcionamento da habilitação Formação de Psicólogo do curso de Psicologia das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial da União, 13914, Seção 1, 25 setembro 1979. p. 13914. Recuperado em 8 outubro 2017, em <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1979-09-24;84020>.

Decreto nº. 19.890, de 18 de abril de 1931 (1931). Diário Oficial, 6945. Brasília, DF. Recuperado em 8 outubro 2017, em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/ 1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>.

Enzo Azzi. (2008). Psicologia: Ciência e Profissão, 28(4), p. 876.

Facchinetti, C., & Muñoz, P. F.N (2013). Emil Kraepelin na ciência psiquiátrica do Rio de Janeiro, 1903-1933. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, 20 (1), p. 239-262.

Fávero, M. d. (2006). A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar em Revista(28), 17-36.

Final de Vestibular (1975, 07 agosto). Jornal Diário da Serra.

FUCMT implantará Curso de Psicologia Clínica (1975, 20 janeiro). Jornal Diário da Serra.

Franco, M. L. (2005). Análise de conteúdo (2^a ed.). Brasília: Liber Livro Editora.

Fundação Getúlio Vargas. (2017). A Era Vargas: dos anos 20 a 1945: Diretrizes do Estado Novo (1937-1945): Universidade do Brasil. São Paulo: CPDOC. Acesso em 30 de out. de 2017, disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/UniversidadeBrasil>

- Furtado, O. (2012). 50 anos de Psicologia no Brasil: a construção social de uma profissão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(especial).
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFGRS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gundlach, H. (2012). A psicologia como ciência e como disciplina: O caso da Alemanha. Em S. d. Araujo, *História e Filosofia da Psicologia: Perspectivas contemporâneas* (pp. 133-167). Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Hall, M. M. (1992). *História Oral: os riscos da inocência*. Em M. C. Cunha, *O Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura do Município de São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico.
- Humerez, D. C., & Jankevicius, J. V. (2015). Reflexão sobre a formação das categorias profissionais de saúde de nível superior pós diretrizes curriculares. Brasília, DF: Cofen. Acesso em 6 de set. de 2017, disponível em http://www.cofen.gov.br/reflexao-sobre-a-formacao-das-categorias-profissionais--de-saude-de-nivel-superior-pos-diretrizes-curriculares_35183.html
- IBGE. (1952). *Estado da população: População de fato, na data dos recenseamentos gerais, Discriminação por Unidades da Federação, Resumo 1872/1950*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 6 de set. de 2017, disponível em http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1952/populacao_a1952aeb_01.pdf
- Jacó-Vilela, A. M. (2012). História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(especial), 28-43.
- Le Goff, J., & Schmitt, J.-C. (2002). *Dicionário temático do ocidente medieval*. São Paulo: Edusc.
- Lei nº. 4.119, de 27 de agosto de 1962 (1962). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*, Seção 1, 5 setembro 1962, p. 9253. Recuperado em 8 outubro 2017, em

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-norma-pl.html>.

Lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 (1968). Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 29 novembro 1968, p. 10369. Recuperado em 8 outubro 2017, em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>.

Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: Um Perfil dos Cursos de Graduação. *Psicologia: ciência e profissão*, 29(4), 718-737.

Margotto, L. R., & Souza, M. C. (2017). A constituição de um curso de psicologia durante a ditadura civil-militar no Brasil: investigação a partir dos relatos dos primeiros professores. *Memorandum*, 32, 58-77.

Massimi, M. (2012). A construção da psicologia (saberes e ciências psicológicas) na cultura brasileira: uma perspectiva histórica. Em E. Lourenço, & R. M. Assis, *Historia Da Psicologia E Contexto Sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens* (pp. 57-70). Belo Horizonte: Editora PUC Minas.

Massimi, M. (2002). Memória e História na História da Psicologia: Dois Exemplos de Produção de Documentos. *Memorandum*, 2, 2-12.

Massimi, M. (2010). Métodos de Investigação em História da Psicologia. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 100-108.

Ministério da Educação. Portaria nº. 555, de 21 de outubro de 1980 (1980). Diário Oficial da União, 84, Seção 1. Recuperado em 8 outubro 2017, em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8798-pces301-pdf&Itemid=30192

Monteiro, J. (2007). Entre o Etnocídio e a Etnogênese: Identidades Indígenas e Coloniais. Em C. Fausto, & J. Monteiro, *Tempos índios: Histórias e narrativas do Novo Mundo*. Lisboa: Assírio & Alvim.

- Moro, N. (2012). Uma cidade (In)civilizada: elite, povo comum e viver urbano em Campo Grande (décadas 1960-1970). *Clio: Revista de Pesquisa Histórica*, 1-27.
- Motta, R. (2008). Os olhos do regime militar Brasileiro nos campi: as assessorias de segurança e informações das universidades. *Topoi*, 9(16), 30-67.
- Navarro, E. M., Kassar, M. D., Dias, R. T., & Fonseca, R. B. (2007). 40 anos do campus Pantanal-UFMS: contribuições para o desenvolvimento regional. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Niskier, A. (1989). Educação brasileira: 500 anos de história, 1500-2007. São Paulo: Melhoramentos.
- Parecer nº. 3824/74 (1974). Autorização para funcionamento do curso de Psicologia da Faculdade de Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras. Relator: Alaor de Queiróz Araújo. Relatório.
- Personalidade Salesiana: Dom Walter Bini (2012). *Jornal UCDB*, 267, 12.
- Pozzi, A. (2006). O processo de implantação do ensino superior na região do Pantanal de Mato Grosso do Sul - Corumbá: (1961-2002). Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco., Campo Grande.
- Queiroz, P. R. (2007). Notas sobre Divisionismo e Identidades em Mato Grosso/ Mato Grosso do Sul. *Raído*, 1(1), 137-163.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1995). Manual de Investigação em Ciências Sociais: trajectos. Portugal: Gradiva.
- Regimento Unificado das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1976). Campo Grande: UCDB. *Relatório*.
- Revista Bimestral do Ministério do Interior. (1977). Mato Grosso: nasce um Estado. 20, 30.
- Rodrigues, A. d. (2007). História da psicologia em Goiás: saberes, fazeres e dizeres na educação. Tese (Doutorado em Educação), UFGO, Faculdade de Educação, Goiânia.

- Romero, A. (2005). O Lugar dos Bacharéis: História da Criação da Faculdade de Direito, Fadir de Campo Grande, MT (1965–1970). Dissertação (Mestrado em Educação), UFMS, Campo Grande.
- Rosa, A., Huertas, J., & Blanco, F. (1996). Una concepcion de la Historia da la Psicología. Em A. Rosa, J. Huertas, & F. (. Blanco, Metodología para la Historia da la Psicología (pp. 19-38). Madrid: Alianza Editorial.
- Rothen, J. (2008). Os bastidores da Reforma Universitária de 1968. *Educação e Sociedade*, 29(103), 453-475.
- Sá, C. P. (2007). Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 290-295.
- Sá, C. P. (2012). A Memória Histórica numa Perspectiva Psicossocial. *Morpheus*, 9(14), 94-103.
- Sá, C. P. (2015). Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas. *Cadernos de Pesquisa* [online], 45(156), 260-274.
- Sampaio, H. (2000). O ensino superior no Brasil: o setor privado. São Paulo: FAPESP/ Hucitec.
- Schaff, A. (1995). *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Teixeira, A. (1969/2005). Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Thompson, P. (1992). *A voz do passado: história oral* (2^a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Trubiliano, C. A. (2015). Algumas considerações sobre a Ferrovia Noroeste do Brasil: migração e ocupação em Campo Grande MT/MS (1905-1940). *Métis*, 14(27).
- UCDB. (2017, 15 dezembro). História, Missão e Visão da UCDB. Fonte: <http://site.ucdb.br/institucional/1/historia-missao-e-visao/291/>
- Vestibular de psicologia – Edital. (1975, 27 julho). *Diário da Serra*, 6.
- Vestibular de Psicologia: mulheres conquistam a maioria das vagas. (1975b, 13 agosto). *Diário da Serra*, 3.

Vestibular de Psicologia: outra conquista das mulheres. (1975a, 13 agosto). *Diário da Serra*, 1

FUCMAT implantará Curso de Psicologia Clinica (1975, 24 janeiro). *Diário da Serra*, 1.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Universidade Católica Dom Bosco
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “ **Rumos e percursos do curso Psicologia : um estudo historiográfico** ”. Esta pesquisa está sob responsabilidade de **Graciela Ferreira da Silva Delmondes**, estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), sob orientação do **Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda**.

O objetivo da pesquisa é descrever e analisar os momentos iniciais do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT. Buscando identificar professores dos momentos iniciais do curso de psicologia da FADAFI/FUCMT, registrar memórias de professores e dos momentos iniciais do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT, documentar fontes primárias que auxiliem na compreensão dos momentos iniciais do curso de psicologia da FADAFI/FUCMT.

O convite é para que você conceda uma entrevista ao pesquisador responsável, organizada de maneira semi-estruturada, cujo áudio será gravado por um gravador digital. A entrevista está programada para ocorrer em aproximadamente 50 (cinquenta) minutos e não há previsão de riscos para você. A entrevista será realizada onde melhor lhe convier e será individualizada. Você será resarcido de eventuais despesas que tenha vinculadas ao encontro para entrevista. Caso necessário, outras entrevistas podem ser agendadas. A pesquisa também contará com a utilização de documentação escrita, tais como artigos publicados, projetos de pesquisa, etc.

Como sua participação é voluntária, caso decida participar, você tem toda a liberdade para interromper o processo quando assim desejar. Isso não acarretará em nenhuma penalidade ou prejuízo a você ou ao estudo, também não haverá represálias de qualquer natureza.

Serão oferecidos esclarecimentos antes, durante ou após a realização da pesquisa. Quaisquer esclarecimentos adicionais referentes aos aspectos éticos da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa: **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Avenida Tamandaré, 6000 – Jardim Seminário – 79117-900 – Campo Grande – MS – Brasil. Fone: (67) 3312-3723 / (67) 3312-3615. E-mail: cep@ucdb.br.**

Por se tratar de um trabalho histórico, é importante a identificação dos professores que participaram da formação do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT. Considerando-se que os resultados da pesquisa serão utilizados única e exclusivamente em trabalhos científicos, publicados ou apresentados oralmente em congressos, é possível que você seja identificado. Ao final, você receberá a transcrição de sua entrevista e, poderá remover quaisquer partes, visto a sua possível identificação em futuros trabalhos acadêmicos.

Este Termo de Consentimento Livro e Esclarecido está em duas vias de igual conteúdo, uma ficará com você e outra com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa.

Agradeçemos sua atenção e valiosa colaboração, subscrevendo-nos,

Atenciosamente,

Graciela Ferreira da Silva Delmondes, Mestranda em Psicologia pela UCDB. Contato: Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS, CEP 79117-900. Telefone : +55 67 9231-5545. Email:gracieladelmondes@yahoo.com.br.

Rodrigo Lopes Miranda, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contato: Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS, CEP 79117-900. Telefone : +55 67 9897-7536. Email: rlmiranda@ucdb.br.

Graciela Ferreira da Silva Delmondes
Dr. Rodrigo Lopes Miranda

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu declaro estar informado(a) dos objetivos e fins desse estudo e concordo em participar voluntariamente da pesquisa, realizada por Graciela Ferreira da Silva Delmondes e supervisionada pela Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda UCDB.

Campo Grande, de de

Assinatura do participante

Apêndice B – Roteiro da Entrevista

- 1) O que você se lembra sobre a criação do curso de graduação em psicologia da FADFI/FUCMT?
- 2) Você pode me contar como era a cidade de Campo Grande em 1975 (costumes, pessoas, cultura, tamanho, política)?
- 3) Quem foram seus colegas professores e como pensaram o curso? Como aconteceu?
- 4) Como era a faculdade nessa época, qual era o espaço físico e o ambiente de trabalho (salas, laboratórios, biblioteca, coordenação, equipamentos)?

Apêndice D – Parecer do CEP

UNIVERSIDADE CATÓLICA
DOM BOSCO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Rumos e Percursos do curso de psicologia FADAFI/FUCMT: um estudo historiográfico.

Pesquisador: Graciela Ferreira da Silva Delmondes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55239916.5.0000.5162

Instituição Proponente: Universidade Católica Dom Bosco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.532.583

Apresentação do Projeto:

A sociedade campo-grandense bem como a população de outras cidades do sul do Mato Grosso estavam ansiosas por novos cursos que a Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI) pudesse lhes oferecer. O curso de psicologia já existia na cidade de Corumbá, criado no ano de 1967, no Instituto Superior de Pedagogia (ISPC), o qual formou a primeira turma com habilitação em Licenciatura Plena, sendo que a formação em psicólogo iniciou-se apenas em 1975. No dia 05 de junho de 1975, a FADAFI recebeu a autorização para a abertura do primeiro curso de Psicologia - Licenciatura Plena, na cidade de Campo Grande, através do Parecer nº 1891/75, Processo 9.479/74. O projeto para funcionamento do curso de Psicologia - Licenciatura Plena da FADAFI foi aprovado pelo Parecer nº 33/75, e publicado em Diário Oficial sob decreto nº 76.026 de 25 de julho de 1975. Foram preenchidas 80 vagas do curso, e o início das aulas ocorreu em 18 de agosto de 1975. O Conselho Federal Educação e o Ministério Educação, em 26 de junho de 1978, através do Parecer nº 1308/78, reconheceu o Curso de Psicologia-Licenciatura pelo Decreto nº 81.838. Com o crescimento de várias faculdades isoladas, em 1979 todos os cursos foram reunidos e foi concretizado o sonho de uma universidade: Faculdades Unidas Católica de Mato Grosso (FUCMT). No mesmo ano, a divisão do estado foi oficializada, e assim aquele se tornou o primeiro curso de psicologia da capital do estado de Mato Grosso do Sul. A FUCMT buscou

Endereço: Av. Tamandaré, 6000

CEP: 79.117-900

Bairro: Jardim Seminário

Município: CAMPO GRANDE

UF: MS

Fax: (67)3312-3723

Telefone: (67)3312-3615

E-mail: cep@ucdb.br

Continuação do Parecer: 1.532.583

complementar a formação dos profissionais psicólogos, pedindo a autorização para a Habilitação de Formação de psicólogos, então concedida através do Parecer nº 1.097/79. No dia 24 de setembro de 1979, foi publicado em Diário Oficial o Decreto nº 84.020, autorizando o funcionamento da Habilitação Formação de Psicólogo, cujo reconhecimento foi feito pelo Parecer nº 1.109/80 do Conselho Federal de Educação e Ministério da Educação, na portaria nº 555 de 21 de outubro de 1980. A primeira turma com a Habilitação em Formação de Psicólogos na FUCMT, iniciou suas aulas no dia 13 de agosto de 1979. Durante vinte cinco anos, foi o único curso de Psicologia de que se tem notícia na capital, o que torna relevante o estudo sobre a história de sua criação, bem como a identificação de seus primeiros professores, sua grade curricular, seus programas de ensino, atividades etc.

Objetivo da Pesquisa:

Principal

Descrever e analisar os momentos iniciais do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT.

Secundários

Identificar professores dos momentos iniciais do curso de psicologia da FADAFI/FUCMT.

Registrar memórias de professores e dos momentos iniciais do curso de Psicologia da FADAFI/FUCMT.

Documentar fontes primárias que auxiliem na compreensão dos momentos iniciais do curso de psicologia da FADAFI/FUCMT.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto em questão além de contribuir para o resgate da memória do curso de Psicologia da UCDB, vem preencher uma lacuna reconhecendo e valorizando a história da Psicologia em Mato Grosso do Sul. Desta forma, trará benefícios para toda a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral. Com relação aos riscos, percebemos que por se tratar de entrevistas não apresenta nenhum risco direto, apenas pode trazer alguns desconfortos por se tratar de lembranças e, como tal, certamente devem mexer com os entrevistados que possuem autonomia para se recusar a participar das mesmas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A Pesquisa se propõe fazer um resgate da memória do Curso de Psicologia da FUCTMT, atual UCDB. Desta forma, entendemos que além de contribuir para o resgate da memória da Psicologia no Estado e no Brasil.

Endereço: Av. Tamandaré, 6000

Bairro: Jardim Seminário

CEP: 79.117-900

UF: MS

Município: CAMPO GRANDE

Telefone: (67)3312-3615

Fax: (67)3312-3723

E-mail: cep@ucdb.br

Continuação do Parecer: 1.532.583

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios estão devidamente preenchidos e foram contemplados

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado acompanha o voto do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_680503.pdf	10/04/2016 11:42:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEGraziela.docx	10/04/2016 11:40:05	Graciela Ferreira da Silva Delmondes	Aceito
Folha de Rosto	FRassinada.pdf	10/04/2016 11:36:21	Graciela Ferreira da Silva Delmondes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	16/03/2016 16:31:09	Graciela Ferreira da Silva Delmondes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 05 de Maio de 2016



Assinado por:

Márcio Luis Costa
(Coordenador)

Endereço: Av. Tamandaré, 6000
Bairro: Jardim Seminário CEP: 79.117-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3312-3615 Fax: (67)3312-3723 E-mail: cep@ucdb.br

ANEXOS

Anexo A – Quadro Geral do Corpo Docente

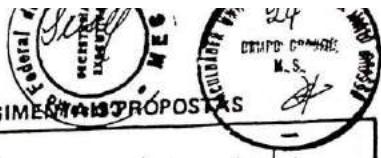
MATÉRIAS DO CURRÍCULO PLENO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELO ENSINO DAS MATÉRIAS
FISIOLOGIA	Hugo Filartiga do Nascimento
ESTATÍSTICA	Ruy Luiz Falcão Novaes
SOCILOGIA	José Afonso Chaves
PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL	Sônia Grubitis G. de Oliveira
LÍNGUA PORTUGUESA	Maria da Glória Sá Rosa
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	Fiorelo Collet
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	Giovani Baldan
ANTROPOLOGIA	Ângelo Jaime Venturelli
CULTURA TEOLÓGICA	Luigi ...
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	Walter Bocchi
PSICOLOGIA SOCIAL	Sonia Grubitis G. de Oliveira
PSICOPATOLOGIA	Luiz Salvador de M. Sá Jr.
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	Walter Bocchi
PSICOLOGIA RACIONAL	Jair Gonçalves Ribeiro
ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	Maria Antonieta M. de Mesquita
ESTRUTURA E FUNC. DO ENS. DE 2º GRAU	Carolina Maria F. de Barros
DIDÁTICA	Carolina Maria F. de Barros
PRÁTICA DE ENSINO DE PSICOLOGIA	Luana Carranillo Going
PSICOLOGIA DA INDÚSTRIA	Tereza Cristina Pinheiro
TÉCNICAS DE EXAME E ACONS. PSICOL.	Maria Stela de Araújo A. Bergo
DINÂMICA DE GRUPO E REL. HUMANOS	Flávio Souzeda
PSICOLOGIA ESCOLAR E PROBL. DE APREND.	Jane Mary A. Gonçalves
SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	Maria Stela de A. Bergo
PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL JR.	Luiz Salvador de Miranda de Sá
PEDAGOGIA TERAPÉUTICA	Luana Carranillo Going
ÉTICA PROFISSIONAL	Maria Stela de A. A. Bergo
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	Maria Teodorowic Reis

Anexo B – Regimento Unificado das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso

<input type="checkbox"/> 1 Título do Regimento <input type="checkbox"/> 2 Redação Atual <input type="checkbox"/> 3 Redação Proposta <input type="checkbox"/> 4 Revisão Proposta		REGIMENTO UNIFICADO DAS FACULDADES UNIDAS CATÓLICAS DE MATO GROSSO	
ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA Comum às habilitações: Licenciatura e Formação de Psicólogo			
PRIMEIRO CICLO			
SEM 1º	DISCIPLINA Estatística I. Fisiologia I. Introdução à Filosofia. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Psicologia Experimental I. Psicologia Geral I. Sociologia I. Educação Física I. TOTAL.....	HORAS 54 108 54 36 54 36 54 36 432	ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA Comum às habilitações: Licenciatura e Formação de Psicólogo
			DISCIPLINA Estatística I. Estudo de Problemas Brasileiros I. Fisiologia I. Introdução à Filosofia. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Psicologia Experimental I. Psicologia Geral I. Sociologia I. Educação Física I. TOTAL.....
2º	04.01 05.04 02.37 02.53 06.58 06.63 04.58 02.28 TOTAL.....	54 36 54 54 54 54 36 432	ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA Comum às habilitações: Licenciatura e Formação de Psicólogo
			04.01 05.04 02.37 02.53 06.58 06.63 04.58 02.28 TOTAL.....
3º	05.29 04.14 02.54 06.20 06.59 06.32 06.35 TOTAL.....	54 54 54 54 54 54 54 414	ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA Comum às habilitações: Licenciatura e Formação de Psicólogo
			05.29 04.14 02.54 06.20 06.59 06.32 06.35 TOTAL.....

DEMONSTRATIVO DAS ALTERAÇÕES REGIMENTAIS

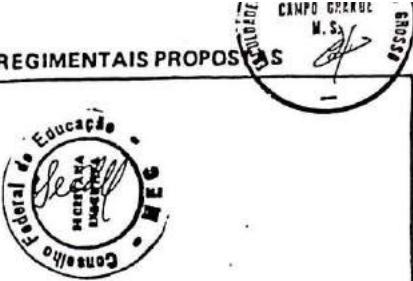
<input type="checkbox"/> 1 Título do Regimento <input type="checkbox"/> 2 Redação Atual <input type="checkbox"/> 3 Redação Proposta <input type="checkbox"/> 4 Redação Proposta	
REGIMENTO UNIFICADO DAS FACULDADES UNIDAS CATÓLICAS DE MATO GROSSO	
ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo CICLO PROFISSIONAL	
SEM CÓDIGO DISCIPLINA	HORAS SEM CÓDIGO DISCIPLINA
4º 04.15 Estudo de Problemas Brasileiros II. 06.17 Psicologia da Personalidade I..... 06.21 Psicologia do Desenvolvimento II..... 06.60 Psicologia Experimental IV..... 06.33 Psicologia Social II..... 06.36 Psicopatologia Geral II..... 06.54 Introdução à Pesquisa em Psicologia	36 72 72 72 72 54 54
TOTAL.....	414
5º 06.18 Psicologia da Personalidade II..... 06.22 Psicologia do Desenvolvimento III..... 06.23 Psicologia do Excepcional I..... 06.37 Psicopatologia Geral III..... 06.41 Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I..... Psicomotricidade I..... Técnicas de Pesquisa em Psicologia	72 72 54 54 54 90 36 54
TOTAL.....	432
6º 06.01 Dinâmica de Grupo e Relações Humanas 06.19 Psicologia da Personalidade III..... 06.55 Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem I..... Psicologia do Excepcional II..... 06.24 Seleção e Orientação Profissional..... 06.40 Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II..... 06.68 Psicomotricidade II..... TOTAL.....	72 72 54 54 54 54 90 36 432
DEMONSTRATIVO DAS ALTERAÇÕES REGIMENTAIS HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo CICLO PROFISSIONAL HORAS DISCIPLINA	
4º 06.17 Psicologia da Personalidade I..... 06.21 Psicologia do Desenvolvimento II..... 06.60 Psicologia Experimental IV..... 06.33 Psicologia Social II..... 06.36 Psicopatologia Geral II..... 06.54 Introdução à Pesquisa em Psicologia	72 72 72 54 54 54
TOTAL.....	378
5º 06.18 Psicologia da Personalidade II..... 06.22 Psicologia do Desenvolvimento III..... 06.23 Psicologia do Excepcional I..... 06.37 Psicopatologia Geral III..... 06.41 Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I..... Psicomotricidade I..... Técnicas de Pesquisa em Psicologia	72 72 54 54 54 90 36 54
TOTAL.....	432
ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo CICLO PROFISSIONAL	
6º 06.01 Dinâmica de Grupo e Relações Humanas 06.19 Psicologia da Personalidade III..... 06.55 Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem I..... Psicologia do Excepcional II..... 06.24 Seleção e Orientação Profissional..... 06.40 Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II..... 06.68 Psicomotricidade II..... TOTAL.....	72 72 54 54 54 54 90 36 432



<input type="checkbox"/> 1 Título do Regimento <input type="checkbox"/> 2 Perfure aqui para os colchões <input type="checkbox"/> 3 Redação Atual <input type="checkbox"/> 4 Redação Proposta					
REGIMENTO UNIFICADO DAS FACULDADES UNIDAS CATÓLICAS DE MATO GROSSO					
ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo					
CICLO PROFESSIONAL					
SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS	ANEXO II	
				SEM	CÓDIGO
ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo		CICLO PROFESSIONAL		ANEXO II PLANO CURRICULAR IDEAL CURSO DE PSICOLOGIA HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo	
7 ^a	06.02	Pedagogia Terapêutica I.....	54	ANEXO II	
				7 ^a	06.02
06.15	06.55	Psicologia da Indústria I.....	54	ANEXO II	
				06.15	06.15
06.56	06.43	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem II.....	54	ANEXO II	
				06.56	06.56
06.43	06.45	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico III.....	72	ANEXO II	
				06.43	06.43
06.45	06.65	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I.....	72	ANEXO II	
				06.45	06.45
06.65	06.70	Psicologia Religiosa.....	36	ANEXO II	
				06.65	06.65
06.70	06.70	Teorias e Sistemas em Psicologia.....	90	ANEXO II	
				06.70	06.70
TOTAL.....		432	TOTAL.....		432
8 ^a	06.03	Pedagogia Terapêutica II.....	54	ANEXO II	
				8 ^a	06.03
06.66	06.50	Psicologia Social III.....	72	ANEXO II	
				06.66	06.66
06.50	06.44	Psicologia da Indústria II.....	72	ANEXO II	
				06.50	06.50
06.44	06.46	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico IV.....	72	ANEXO II	
				06.44	06.44
06.46	06.64	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II.....	72	ANEXO II	
				06.46	06.46
06.64	06.64	Psicologia Jurídica.....	54	ANEXO II	
				06.64	06.64
TOTAL.....		396	TOTAL.....		396
9 ^a	06.51	Estágio Supervisionado I (Escola e Excepcional).....	162	ANEXO II	
				9 ^a	06.51
06.52	06.47	Estágio Supervisionado II (Seleção e Orientação Profissional).....	162	ANEXO II	
				06.52	06.52
06.47	05.11	Técnicas de Exame V (Técnicas Projetivas).....	72	ANEXO II	
				06.47	06.47
05.11	05.11	Ética Profissional.....	54	ANEXO II	
				05.11	06.61
TOTAL.....		450	TOTAL.....		450



1 Título do Regimento		2 Fl.																																							
REGIMENTO UNIFICADO DAS FACULDADES UNIDAS CATÓLICAS DE MATO GROSSO																																									
3 Redação Atual		4 Redação Proposta																																							
<p>ANEXO II</p> <p><u>PLANO CURRICULAR IDEAL</u></p> <p><u>CURSO DE PSICOLOGIA</u></p> <p>HABILITAÇÃO: Formação de Psicólogo</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">SEM</th> <th rowspan="2">CÓDIGO</th> <th rowspan="2">DISCIPLINA</th> <th rowspan="2">HORAS</th> <th colspan="2">CICLO PROFISSIONAL</th> </tr> <tr> <th>SEM</th> <th>CÓDIGO</th> <th>DISCIPLINA</th> <th>HORAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10^a</td> <td>06.48</td> <td>Acrescentamento Psicológico V.....</td> <td>72</td> <td>06.48</td> <td>Acrescentamento Psicológico V.....</td> <td>72</td> </tr> <tr> <td></td> <td>06.61</td> <td>Psicologia Familiar.....</td> <td>54</td> <td>06.53</td> <td>Estágio Supervisionado III (Psicologia Clínica).....</td> <td>252</td> </tr> <tr> <td></td> <td>06.53</td> <td>Estágio Supervisionado III (Psicologia Clínica).....</td> <td>252</td> <td></td> <td>TOTAL.....</td> <td>324</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>TOTAL.....</td> <td>378</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>TOTAL GERAL – FORMAÇÃO DE PSICÓ LOGO..... 4.212</p> <p>TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO..... 5 anos</p> <p>TOTAL GERAL – FORMAÇÃO DE PSICÓ LOGO..... 4.212</p> <p>TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO..... 5 anos</p>				SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS	CICLO PROFISSIONAL		SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS	10 ^a	06.48	Acrescentamento Psicológico V.....	72	06.48	Acrescentamento Psicológico V.....	72		06.61	Psicologia Familiar.....	54	06.53	Estágio Supervisionado III (Psicologia Clínica).....	252		06.53	Estágio Supervisionado III (Psicologia Clínica).....	252		TOTAL.....	324			TOTAL.....	378			
SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS					CICLO PROFISSIONAL																																	
				SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	HORAS																																		
10 ^a	06.48	Acrescentamento Psicológico V.....	72	06.48	Acrescentamento Psicológico V.....	72																																			
	06.61	Psicologia Familiar.....	54	06.53	Estágio Supervisionado III (Psicologia Clínica).....	252																																			
	06.53	Estágio Supervisionado III (Psicologia Clínica).....	252		TOTAL.....	324																																			
		TOTAL.....	378																																						



Anexo C – Ofício

Brasília, 3 de maio de 1979.

Ofício nº 218-B/79
Do: Diretor da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências
e Letras
Ao: DR. RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ
DD. Diretor-Geral do Conselho Federal de Educação
Assunto: solicitação (faz)

Excelentíssimo Senhor Diretor-Geral

É do conhecimento de Vossa Excelência o sinuoso caminho percorrido pelo pedido da habilitação Formação de Psicólogo por parte das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, mantidas pela Missão Salesiana de Mato Grosso.

Na iminência de sessenta acadêmicos, que concluem em julho próximo a licenciatura, terem que interromper seus estudos, a direção da faculdade, os acadêmicos, a representação política de Mato Grosso do Sul, com muito respeito, não têm medido esforços para solicitar ao MEC a aceleração do andamento do Processo 6.327/78 tramitando, atualmente, pela CAPLAN.

Sendo muito provável que na próxima semana o plenário do CFE já se pronuncie e favoravelmente sobre o referido processo, venho solicitar, suplicar, os préstimos, também, de Vossa Excelência.

Com o reconhecimento do curso de licenciatura em Psicologia e com o Parecer 1.901/78, favorável à habilitação de Formação de Psicólogo, Processo 1.393/78, foram protocolados os 14 volumes de documentação, complementando o aludido processo.

No entanto, toda essa documentação foi encaminhada diretamente à Caplan, onde se encontra arquivada atualmente.

Suplico, pois, o desarquivamento do Processo 1.393/78 para que seja, nesta semana ainda, enriquecido pela análise da Comissão de Análise Técnica.

(cont. do ofício 218-B/79)

Nossa meta, Excelência, é que o processo já saia da próxima Reunião Plenária do CFE com Relator designado. Solicitarei, então, que o Processo 1.393/78, já analisado, seja anexado ao Processo 6.327/78.

Todos confiamos na colaboração de Vossa Excelência. O que pedimos é tão somente economia de tempo para impedir que grave crise social paire sobre a laboriosa e disciplinada juventude acadêmica de Campo Grande.

Receba, Excelência, antecipadamente, os agradecimentos de toda a coletividade sul mato-grossense e os meus sinceros sentimentos de profunda estima e consideração.

Atenciosamente,


Pe. Waldir Boghossian

Diretor

Exmo Sr.

DR. RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ

DD. Diretor-Geral do Conselho Federal de Educação
70.000 BRASILIA - DF

**Anexo D – Lista de Alunos Aprovados no Curso de Psicologia da UCDB, 1975 (Jornal
Diário da Serra)**

Acyr Ferreira Dias	Kenia Souza Chaves
Aida Neto	Laurinda Fuziko Ishikawa
Alba Maria dos Reis	Leila Matilde Miranda
Aloysio Pael Barbosa	Márcia de Araujo Barbosa
Alzira Hanaco Simabucuro	Maria Aparecida de O. Soares
Ana Deise Leonardo	Maria Clara de Jonas Bastos
Ana Margareth dos Santos	Maria Helena Capistrano de Souza
Ana Maria Barbosa Marques	Maria Luiza Cerveira
Angela da Silva Teixeira	Maria Monteiro Padial
Anizelena Boiz de Paiva Pereira	Marilena Espindola Cristaldo
Antonia Loureiro de Almeida	Marilene Martins
Antonio Camillo Neto	Mario Sérgio Borges dos Santos
Aparecida Elizabeth S. Guimarães	Mary Shimoya Taniguchi
Arilda Angeromes Vargas	Nanci Barba Lazcano
Branca Maria de Menezes	Norma Maria Bezerra Carvalho
Carmem Noemia L. de Almeida	Odila Maria Nakasato Cappi
Celi Silva	Ofelia Nancy Gregor Chaparro
Celia Trindade de Araujo	Paulo Macedonio de Assis Brasi
Clair da Silva Bronze	Ponciano Pedroso de Barros
Clea Ceres Fialho Oliveira	Raquel Abrão
Cleonaide de Araujo Pael	Roberto Pandim Silveira
Cristina Maria Ribeiro da Silva	Romilda Paracamps de Almeida
Deborah Passarelli Barros Souza	Rosa Maria Pedrossian
Delizete Maria Correa Alves	Rosangela Cury de Souza
Dulce dos Santos Pedrossian	Sandra Maria Monteiro Serrano
Elias Gazal Dib	Sandra Regina Ribeiro
Elizabete Regina Figueiredo Lins	Sandra Regina S. Ojeda
Elizabeth Kamia	Silvana Santos Gasparini
Eusleida Alves de Oliveira	Sirley Vilela Barata
Everaldo Dias Pinto	Sonia Junko Yonamine
Gilberto Verardo Moulard	Sueli Mosqueira
Giselda Oliveira Filgueiras	Tania Maria Amaral Fernandes
Guilhermo Morales Velasquez	Teodomiro Fernandes da Silva
Ines da Silva Cusinato	Terezinha Alves Macedo
Isabel Emiko Shimabukuro	Terezinha Cristina Pereira Lopes
João Batista Paiva	Thereza Suely Barile Cesar
João Vitor Guimarães	Valfrido Medeiros Chaves
Jorge Abrão Bacach Neto	Waldenil Aparecido C. Silva
José Antonio Avesani Junior	William Missirian
José Ricardo Paula Lima Nunes da Cunha	Wilson Gonçalves Junior